



Ataque ao Comando Vermelho —A18 a A23

Operação contra facção é a mais letal da história do Rio; 64 morrem

Polícia mobilizou 2,5 mil agentes; criminosos usaram drones com bombas

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO



Cenário de devastação: carro incendiado foi usado como barricada por traficantes na entrada do Complexo do Alemão; reflexos do confronto foram sentidos por toda a cidade

Na operação mais letal da história do Rio de Janeiro, pelo menos 64 pessoas – entre elas quatro agentes de segurança – morreram nos complexos do Alemão e da Penha. A ação policial contra o Comando Ver-

melho (CV) ocorreu após a Delegacia de Repressão a Entorpecentes obter mandados de busca e apreensão e de prisão contra traficantes. Foram mobilizados cerca de 2,5 mil policiais, civis e militares, para a missão. Em reação, o CV usou drones

para lançar bombas em policiais. Importantes vias da cidade, como a Avenida Brasil e a Linha Amarela, foram bloqueadas por barricadas. O transporte coletivo ficou comprometido. De acordo com o último balanço da noite de ontem, 81 sus-

peitos foram presos e 75 fuzis, apreendidos. O governo estadual alegou que a iniciativa foi desencadeada depois de mais de um ano de investigações. A ação, porém, teve tanto a logística como os resultados criticados por especialistas.

Análise —A20

Rafael Alcadipani

No ataque com drone, o absurdo vira natural

2026 no horizonte —A22

Operação vira briga política e reaviva a PEC da Segurança

Notas e Informações —A3

Lula vai para a sua enésima eleição

Vera Rosa —A11

O que Lula quer com Boulos no Planalto

Andrés Oppenheimer —A15

O objetivo de Trump na Venezuela

Roberto DaMatta —C5

O roubo ao Louvre, coroas e poder

Operação contra drogas —A14

EUA matam 14 em ataques contra 4 embarcações no Pacífico

Militares americanos fizeram múltiplas operações no mesmo dia. Já são 14 barcos destruídos e 57 mortos desde setembro.

Poderes —A8

No STF, Messias pode manter ganho da AGU que lhe rendeu R\$ 660 mil

Favorito para a vaga de Barroso, o ministro da Advocacia-Geral da União recebeu montante a mais em honorários neste ano.

E&N Transporte aéreo —B6

Câmara proíbe cobrança de bagagem de mão e despachada

Deputados aprovam gratuidade do despacho de bagagem em voos domésticos e internacionais, e de mão em voo nacional. Texto vai ao Senado.

Oriente Médio —A16

Israel acusa Hamas de violar acordo e faz ataque a Gaza

Estadão Agro —E1 a E8

Produtores gaúchos inovam para superar chuvas e secas

C2 Georges Simenon —C1 a C3

Obra do escritor será lançada em nova edição pela Unesp

Edição de hoje

5 CADERNOS – 72 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... **E&N.** Destacar Economia & Negócios



C2. Cultura & Comportamento, A fundo



JC. Jornal do Carro



Especial Agro

Tempo em SP

19° Mín. 22° Máx.

SSN - 1516-293-1



771516 293019

JHSF
SURPREENDENTE

RESERVA
CIDADE JARDIM

NO CIDADE JARDIM, A REGIÃO ONDE TUDO ACONTECE, NASCE O EMPREENDIMENTO MAIS ICÔNICO DA JHSF.

IMAGEM ILUSTRATIVA PRODUZIDA COM IA.

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

‘Narcoterrorismo’ entra no debate da eleição 2026 e vira bomba no colo de Lula

“**N**ão é mais crime comum, é narcoterrorismo”, resumiu o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), ao falar sobre traficantes terem usado bombas por meio de drones, ontem, numa reação à operação policial para prender integrantes do Comand Vermelho (CV). “Se facção atacar força oficial de segurança com bomba, drone e armamento pesado não for terrorismo, não sei o que seria”, reforçou o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil). Pelo menos 64 pessoas morreram. Moradores reclamaram estar numa “cidade sitiada”. O episódio obriga que a segurança pública esteja entre os debates centrais das eleições de 2026. E a pauta cai como bomba no colo do presidente Lula, especialmente após ele declarar que “traficantes são vítimas dos usuários”.

● **REAÇÃO.** Ciente de que o tema é uma fragilidade da atual gestão, o governo Lula convocou uma reunião de emergência. Também escalou seu time para pedir em público urgência na votação da PEC da Segurança Pública. Além disso, partiu para o ataque ao governador do Rio, que é do PL, mesmo partido de Bolsonaro.

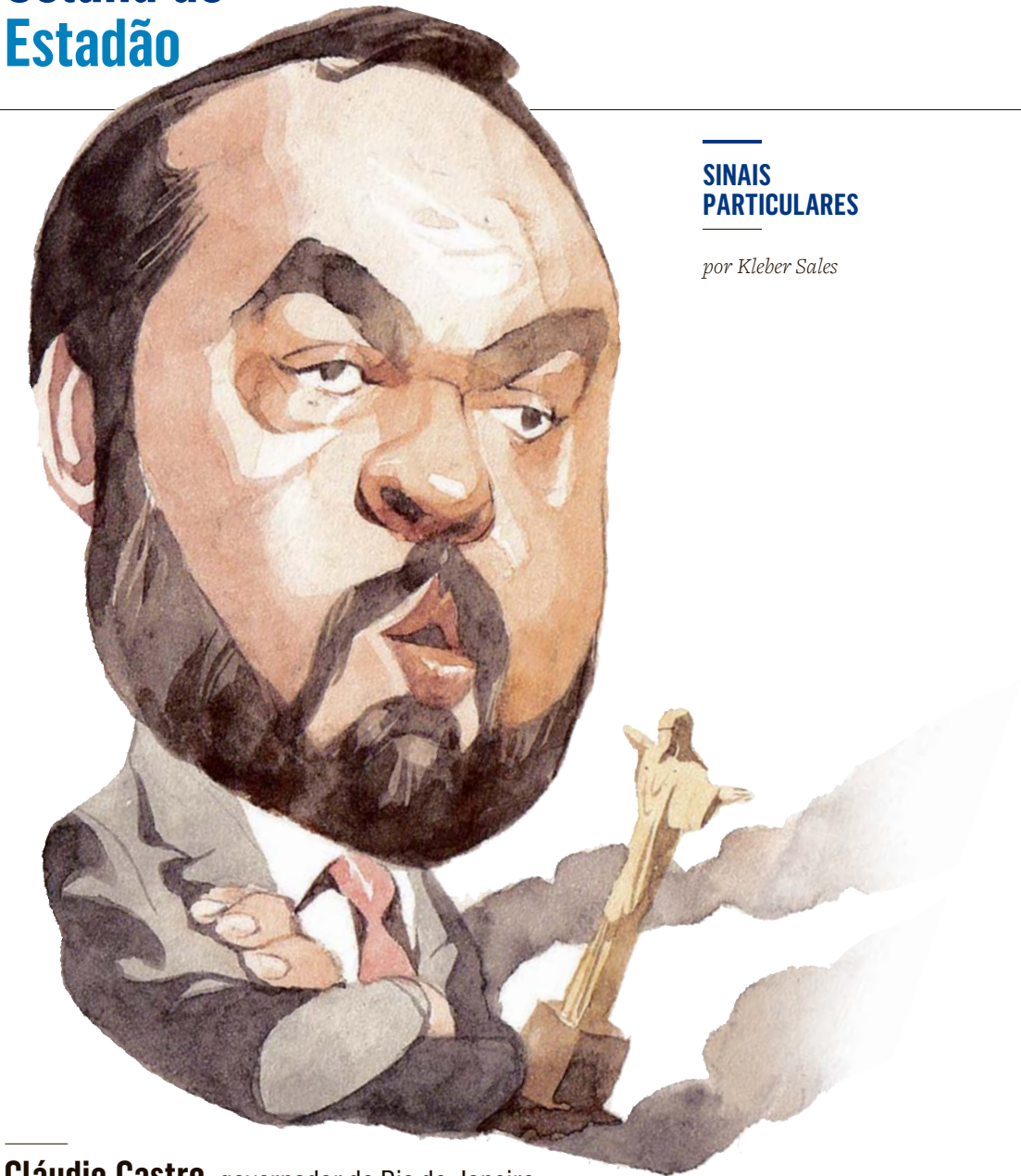
● **INDAGAÇÃO.** “O governador Cláudio Castro tem uma postura vergonhosa e tem que vir a público explicar por que se posiciona contra a PEC da Segurança”, disse o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias. Governadores críticos à proposta alegam que a PEC “usurpa” poder dos Estados.

● **FATO.** O governo Lula sabe que perdeu o debate público nessa área desde o início desta gestão. Prometeu apresentar um superplano de segurança em 2023, ainda sob o comando do então ministro Flávio Dino, enfrentou críticas internas e demorou para se entender sobre o texto da PEC.

● **DISCURSO.** A despeito de todos esses problemas, a oposição aposta que a retórica da esquerda pesa mais negativamente contra Lula. Principalmente nas críticas à ação da polícia. Integrantes da cúpula do PL dizem que a ação tem apoio da maioria da população e ressaltam pesquisas internas apontando concordância com esse tipo de operação.

● **NÃO!** O governo Lula negou três pedidos de uso de blindados militares na segurança do Rio. Todas as negativas tiveram a mesma alegação: precisaria ser decretada Garantia da Lei e da Ordem (GLO), mecanismo presidencial que dá poder de polícia aos militares, o que não foi pedido por Castro.

● **DETALHES.** Um dos pedidos foi à Marinha para usar “veículos blindados, com os respectivos operadores e mecânicos” nas intervenções policiais em áreas de risco no Estado. O 2.º foi feito pela Polícia Civil ao Ministério da Defesa e o 3.º, enviado ao Exército.



SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Cláudio Castro, governador do Rio de Janeiro

● **ARGUMENTO.** A Advocacia-Geral da União citou Raul Jungmann, ex-ministro da Defesa no governo Temer, quando orientou o Ministério da Defesa a rejeitar a solicitação do governo do Rio este ano para usar blindados da Marinha no combate ao crime organizado no Estado.

● **ASPAS.** “Em situações excepcionais que demandam a garantia da lei e da ordem, e após decreto do presidente da República, é que as Forças Armadas podem atuar para garantir a lei e preservar a ordem pública. Sobre o tema, são as considerações do Ministro da Defesa Raul Jungmann.”

VODCAST 'DOIS PONTOS' | Hoje sobre a reaproximação Brasil-EUA

RENAN PAGLIARUSI



Alexandre Schwartzman
Ex-diretor Banco Central

Emanuel Ornelas
Professor da FGV

“Este é um momento estratégico para o Brasil se aproximar da União Europeia, fortalecer laços comerciais mais estáveis e menos sujeitos a reveses políticos.”

“Quanto mais a China briga com os Estados Unidos, de certa forma mais benéfico é para o Brasil. Mas se a gente resolver se fechar, será mais um tiro no pé.”

ESTADÃO

APP Estadão

Toda informação que você precisa em tempo real

Baixe agora e fique sempre por dentro das notícias mais importantes.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Lula vai para a sua enésima eleição



A pergunta é: para que ele quer mais um mandato? A esta altura, o Brasil, já pós-graduado em Lula, sabe bem qual é a resposta: só interessa ao petista a preservação do poder em si mesmo

Em sua recente passagem pela Indonésia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou em público, pela primeira vez de forma categórica, o que ninguém duvidava: será candidato à reeleição em 2026. Desde que voltou ao Palácio do Planalto, em janeiro de 2023, o País foi obrigado a ouvir sua cantilena eleitoreira como modo permanente de governar, invariavelmente modulada pelo jogo de cena de quem parecia estar hesitante sobre disputar um quarto mandato. Mas, em geral, ele condicionava ter seu nome na

cédula eleitoral no ano que vem a não ter problemas de saúde. Agora, apresentando-se em dizer que, aos 80 anos, está “com a mesma energia” de quando tinha 30, e certamente empolgado com a recuperação da popularidade que havia perdido durante boa parte do atual mandato, o petista foi claríssimo: “Eu vou disputar um quarto mandato. (...) Estou preparado para disputar outras eleições”. É óbvio que, como presidente da República e político que há mais de 40 anos não sai dos palanques, Lula tem todo o direito de concorrer. A pergunta

é: para que Lula quer mais um mandato? A esta altura, o Brasil, já pós-graduado em Lula, sabe bem qual é a resposta: só interessa ao petista a preservação do poder em si mesmo. É improvável que o octogenário Lula surpreenda o País em seu eventual quarto mandato, que provavelmente será o mesmo governo medíocre de sempre, adornado com seu falatório populista e suas medidas eleitoreiras de curtíssimo prazo, mandando às favas, como de hábito, a responsabilidade fiscal. Será, portanto, apenas o exercício da vaidade de quem se crê insubstituível. O problema é que o Brasil de 2027 exigirá um governo comprometido com o enfrentamento de uma crise fiscal de grande magnitude. Isso significa que esse novo governo terá de promover reformas profundas e potencialmente impopulares, como na Previdência e no serviço público, além de liderar politicamente o desengessamento do Orçamento, hoje capturado por interesses paroquiais de parlamentares e comprometido com despesas obrigatórias que crescem em progressão geométrica. O cenário de despesas que crescem num ritmo muito superior à expansão da economia, num país com baixíssima taxa de poupança e com produtividade medíocre, pressiona a inflação, mantém os juros na estratosfera e praticamente inviabiliza os investimentos necessários para o desenvolvimento sustentável e de longo prazo do Brasil. Lula não tem a menor vocação para enfrentar nenhuma dessas questões. Pelo contrário: acredita piamente – e não temos razão para esperar que mude de ideia a esta altura – que o País só

não cresce porque “as elites” estão confortáveis com a renda auferida pelos juros altos, ignorando o fato de que é a ganância de seu governo – numa combinação de oferta irresponsável de crédito subsidiado e de gastos exorbitantes, muitos deles à margem do Orçamento – que leva o Banco Central ao aperto monetário. Um quarto governo Lula, portanto, tem tudo para ser no mínimo tão ruim quanto este. E o presidente não esconde que, se as urnas lhe sorrirem mais uma vez, pretende ser ainda mais radical. Se no primeiro mandato Lula comprometeu-se a respeitar os fundamentos econômicos na famosa *Carta ao Povo Brasileiro*, e neste terceiro mandato acenou com a formação de uma “frente ampla” pela democracia, agora o presidente dá a entender que será mais esquerdista do que nunca. O mais recente sinal disso foi a nomeação do ex-arruaceiro Guilherme Boulos para ser ministro da Secretaria-Geral da Presidência, que terá a missão, em suas palavras, de “colocar o governo na rua”. Não se sabe se, com isso, Lula ungiu Boulos como seu sucessor, mas o fato é que sua presença no governo e na campanha dá o tom de confronto que o presidente decidiu adotar contra o “andar de cima”, numa reedição tosca da luta de classes. E assim vamos. Dado que os possíveis adversários de Lula são hoje reféns da família Bolsonaro, incapazes de decidir se o mais importante é bajular o ex-presidente golpista ou derrotar o petista, compreende-se a confiança lulista – e, quanto maior a confiança de Lula, pior para o Brasil. ●

USP se dobra à intolerância

Ao suspender cooperação com uma universidade de Israel, os ‘humanistas’ da USP rompem com o pluralismo em favor da performance ideológica. E boicotam o saber com pose de heroísmo

Em nome da “ética institucional”, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP rompeu relações com a Universidade de Haifa, de Israel. O gesto escancara uma subversão de propósitos: tantas ideológicas ditam os termos da política acadêmica, em detrimento da produção e transmissão do conhecimento. AFFLCH se autoinfligiu um dano duplo – simbólico e material. Simbólico, por negar legitimidade a uma universidade com destacado protagonismo científico, cultural e humanista. Material, porque depauperou canais de cooperação intelectual, justamente em áreas – como os estudos judaicos ou a língua hebraica – que a própria faculdade deveria cultivar. A justificativa oficial? As “práticas

sádicas” de Israel em Gaza. A verdadeira razão? O triunfo de um espírito cada vez mais dominante nos câmpus: o da intolerância disfarçada de virtude, o da hostilidade seletiva a Israel mascarada de compaixão pelos palestinos. Se o critério foi a defesa dos direitos humanos, por que só Israel foi punido? A mesma USP que cancela Haifa mantém convênios com universidades da Rússia, que assassina opositores, iniciou a guerra mais perigosa para a paz mundial desde a invasão da Polônia pela Alemanha nazista, bombardeia civis e sequestra crianças ucranianas. Também mantém acordos com universidades da Venezuela e de Cuba, governados por infames ditaduras. Além disso, há acordo de cooperação com uma universidade do Irã, o maior patrocinador dos terroristas do

Hamas, responsáveis não só pelo maior massacre de judeus desde o Holocausto, mas por décadas de opressão sangrenta dos próprios palestinos. A Universidade de Haifa é, por sinal, tudo o que seus detratores fingem ser. É plural, multicultural, uma das mais integradas entre árabes e judeus em Israel. Seu câmpus abriga pesquisas avançadas em linguística, neurociência, história e direito humanitário. Romper com Haifa não é um ato de “resistência”, mas de violência ao conhecimento. Mas coerência nunca foi o forte da militância progressista que domina departamentos inteiros de humanidades. A Unicamp rompeu um acordo de cooperação com o Instituto de Tecnologia de Israel. A Universidade de Brasília cancelou o curso de um professor israelense porque alunos pró-Hamas vasculharam suas redes e encontraram postagens favoráveis às Forças de Defesa de Israel – de 2017. Palestrantes judeus são alvos de difamações, cancelamentos e ameaças. Nos EUA e na Europa, universidades registram uma escalada de antissemitismo disfarçado de antisсионismo. E por aqui, como de hábito, a vanguarda “decolonial” corre para copiar os modismos das elites intelectuais das metrópoles. O problema não está só nas manifestações – está na covardia institucional. Ao invés de defender o princípio basilar da universidade – o pluralismo de ideias

–, as administrações dobram-se à gritaria. A da FFLCH não pode sequer alegar ignorância. Alunos do curso de Hebraico alertaram para o prejuízo. Foram ignorados. Estudos judaicos, história do Oriente Médio, literatura israelense, tudo isso sai perdendo. Mas o que são línguas e bibliotecas para quem só quer gritar “genocídio” no megafone do centro acadêmico? A universidade pública brasileira – bancada com o dinheiro do contribuinte – vive um momento difícil. Em alguns casos, em vez de formar cidadãos livres, fabrica militantes biônicos, em vez de promover a dúvida, cultiva certezas dogmáticas e em vez de oferecer abrigo à diversidade intelectual, reprime tudo o que desafia o credo dominante. Ao romper com Haifa, a FFLCH não fez um gesto de coragem. Fez um gesto de rendição. Rendeu-se ao anti-intelectualismo, ao sectarismo, ao linchamento performático. Em nome da “ética”, sacrifica a integridade. Em nome da “paz”, sufoca o diálogo. Em nome dos “direitos humanos”, glamouriza seus mais brutais violadores. Num tempo em que o antissemitismo se espalha como gás venenoso sob a capa de causas nobres, a universidade que se cala – ou, pior, que aplaude – repete o erro sinistro dos que julgaram estar do lado certo da História enquanto ajudam a apagá-la. Se a missão da USP nesse caso era educar, fracassou. ●

ESPAÇO ABERTO

Como a insegurança jurídica destrói o meio ambiente

Igor de Aragão

A insegurança jurídica é, talvez, a mais silenciosa e persistente das crises brasileiras. Mais do que um entrave ao investimento e ao crescimento econômico, tornou-se um dos principais motores da deterioração ambiental. A ausência de parâmetros claros, o surgimento de compromissos paralelos e a volatilidade de decisões estatais desenharam um cenário em que os agentes privados ficam impedidos de planejar no longo prazo, enquanto os próprios agentes públicos se veem em constante conflito decisório. Um caso ilustra com clareza esse cenário: a Moratória da Soja. Firmada em 2006, foi um acordo entre empresas, associações e órgãos estatais para suspender a compra do grão cultivado em áreas desmatadas na Amazônia após julho de 2008. Embora tenha contribuído para reduzir a pressão sobre a floresta, a moratória, tal qual desenhada, nunca encontrou respaldo legal: foi um arranjo privado, construído à margem do Código Florestal e baseado apenas na autorregulação de agentes privados.

Pelo Código Florestal, produtores localizados no bioma amazônico devem preservar 80% da área de suas propriedades – a chamada reserva legal –, enquanto o restante pode ser utilizado para a produção agrícola. A Moratória da Soja, porém, impôs um critério mais rígido: a exclusão do mercado de qualquer produtor que ampliasse suas lavou-ras sobre áreas desmatadas após 2008, ainda que dentro dos limites legais. Criou-se, assim, uma regulação paralela, mais restritiva do que a legislação nacional, com base apenas em compromissos privados firmados entre empresas concorrentes. Para entender esse debate é necessária uma breve retrospectiva. Em meados da década de 2000, relatórios e imagens de satélite mostravam que parte do desmatamento na Amazônia era causado pela conversão de florestas em cultivo de soja. Diante da pressão internacional, alguns dos agentes privados mais relevantes da cadeia produtiva decidiram unir-se num pacto: não comprariam soja cultivada em áreas desmatadas após julho de 2008. Para tanto, cria-

A insegurança jurídica não é apenas um entrave econômico. É, também, um dos motores da degradação ambiental

ram um sistema de monitoramento por satélite, auditorias independentes e listas negativas que bloqueavam produtores em desconformidade. Essa iniciativa ajudou a dissociar a produção de soja da

derrubada da floresta, sinalizou compromisso com padrões internacionais e protegeu reputações. Entretanto, do ponto de vista jurídico e da legitimidade política, sempre pairou a fragilidade: tratava-se de um acordo privado, sem previsão legal, impondo restrições adicionais às já existentes no Código Florestal. Quase 20 anos depois, essa limitação cobrou seu preço. Em 2025, após representação da Câmara dos Deputados, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) abriu inquérito para investigar se a moratória configurava um cartel. O argumento é de que, ao se coordenarem para não adquirir soja de determinados produtores, as grandes empresas envolvidas poderiam estar praticando conduta anticompetitiva, em violação à Lei de Defesa da Concorrência. O resultado foi a decisão pela suspensão de todo o arranjo construído. De um dia para o outro, o instrumento que havia moldado a relação entre soja e Amazônia por quase duas décadas foi colocado em xeque. E mais uma vez emergiu o problema central: não havia respaldo legal que o protegesse, tampouco uma alternativa regulatória formal que o substituísse. A história da moratória e sua recente suspensão escancara um ciclo perverso. Quando há falhas na política ambiental e nos marcos legais, agentes privados criam soluções paralelas para responder a pressões econômicas. Essas soluções, por sua vez, permanecem frágeis, pois podem

ser questionadas a qualquer momento por qualquer outro órgão ou entidade estatal. O resultado é a instabilidade crônica: um vaivém regulatório que mina a confiança de produtores, desorienta investidores e fragiliza a política ambiental. O impasse da Moratória da Soja não deve ser lido apenas como uma disputa entre agro-negócio e ambientalismo. Trata-se de um sintoma de um problema maior: a ausência de uma política ambiental e de um marco regulatório estável que una proteção ambiental, segurança jurídica e liberdade econômica. O resultado não poderia ser outro: quando a lei é omissa e a regulação é instável, a preservação ambiental se converte em improviso. A insegurança jurídica não é apenas um entrave econômico. É, também, um dos motores da degradação ambiental. Sem regras claras, cada avanço é precário, cada pacto é instável e cada política é volátil. O desenvolvimento sustentável, no entanto, depende justamente de escolhas estruturadas, planejadas, que garantam previsibilidade a produtores, segurança a investidores e estabilidade às comunidades locais. Preservar florestas ou recuperar áreas degradadas exige compromissos duradouros, mas esses se tornam inviáveis quando o ordenamento jurídico é incapaz de sustentar arranjos estáveis e coerentes ao longo do tempo. ●

ADVOGADO, É CONSULTOR LEGISLATIVO DO SENADO FEDERAL

José Eduardo W. de A. Cavalcanti, engenheiro
Campinas

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Poderes

Desmandos institucionais Diante do parecer contundente sobre o julgamento do “núcleo da desinformação” pelo Supremo Tribunal Federal (STF), publicado no **Estadão** de domingo (26/10, A3), manifesto meu irrestrito apoio à análise, que desnuda a metamorfose preocupante da mais alta Corte do País. O STF parece hoje empenhado em reescrever a Constituição conforme humores políticos e convicções pessoais, transformando princípios jurídicos em instrumentos de arbítrio. A criação do crime de “desinformação”, sem respaldo legislativo, é um marco simbólico da erosão do Estado Democrático de Direito. Ao tipificar a “propagação de mentiras”, sem lei aprovada no Congresso, o STF viola o princípio da legalidade e assume um papel legislativo que não lhe compete. A ameaça do ministro Alexandre de Moraes (“devem saber, ficar aten-

tos já com esse precedente do STF”) é incompatível com a serenidade que se espera de um magistrado. Mas a escalada autoritária não se limita ao Judiciário. Na Câmara, o Conselho de Ética arquivou a representação contra o deputado Eduardo Bolsonaro, mesmo diante de evidente quebra de decoro. No Executivo, o presidente, em discurso na Indonésia, diz que “o traficante é vítima do usuário” de drogas, gerando perplexidade e constrangimento diplomático. Em meio a tudo isso, o País enfrenta carências gritantes em saúde e educação, enquanto governadores têm recorde de recursos em caixa às vésperas de ano eleitoral: R\$ 245 bilhões (**Estadão**, 23/10). A contradição entre a abundância de caixa e a escassez de serviços públicos revela uma gestão desconectada das reais necessidades da população. A democracia não se sustenta sob o peso da autocensura, da blindagem institucional e da manipulação jurídica. A liberdade de expres-

são, a separação de Poderes e o respeito à legalidade são pilares inegociáveis. Quando o medo se torna a gramática do debate público, a democracia já não é mais uma realidade, mas apenas uma lembrança.

Gilberto Donizetti de Oliveira
Cotia

Governo Lula

Contratos de publicidade “Cachorro mordido por cobra tem medo de língua.” O dito popular parece não se aplicar ao presidente Lula da Silva e ao seu partido, o PT, que já sentiram num passado recente as consequências da peçonha da corrupção em seu sangue, mordidos pela cobra do poder, e, agora, se aproximam novamente do perigoso réptil em posição de bote, com a história nebulosa da empresa de um sócio do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, que recebeu R\$ 12 milhões da execução de contratos de publicida-

de de duas estatais do governo. O mais irônico nisso tudo é que Sidônio, responsável por ajudar a melhorar a avaliação de Lula, poderá ser aquele que fará despencar essa avaliação, justamente num momento pré-eleitoral, a depender dos desdobramentos do imbróglio. Haja soro antiofídico!

Túllio Marco Soares Carvalho
Bauru

Lula faz 80 anos A vitalidade e a disposição de Lula precisam ser destacadas. Porém, os progressistas precisam urgentemente cultivar bons nomes para a continuidade do legado do petista após um eventual quarto mandato.

Adilson Roberto Gonçalves
Campinas

São Paulo

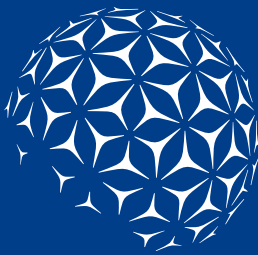
Represa Guarapiranga AlviSSareira a notícia de que a Sabesp almeja despoluir o Rio Tietê (**Estadão**, 28/10, A15), mas não devemos nos iludir de

que isso ocorra a curto prazo, dada a complexidade das obras ciclópicas que a tarefa demandaria. Muito mais urgente é despoluir a Represa Guarapiranga, um dos principais e mais próximos mananciais, responsável por abastecer mais de 4 milhões de pessoas, a maior parte habitando o Município de São Paulo. A represa sofre com a carência de uma infraestrutura sanitária que seja capaz de atender a uma população de mais de 1 milhão de pessoas que vive nas suas cercanias. O resultado é que o manancial se encontra em estado hipertrófico em razão da proliferação de algas advindas da poluição, dificultando a sobremaneira o tratamento das suas águas para abastecimento. Providências imediatas devem ser tomadas para o afastamento dos esgotos que demandam a represa, sem tratamento, sob pena de perdermos esse manancial.

Eletrobras agora é AXIA Energia



A maior
transmissora
de energia
do país
agora é AXIA



AXIA
ENERGIA

O novo vem
com energia

ESPAÇO ABERTO

O silêncio dos coniventes

Luiz Felipe D'Avila

O ministro Edson Fachin assumiu a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF) num momento crucial da história da Corte. Sua liderança será vital para recolocar o Supremo no seu devido papel de guardião da Constituição. Nunca os constituintes outorgaram ao STF o papel de órgão civilizador do País (como aspirava o ministro Luís Roberto Barroso) e tampouco o papel de poder arbitrário da República, capaz de atropelar as liberdades individuais, as garantias constitucionais e o devido processo legal para “salvar” a democracia (como acredita o ministro Alexandre de Moraes). A discrição do presidente Fachin, seu hábito saudável de se pronunciar nos autos e o seu discurso de posse enfatizando a importância de separar o Direito da política denotam a necessária e inadiável tarefa de restaurar o papel do Supremo Tribunal Federal como Corte constitucional. Mas o compromisso do presidente Fachin de restabelecer a arranhada reputação do STF será determinado pela sua conduta no episódio da Vaza Toga.

Tudo na Vaza Toga é escandaloso. Primeiro, a gravidade das denúncias de Eduardo Tagliaferro, ex-assessor do minis-

tro Alexandre de Moraes. Ele revelou informações comprometedoras e pedidos para produzir provas falsas, a mando do ministro, para perseguir pessoas e censurar cidadãos que eram simpatizantes do presidente Bolsonaro. A reação de Alexandre de Moraes foi acusar o ex-assessor de “vazar informações sigilosas” e pedir sua extradição da Itália para processá-lo por ter revelado segredos de sua função como administrador público.

Mas, se as denúncias do ex-assessor são verdadeiras, quem terá de responder por crime é o ministro Moraes, por ter usado o seu cargo para cometer atos ilícitos. Ou o ministro Moraes está tentando encobrir um crime cometido no uso de suas funções como juiz do STF ou o ex-assessor Tagliaferro terá de responder por acusações falsas. Não há espaço para pairar dúvida sobre o autor de um crime cometido por um servidor do Estado – seja ele juiz da Suprema Corte ou assessor do ministro.

Segundo, é escandaloso como o espírito corporativista do Poder Judiciário buscou manter silêncio sepulcral sobre uma denúncia tão grave e degradante para a Corte. Há meses, o ex-assessor Tagliaferro revelou à imprensa as manipulações escabrosas para for-

Fachin poderá restabelecer a atuação da Suprema Corte como guardião da Constituição e zeladora do Estado Democrático de Direito

jar acusações falsas contra cidadãos. Em seguida, depôs numa comissão do Congresso Nacional, apresentando evidências e provas que confirmam as suas denúncias. Apesar da gravidade dos fatos, não houve resposta formal do Supremo desmentindo o caso nem reação da Procuradoria-Geral da República para apurá-lo e abrir investigação. É como se houvesse uma maquinação para ignorar as denúncias e torcer para o assunto morrer.

Terceiro, é escandaloso como a imprensa vem tratando uma acusação de tamanha gravidade com discrição e leveza. Há quase uma torcida silenciosa na mídia para o assunto ser esquecido. Afinal, afrontar o ministro Alexandre de Moraes e defender o direito à liberdade de expressão de “golpistas” e bolsonaristas parece causar náusea em alguns jornalistas. A militância política de segmentos do jornalismo ignora o fato de que numa democracia os direitos e as garantias constitucionais têm de valer para todos os brasileiros – não importa se são simpatizantes da esquerda ou da direita. Tratar os direitos e as garantias constitucionais como um alfaiate que tece o costume de acordo com a preferência do cliente é uma aberração digna de regimes autoritários.

A credibilidade do STF não será restabelecida se as denúncias da Vaza Toga forem varridas para debaixo do tapete. Aliás, isso mostrará claramente a conivência do Supremo de compactuar com a manipulação da Justiça para o cometimento de um crime com fins políticos. Se o presidente Fachin pretende honrar a sua promessa de dar “ao Direito o que é do Direito; à política o que é da política”, ele terá de enfrentar o silêncio dos coniventes em tor-

no do escândalo da Vaza Toga. Ao priorizar o esclarecimento do caso, Fachin ajudará a quebrar a conivência do jornalismo militante que prioriza a sua preferência ideológica em vez do dever de informar e revelar a verdade dos fatos. Ao enfrentar a omertà do corporativismo do Judiciário, que preferiu o silêncio sobre os abusos do ativismo judicial e o avanço sobre as prerrogativas dos Poderes Legislativo e Executivo, Fachin poderá restabelecer a atuação da Suprema Corte como guardião da Constituição e zeladora do Estado Democrático de Direito.

O Brasil precisa urgentemente de líderes capazes de honrar o cargo público que exercem. Fachin poderá ser o exemplo de liderança pública ou o retrato do opróbrio do silêncio dos coniventes. A sua presidência no STF será um divisor de águas. Suas escolhas e sua atuação poderão restabelecer a credibilidade do Supremo Tribunal Federal e a confiança no Estado de Direito e na Justiça, ou vão acelerar o descarrilhamento de uma Corte que usa a toga para fins políticos e desrespeita as liberdades individuais, os limites da Constituição e os fundamentos da democracia. ●

CIENTISTA POLÍTICO, AUTOR DO LIVRO 'VIRE À DIREITA, SIGA EM FRENTE', FOI CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

TEMA DO DIA



Cenário de guerra no Rio Ação contra o CV tem dezenas de mortos e presos; facção lança bombas por drones

Ao menos 4 policiais civis e 60 criminosos morreram ontem, durante operação no Rio. Cerca de 2,5 mil policiais civis e militares buscavam integrantes do Comando Vermelho (CV). A facção reagiu e lançou bombas por drones. ●

3.237 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- “Aí a Justiça solta todos para comemorem o Natal em casa. Afinal, são tão família.” BIA MACINELI
- “Políciais arriscam a vida a troco de nada, porque quem deveria criar as leis neste País pouco se importa.” NATALIA MELO
- “Estamos em guerra civil... triste.” PAULO MORAIS
- “É preciso um esforço nacional para acabar de vez com as facções criminosas; caso contrário, não haverá futuro.” FELIPE GONÇALVES

NAS REDES SOCIAIS Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão. https://bit.ly/LDBEstadão

PRODUTOS DIGITAIS

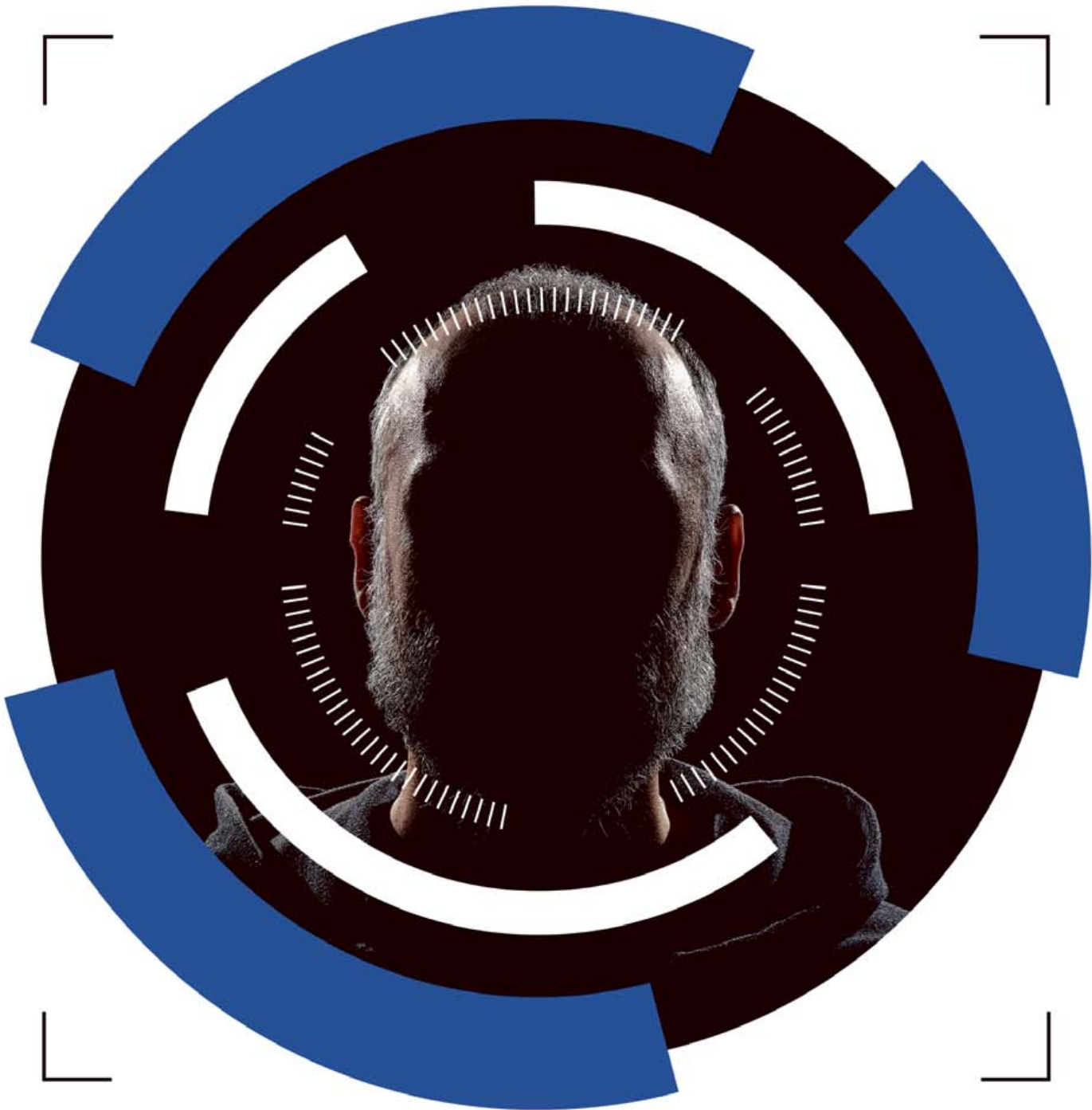


Estadão Verifica Identifique quem compra bebidas direto do fabricante. ● https://bit.ly/4oGrLWE

Clima São Paulo tem alerta para chuvas intensas. ● https://bit.ly/4hAGLcM

Newsletter ‘Conectado’: assine e comece o dia bem informado. ● http://bit.ly/3K6DaB3

Não cometa crime em São Paulo! Você será preso.



Com o Smart Sampa, bandido não tem vez. O Smart Sampa é o maior sistema de segurança da América Latina. Já são milhares de criminosos presos com a ajuda do sistema.

+40 MIL CÂMERAS EM TODA A CIDADE	+2.200 FORAGIDOS PRESOS	+3.265 PRISÕES EM FLAGRANTE
---	--------------------------------------	--



PREFEITURA DE
SÃO PAULO



Poderes

No STF, Messias poderá manter ganhos da AGU que lhe renderam R\$ 660 mil

Favorito para a vaga de Barroso, ministro da Advocacia-Geral da União recebeu montante a mais em honorários neste ano; órgão diz que valores não saem do Orçamento

WESLEY GALZO
BRASÍLIA

O ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, recebeu R\$ 660 mil a mais no seu holerite entre janeiro e outubro deste ano. O valor foi pago a título de “honorários de sucumbência” distribuídos mensalmente por um conselho privado vinculado à pasta. O bônus, concedido a integrantes da advocacia da União, pode continuar sendo pago ao ministro, quando sua indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF) for oficializada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O valor recebido por Messias em nove meses neste ano foi três vezes maior do que o ganho ao longo de 2024. Em nota, a pasta afirmou que “os valores recebidos pelo advogado-geral da União, Jorge Messias, no período citado, correspondem à parte que coube a ele no rateio ordinário dos honorários distribuídos a todos os membros das carreiras da AGU”.

“Como membro da carreira de procurador da Fazenda Nacional, Jorge Messias tem, como os demais advogados públicos federais, direito ao recebimento dos honorários de sucumbência”, diz a nota.

Os “honorários de sucumbência” consistem no valor pago pela parte perdedora à vencedora para ressarcir os gastos judiciais no decorrer do processo. Quando a União, defen-

didada pela AGU, vence alguma ação, os servidores também ganham um bônus, como se fossem advogados privados que tivessem sido contratados para defender um cliente.

No caso dos integrantes da AGU, eles são concursados e sua missão é justamente defender judicialmente a União. Ou seja, um advogado público recebe salário para atuar e ainda uma bonificação, quando ganha a ação.

Messias deve ser indicado por Lula para ocupar a vaga de Luís Roberto Barroso no Supremo. A eventual posse na Corte não significa, necessariamente, que ele deixará de receber de imediato as bonificações pelo seu trabalho na AGU.

Um exemplo disso é o ministro André Mendonça, que foi funcionário de carreira e comandou a pasta no início do governo Jair Bolsonaro. O magistrado recebeu R\$ 154 mil em honorários em janeiro deste ano a título de “rateio extraordinário por competências anteriores”, mesmo há quatro anos afastado das suas funções na AGU.

Procurado, o Conselho Curador dos Honorários Advocatícios (CCHA) disse que o pagamento é feito a ex-servidores segundo critérios de rateio que levam em conta o tempo em que o advogado atuou na AGU.

“Os valores retroativos são devidos também a membros aposentados ou afastados, desde que a competência se refira a período de atividade”, diz a



Salário líquido de Messias na AGU é de cerca de R\$ 22 mil

nota. Ou seja, um ex-servidor pode ser beneficiado pelo bônus se, no período em que esteve no órgão, foi proposta ou tramitou a ação judicial que deu origem aos honorários para advogados públicos.

RETROATIVOS. Quando assumir a vaga no STF, Messias pode, portanto, somar ao salário de R\$ 46 mil de ministro da corte, eventuais benefícios retroativos pagos aos integrantes e

Em um mês

R\$ 302 mil foi o valor recebido por Jorge Messias em honorários de sucumbência em julho último

ex-integrantes da AGU.

Em 2020, o Supremo decidiu que o benefício não poderia ultrapassar o teto remuneratório do funcionalismo público. Mas, atualmente, o Portal da Transparência não menciona a incidência do “abate teto” – regra que corta qualquer valor acima do limite – sobre os honorários e esses valores são contabilizados à parte.

Durante todos os meses deste ano, Messias recebeu ao menos R\$ 19 mil a mais em honorários de sucumbência no seu holerite, o que se somou ao seu salário líquido de aproximadamente R\$ 22 mil.

Em meses como janeiro e julho esses vencimentos foram de, respectivamente, R\$ 193 mil e R\$ 302 mil.

‘VALORES EM ATRASO’. Segundo a AGU, “os valores pagos em janeiro de 2025 correspondem ao rateio mensal ordinário dos honorários, somados aos pagamentos atrasados do auxílio-alimentação e da chamada cota extraordinária, calculada com base na performance de arrecadação dos honorários sucumbenciais”. “Os honorários não são custeados com recursos orçamentários da União”, diz. “Não saem, portanto, dos cofres públicos.”

Ainda de acordo com a pasta, os pagamentos realizados em julho “incluem, além do rateio ordinário, os valores em atraso referentes a um terço de férias que não haviam sido pa-

gos desde 2017. Porém, não houve explicação do motivo de benefícios regulares do exercício da profissão, como férias e auxílio-alimentação, serem pagos juntamente com os honorários e de forma retroativa.

‘DESIGUALDADE’. “Apesar de legal, o pagamento dessas bonificações é moralmente questionável e politicamente insustentável no longo prazo, sobretudo com um orçamento público permanentemente pressionado”, avaliou o cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília (UnB).

“Em um contexto de restrição fiscal e necessidade de ajuste das despesas obrigatórias, bonificações dessa natureza reforçam a desigualdade remuneratória no serviço público brasileiro, com a concepção de castas de servidores altamente privilegiados”.

A variação nos ganhos pode estar relacionada a causas ganhas pela AGU e outros benefícios devidos ao ministro, mas o Conselho Curador dos Honorários Advocatícios (CCHA), instituição que gere esses pagamentos, não deixa claro quais são os critérios utilizados na distribuição dos recursos.

Como mostrou o **Estadão**, a distribuição de honorários tem escalado mês a mês. Membros da AGU faturaram mais de R\$ 2,3 bilhões em honorários de sucumbência somente em julho, quando a distribuição do benefício atingiu um novo recorde. ●

Lula ainda fará reuniões antes de anunciar nome

BASTIDORES

CÉLIA FROUFE
BRASÍLIA

Colocada em banheira durante a viagem de uma semana do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Ásia, a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF) deve ocorrer

nos próximos dias. A vaga surgiu com a aposentadoria antecipada do ministro Luís Roberto Barroso, que deixou a Corte oficialmente há 11 dias.

Na Malásia, Lula foi mais uma vez questionado por jornalistas sobre se a indicação de Messias estava certa para o cargo, mas desconversou: “Deixa eu chegar ao Brasil primeiro, deixa eu chegar”. Até aqui, todos os sinais do presidente são de que vai escolher o AGU por ter confiança no advogado, depois de

ter se desiludido com escolhas do passado – de nomes sugeridos por outras pessoas.

Havia a expectativa de que, desta vez, Lula seria mais célere na indicação. Isso não ocorreu. Antes de anunciar o nome, o presidente gostaria de se reunir novamente com o presidente do Senado e do Congresso, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e com alguns ministros do STF para justificar sua decisão. Tanto Alcolumbre quanto ministros do Supremo defendem Rodrigo Pacheco (PSD-MG). É possível que Lula se reúna também com o ex-presidente do Senado (de 2021 a 2025) antes de fazer o anúncio.

Há relatos de que empresários da missão que foi à Ásia

tentaram abordar por diversas vezes o chefe do Executivo para recomendar outros nomes. Lula não teria dado espaço a essas conversas. Até o momento Messias não sofreu desgaste ou se deparou com algum nome forte que pudesse mudar a preferência de Lula.

Messias foi procurador no Banco Central, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e começou a ter um lado mais político quando se tornou assessor parlamentar do senador Jaques Wagner (PT-BA). Aliás, o congressista tem assegurado nos últimos dias que Lula está convicto sobre o nome do AGU para a vaga.

Messias também ficou co-

nhecido por “Bessias” durante algum tempo, quando trabalhava como auxiliar da então presidente Dilma Rousseff. O apelido surgiu durante a divulgação de um grampo ilegal vazado pela então Operação Lava Jato para inviabilizar a indicação de Lula para a Casa Civil em 2016. A presidente estava gripada e, ao citar o nome de seu auxiliar, fez com que, de forma confusa, a Polícia Federal escrevesse o nome do advogado de forma errada.

É por todo esse tempo de fidelidade a Lula e também a outros nomes do PT que Messias é visto como o mais apropriado para o cargo pelo presidente. ●

REPÓRTER

Poderes

Tarcísio tenta se aproximar de Fachin após ataques ao Supremo

Governador de SP foi a Brasília se reunir também com Nunes Marques, que deve ser o presidente do TSE nas eleições de 2026

CAROLINA BRÍGIDO
BRASÍLIA
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO
SÃO PAULO

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), foi ao Supremo Tribunal Federal (STF) ontem, pela primeira vez depois do 7 de Setembro deste ano, quando desferiu ataques à Corte. Tarcísio foi convidado para a posse de Edson Fachin na presidência do tribunal em 29 de setembro, mas não compareceu ao evento, embora estivesse em Brasília no dia.

Agora, o governador tenta se aproximar da Corte. O tema da reunião com Fachin era a disputa bilionária entre o Estado de



CÉLIO MESSIAS/ GOVERNO DO ESTADO SP

Tarcísio durante inauguração de hospital regional em Mirassol (SP)

São Paulo e a Rodopetro Distribuidora de Petróleo. A empresa conseguiu uma liminar para suspender o pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Tarcísio quer reverter a situação no STF.

Antes de ir à presidência do Supremo, Tarcísio foi recebido por Kassio Nunes Marques, que foi nomeado para o tribunal por Jair Bolsonaro (PL). Tarcísio era o principal interlocutor do bolso-

narismo no STF. A ponte foi destruída aos poucos durante o julgamento da ação penal do golpe.

PASSAPORTE. Antes da condenação do ex-presidente, o governador de São Paulo apelou a ministros do tribunal para que devolvessem o passaporte a Bolsonaro para que ele pudesse ir aos Estados Unidos negociar com o presidente Donald Trump a revogação do tarifaço. Integran-

Primeira Turma começa a julgar recursos em 7/11

O presidente da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal, ministro Flávio Dino, agendou o início do julgamento dos recursos de Jair Bolsonaro e de outros seis réus do chamado “núcleo crucial” para o dia 7 de novembro. A sessão vai até o dia 14 no plenário virtual. ● C.B.

tes do tribunal consideraram a atitude imprópria.

A relação implodiu de vez no 7 de Setembro, quando Tarcísio discursou em um ato na Avenida Paulista convocado pelo pastor Silas Malafaia. Do alto de um palanque, defendeu a anistia para os condenados por tentativa de golpe e disse que ninguém aguentava mais a “tirania” de Alexandre de Moraes.

No dia da posse de Fachin,

Tarcísio foi à casa de Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar. “Estou visitando um amigo, uma pessoa importante, tenho consideração. É um momento difícil. Estamos aqui para prestar apoio, sem nenhum tipo de interesse”, disse.

Na visita ao STF, Tarcísio estava acompanhado da procuradora-geral do Estado de São Paulo, Inês Coimbra, e do chefe do escritório do governo paulista em Brasília, Vicente Santini. A dupla pretendia tratar com os ministros sobre os temas jurídicos. Tarcísio aproveitou a oportunidade para tentar a reaproximação da Corte.

CÁLCULO. A relação saudável com o Judiciário é um cálculo político importante para Tarcísio, que não perdeu as esperanças de concorrer à Presidência da República em 2026. Durante as campanhas, Fachin será o presidente do STF e Nunes Marques vai comandar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A reunião com Nunes Marques teria como pauta a discussão sobre benefícios fiscais. O ministro é relator de uma ação direta de inconstitucionalidade sobre a Lei das Subvenções. Aprovada no final de 2023, a legislação muda as regras para tributação de incentivos fiscais concedidos pelos Estados via ICMS. ●



podcast é sobre educação



No sexto episódio, Patrícia Martins de Oliveira, especialista em Educação do Sesi-SP, e André Lázaro, diretor de Políticas Públicas da Fundação Santillana, debatem a formação dos professores.

Executivo

Sócio de Sidônio teve alto índice de sucesso na Caixa

Documentos do banco público mostram taxa de aprovação de 100% da produtora; Kertész diz que disputou sete editais e venceu seis

AGUIRRE TALENTO
GUSTAVO CÔRTEZ
BRASÍLIA

O sócio do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, venceu todas as concorrências que disputou na Caixa Econômica Federal para produzir campanhas publicitárias das agências. Como revelou o **Estado**, a produtora Macaco Gordo – do empresário Francisco Kertész, sócio de Sidônio em uma agência de publicidade, a Nordx, aberta para fazer a campanha eleitoral do presidente Lula em 2022 – recebeu R\$ 12 milhões da Caixa e da Embratur para produzir campanhas publicitárias nos úl-

timos dois anos. Conforme os documentos das 63 campanhas produzidas pela Caixa entre janeiro de 2023 e setembro de 2025, obtidos pelo **Estado** pela Lei de Acesso à Informação (LAI), a Macaco Gordo disputou seis cotações de preços para executar essas campanhas e venceu as seis, o que representa uma taxa de sucesso de 100%.

Desempenho
Nenhuma outra produtora que trabalhou para a Caixa no período obteve mesmo desempenho

Procurado, Kertész, afirmou que disputou sete concorrências da Caixa e arrematou seis. Ele disse ainda que a produtora disputou sete concorrências da Embratur e ganhou duas. “Desse modo, é mentira que tenhamos ganhado todas as disputas de que participamos.”

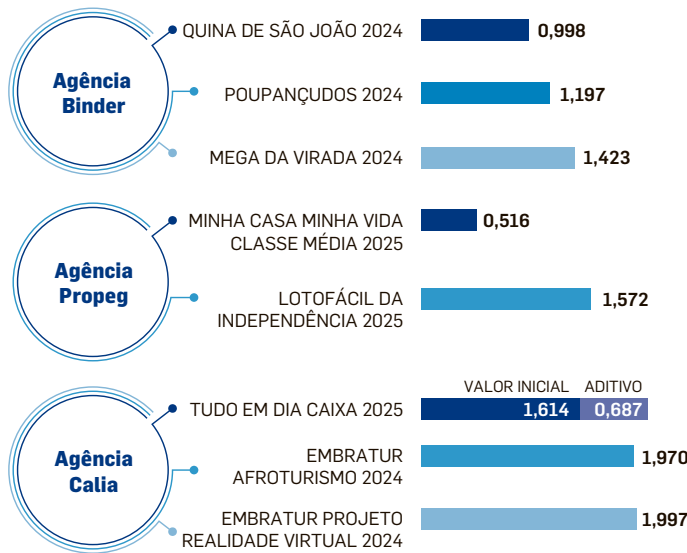
Após ser indagado sobre qual seria a concorrência na qual a Macaco Gordo foi derrotada, ele não respondeu mais. Ainda assim, isso representaria uma taxa de sucesso de 85% nas cotações da publicidade da Caixa, bem acima da média do mercado.

Nenhuma outra produtora que trabalhou nas campanhas da Caixa nesse período obteve esse desempenho. Até mesmo as produtoras que concentravam o maior volume de recursos perderam diversas concorrências ao longo desses anos.

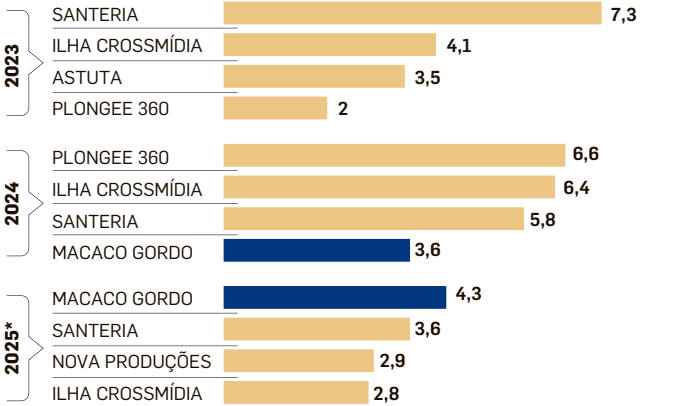
AGÊNCIAS. A Caixa afirmou, em nota, que a contratação das produtoras é de responsabilidade das agências. Binder, Calia e Propeg são as agências que subcontrataram a Macaco Gordo. Procurada, a agência Calia afirmou que encaminha três orçamentos à Caixa para cada campanha publicitária e que o escolhido para a execução é o de menor preço. As agências Binder e Propeg não se manifestaram. ●

AS CONTRATAÇÕES

Produção de vídeo: Macaco Gordo EM MILHÃO DE REAIS



Produtoras que mais receberam da Caixa EM MILHÕES DE REAIS



*ATÉ SETEMBRO FONTES: CAIXA, EMBRATUR E SECOM / INFOGRÁFICO: ESTADO

É HOJE



EVENTO DE **PREMIAÇÃO ÀS EMPRESAS** COM OS MAIS ALTOS NÍVEIS DE **SATISFAÇÃO** ENTRE OS SEUS **COLABORADORES** E COM AS MELHORES **PRÁTICAS DE GESTÃO.**

29 | OUT | 25
Das 18h às 23h30



Apoio:



Patrocínio:



Realização:





Vera Rosa

E-mail: vera.rosa@estadao.com X: @VeraRosa61

O que Lula quer com Boulos no Planalto

Entrada de Guilherme Boulos na “cozinha” do Palácio do Planalto é uma aposta do presidente Lula com muitos desdobramentos políticos. É cedo para dizer que Lula quer Boulos como seu sucessor, mas esta é uma hipótese no tabuleiro, apesar das resistências no PT.

Escolhido para comandar a Secretaria-Geral da Presidência, Boulos toma posse na tarde de hoje, com a tarefa de religar a conexão perdida entre o governo e os movimentos sociais. Terá duas grandes missões: 1) ser uma espécie de “mascate” digital, anunciando as boas-novas do governo nas redes sociais e

fazendo a disputa política e 2) investir nos territórios populares, com um olhar atento para a juventude e o novo mundo do “empreendedorismo”.

Apesar de ser recebido agora com tapete vermelho no Planalto, uma ala do PT o vê com desconfiança. Os “senhores” ao novo ministro, hoje deputado licenciado do PSOL, refletem não só ciúme, mas receio de que ele fuja a fila petista e seja o herdeiro do espólio de Lula, em 2030.

A fila é encabeçada pelo titular da Fazenda, Fernando Haddad, mas também conta com os ministros da Educação, Camilo Santana, e da Casa Civil, Rui Costa, além do prefeito do Recife,

João Campos, que é presidente do PSB. Poucos sabem, mas, depois das eleições de 2018, quando ainda estava preso em Curitiba, Lula convidou Boulos –

***Novo ministro
provoca alas do PT,
que o veem
fortalecido para
furar a fila no pós-Lula***

que havia perdido o embate presidencial – para se filiar ao PT. Queria que ele fosse candidato a prefeito de São Paulo pelo partido, dois anos depois.

Boulos, no entanto, preferiu

concorrer pelo PSOL porque percebeu a dificuldade no PT. A contragosto de Lula, Jilmar Tatto disputou a Prefeitura, em 2020, e amargou a sexta posição.

Os episódios que se seguiram são conhecidos: Boulos desistiu da corrida ao governo paulista, em 2022, e pediu votos para Haddad naquela campanha ao Bandeirantes. Em troca, o PT o apoiou no ano passado para a Prefeitura, não sem protestos.

Prestes a lançar sua candidatura ao quarto mandato, Lula monta agora o jogo para 2026 com vários cenários, que dependem de quem será o seu desafiante nas fileiras da direita. Com a retomada da popularida-

de do presidente, porém, o PT já começa a subir no salto alto.

A Boulos caberá dar um “chacoalhão” no governo pela esquerda, tentando atrair também setores que hoje se veem representados pelo bolsonarismo, como os dos entregadores e motoristas de aplicativos. Nesse capítulo, a briga com alas do PT, que não admitem a nova realidade do mundo do trabalho, é acirrada. Naves fora, com tantas divergências, ninguém arrisca dizer se Boulos será ou não o sucessor de Lula. Mas uma coisa é certa: se for, terá de se filiar ao PT. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüller

IMPERDÍVEL

LEILÃO DE IMÓVEL

TERRENO (LOCADO) – TREVO PONTE DO LIMÃO

SÃO PAULO – SP

ÁREA TOTAL DE TERRENO

4.669,60 M²

06/11 – 11H

SOMENTE ONLINE

A revolução do futebol amador

Locação de quadras | Eventos | Bar | Balcão

45

LANCE INICIAL:

R\$ 11.500.000

ACESSO DIRETO À MARGINAL TIETÊ E CONEXÃO RÁPIDA ÀS PRINCIPAIS RODOVIAS (ANHANGUERA, BANDEIRANTES, DUTRA)

BAIRRO COM INFRAESTRUTURA COMPLETA E CONSOLIDADA – COMÉRCIO, SERVIÇOS ESSENCIAIS, HOSPITAIS, ESCOLAS E INFRAESTRUTURA DE APOIO, GARANTINDO CONVENIÊNCIA E SUPORTE PARA QUALQUER TIPO DE NEGÓCIO.

TERRENO AMPLO – OFERECENDO FLEXIBILIDADE PARA DIVERSOS PROJETOS

COM CONTRATO DE LOCAÇÃO VIGENTE ATÉ 03/2027

SÃO PAULO/SP. BAIRRO DA CASA VERDE. AVENIDA OTAVIANO ALVES DE LIMA, Nº 45, COM ÁREA TOTAL DE TERRENO 4.669,60M², INSCRIÇÃO MUNICIPAL 306.079.0151-6. MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 235.562 DO 15º CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. O IMÓVEL ENCONTRA-SE ATUALMENTE LOCADO, COM CONTRATO DE LOCAÇÃO VIGENTE ATÉ 31/03/2027, PELO VALOR MENSAL DE R\$ 60.000,00 (SESSENTA MIL REAIS). CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU ESCLARECER DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Relator quer ouvir parlamentares ligados a empresas



O relator da CPI do INSS, deputado Alfredo Gaspar (União Brasil-AL), disse ontem que

quer ouvir o depoimento do deputado Euclides Pettersen (PSD-MG) e do senador Weverton Rocha (PDT-MA). Gaspar afirmou esperar que os dois não sejam “blindados”.

“Espero que não haja nenhuma blindagem”, afirmou. Conforme revelou o **Estadão**, Weverton mantém como administrador de uma de suas empresas o empresário Rodrigo Martins

Correa, que também figura como sócio da Voga, firma que fazia a contabilidade dos negócios de Antônio Antunes, o “Careca do INSS”, inclusive das offshores. Já Euclides Pettersen vendeu um avião a uma ONG que serve como braço da Conafer,

uma das entidades que efetuaram descontos ilegais em aposentadorias e pensões.

Procurado, o senador estranhou a citação ao seu nome. O deputado Euclides Pettersen não respondeu à reportagem. ● LEVY TELES

LEIA MAIS

globoplay



NESSE REALITY, QUEM MANDA SÃO ELAS!

PODEËROSAS
DO CERRADO

gnt



Guerra às drogas

EUA matam 14 em ataques contra mais quatro embarcações no Pacífico

— Pela primeira vez, militares americanos realizam múltiplas operações no mesmo dia, aumentando para 14 barcos destruídos e 57 mortos desde o início da missão, em setembro

WASHINGTON

O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, disse ontem que forças americanas afundaram mais quatro barcos suspeitos de transportar drogas no Pacífico, na segunda-feira, deixando 14 mortos – um tripulante sobreviveu. A ofensiva ocorre em meio a uma campanha militar no Caribe que inclui o envio de um porta-aviões, a presença de um contratorpedeiro em Trinidad e Tobago e o sobrevoo de bombardeiros supersônicos na costa venezuelana.

Pela primeira vez houve múltiplos ataques no mesmo dia. Hegseth afirmou que foram três operações, todas em águas internacionais. Elas elevam o total de mortos para 57 na campanha militar dos EUA, que começou em setembro. De acordo com o chefe do Pentágono, equipes mexicanas de busca e salvamento “aceitaram o caso e assumiram a responsabilidade de coordenar o resgate” do sobrevivente no mar, mas a pasta não divulgou mais detalhes.

NARCOTERRORISTAS. “As quatro embarcações eram conhecidas pelo nosso aparato de inteligência, transitando por rotas conhecidas de narcotráfico e transportando narcóticos”, disse Hegseth em mensagem acompanhada de um vídeo nas redes sociais.



Barco em chamas: imagem de vídeo divulgada pelo Pentágono

De acordo com ele, oito homens estavam nas duas embarcações atingidas no primeiro ataque, quatro estavam no barco afundado na segunda operação e três tripulantes estavam no terceiro ataque. Hegseth não deu a localização geográfica das ações, apenas disse que todas ocorreram no Pacífico.

Depois de lançar uma série de ataques no Caribe, perto da costa da Venezuela, o governo americano direcionou recentemente as forças armadas dos EUA para atacar embarcações no Pacífico, perto do litoral da Colômbia.

Para justificar a morte de suspeitos de narcotráfico – em vez da captura para julgamento –, Hegseth comparou os ataques contra os cartéis de drogas

com as guerras travadas pelos EUA no Oriente Médio e no Afeganistão, nos últimos 24 anos. “Esses narcoterroristas mataram mais americanos do que a Al-Qaeda e serão tratados da mesma forma”, disse.

Execuções
Para especialistas,
campanha é ilegal, porque
militares dos EUA não têm
permissão para matar civis

Vários especialistas, no entanto, afirmaram que a campanha dos EUA é ilegal, porque os militares americanos não têm permissão para atacar civis – mesmo suspeitos de crimes – que não estejam partici-

Chavista pede que Justiça retire cidadania de María Corina

O empresário e político Luis Alejandro Ratti, que esteve por trás da iniciativa para proibir María Corina Machado – ganhadora do Nobel da Paz de 2025 – de exercer cargos públicos, em 2023, solicitou que o Tribunal Supremo de Justiça (o Supremo da Venezuela) revogue a cidadania da líder da oposição.

Ratti é aliado do ditador Nicolás Maduro. Ele também está pressionando para reti-

rar a cidadania de Edmundo González Urrutia, outro opositor, e de pelo menos 20 políticos e jornalistas proeminentes por “não amarem” a Venezuela.

Com exceção de María Corina, a maioria das pessoas na lista de Ratti já vive no exílio, incluindo González Urrutia, candidato que saiu vitorioso das urnas na eleição de julho do ano passado. Ele vive na Espanha desde setembro de 2024. A Venezuela confiscou o passaporte de María Corina em 2014. Ela vive na clandestinidade há 15 meses. ● AFP

pando de hostilidades armadas. Trump alega ter o poder de determinar, sem autorização do Congresso, que os cartéis de drogas e aqueles que trabalham para eles são “combatentes inimigos”.

GUERRA ÀS DROGAS. Recentemente, Trump afirmou que cada barco destruído no Caribe salva 25 mil vidas americanas. Na realidade, cerca de 100 mil americanos morrem por ano de overdose de drogas, mas a maioria das mortes é causada por fentanil, que vem de laboratórios no México, e não da cocaína produzida na Colômbia e distribuída pelo território venezuelano.

A tensão no Caribe aumentou na segunda-feira, quando

dois bombardeiros supersônicos B-1B da força aérea dos EUA sobrevoaram o Caribe, em frente ao litoral da Venezuela. Segundo dados do site Flightradar24, eles partiram de uma base aérea de Dakota do Norte e voaram paralelamente à costa venezuelana, antes de desaparecer dos radares.

Segundo a rede CNN, os bombardeiros supersônicos passaram em frente ao Aeroporto Internacional Simón Bolívar, em Maiquetía, que serve à capital venezuelana, e depois circularam as ilhas de La Tortuga e Margarita. Os voos ocorrem depois que outro bombardeiro B-1B voou perto da costa venezuelana, na semana passada, e alguns B-52 fizeram o mesmo na semana anterior. ● AFP, NYT e WP

Maduro cancela acordo com Trinidad e Tobago

CARACAS

A Venezuela suspendeu um acordo energético com Trinidad e Tobago depois que o país aceitou receber um navio de guerra dos EUA para exercícios militares. A Assembleia Nacional venezuelana declarou a primeira-ministra trinidadiana, Kamla Persad-Bissessar, “persona non grata” por seu apoio às manobras de Washington, que, segundo o chavismo,

têm como objetivo derrubar Nicolás Maduro.

Venezuela e Trinidad e Tobago mantinham, desde 2015, um amplo acordo de cooperação no setor de gás. A vice-presidente venezuelana, Delcy Rodríguez, que também comanda o Ministério de Hidrocarbonetos, afirmou ontem que recomendou a Maduro o rompimento do pacto. Ela acusou Persad-Bissessar de “aderir aos planos belicistas dos EUA” e de transformar o país em

“um porta-aviões americano”. Maduro confirmou que acatou a sugestão de Rodríguez. “Aprovei a suspensão imediata do acordo energético e de tudo o que foi assinado nesta matéria. É uma medida cautelar para a qual tenho autoridade como presidente, aprovei e assinei. Está tudo suspenso”, disse.

AMEAÇA. O ditador venezuelano classificou como “ameaça direta” as manobras realizadas pelos americanos em Trinidad e Tobago – separado por 11 quilômetros do litoral venezuelano – com o contratorpedeiro USS Gravelly, no âmbito das operações navais de combate ao narcotráfico conduzidas pelos EUA no Caribe.

Persad-Bissessar reagiu, afirmando que Trinidad e Tobago “não está sujeito a nenhum tipo de chantagem política”. “Nosso futuro não depende da Venezuela e nunca dependeu”, disse a premiê.

Crise diplomática
Caracas declarou a premiê
de Trinidad e Tobago
‘persona non grata’ por seu
apoio às manobras dos EUA

Trinidad e Tobago havia recebido autorização para explorar um campo de gás em território venezuelano, próximo da fronteira marítima entre os dois países, apesar do embar-

go imposto pelos EUA à Venezuela desde 2019. O campo de Dragón possui cerca de 120 bilhões de metros cúbicos de gás e seria explorado em parceria com a PDVSA.

A suspensão do acordo afeta diretamente o projeto, cujas atividades haviam sido retomadas no início do ano, após uma longa paralisação. As operações, contudo, estavam condicionadas às licenças americanas para evitar violações ao embargo.

As relações entre Venezuela e Trinidad e Tobago se deterioraram desde que Persad-Bissessar chegou ao poder, em janeiro, com um discurso crítico à imigração venezuelana e alinhado a Washington. ● AFP



Andrés Oppenheimer

O objetivo de Trump na Venezuela

Ao ordenar operações na Venezuela e tentar derrubar Nicolás Maduro, Donald Trump fez a alegria de grupos pró-democracia. Mas não comemore ainda: ele pode ficar satisfeito em derrubar o ditador, e não levar uma verdadeira democracia ao país. Trump enviou 10 mil soldados e oito navios ao Caribe. Essa força afundou vários barcos suspeitos de tráfico de drogas. Agora, ele analisa ataques em solo venezuelano. Autoridades admitem que Trump não quer só coibir o tráfico e a migração, mas também destituir Maduro. Mas não espere uma repetição da invasão do Panamá, em

1989, que derrubou o general Manuel Noriega. Especialistas dizem que a invasão da Venezuela exigiria 250 mil soldados – 10 vezes a força que invadiu o Panamá. Isso porque o exército de Maduro é maior e o território venezuelano é 12 vezes o panamenho. Além disso, Trump sempre foi crítico das intervenções americanas no exterior. Então, o que ele fará? Um cenário possível é matar um general venezuelano acusado de tráfico – como o assassinato com drones do general iraniano Qasem Suleimani, em 2020. Mas especialistas dizem que isso seria difícil. Suleimani foi morto durante visita ao Iraque.

Irã e Venezuela têm sólidas defesas aéreas e seria difícil colocar um drone em uma grande cidade venezuelana.

Sem uma democracia de verdade, a Venezuela pode acabar trocando um homem forte por outro

Como alternativa, Trump poderia lançar um Tomahawk para matar uma figura importante do chavismo. Mas esses mísseis não são tão precisos quanto os drones e poderiam causar muitas baixas civis.

O cenário mais provável? Trump ordena um ataque limitado em uma área remota, talvez contra uma base da narcoguerrilha Exército de Libertação Nacional, uma pista de pouso ou um laboratório de cocaína na selva. Elliott Abrams, enviado dos EUA à Venezuela, diz que uma invasão é improvável, “mas que Trump vai atacar a Venezuela”. A escalada pretende criar uma divisão nas forças armadas venezuelanas e levá-las a derrubar Maduro. Evan Ellis, especialista militar, disse que Trump pode apoiar uma solução negociada com funcionários chavistas. A condição: Maduro deve sair e seu su-

cessor deve coibir o tráfico de drogas e a migração ilegal, além de encerrar a aliança com Rússia e China. Como populista focado em drogas e imigração – e não em democracia –, Trump pode declarar vitória, ganhar manchetes e mudar de assunto. Ele deve ser pressionado a buscar apoio internacional para o reconhecimento da vitória da oposição na eleição do ano passado e buscar resultados democráticos reais. Senão, a Venezuela pode acabar trocando um homem forte por outro. ●

É COLUNISTA DO 'MIAMI HERALD', APRESENTADOR DO PROGRAMA 'OPPENHEIMER APRESENTA' NA CNN EM ESPANHOL

SEG. Oliver Stuenkel (quizenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

Emergência no Caribe

Frota naval dos EUA se diz pronta para ajudar vítimas de furacão

Melissa atinge Jamaica com ventos de até 300 km/h e categoria 5, uma das mais fortes tempestades atlânticas da história

WASHINGTON

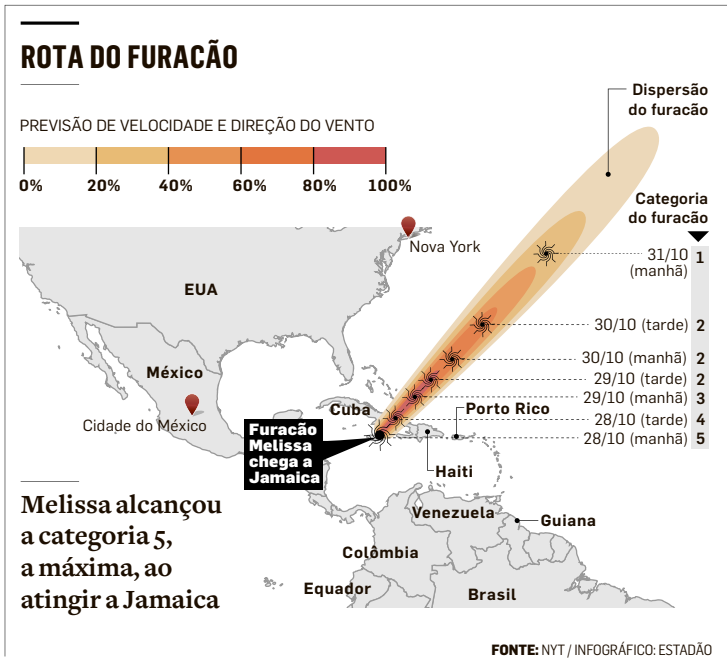
A campanha de Donald Trump contra os cartéis na América Latina pode acabar envolvida em uma crise humanitária no Caribe. Parte da frota americana interrompeu a missão e buscou refúgio da tempestade, que chegou ontem à Jamaica com ventos de 300 km/h. De categoria 5, Melissa é um dos furacões atlânticos mais fortes da história. Oito navios de guerra, transportando 6 mil soldados e dezenas de aeronaves, estão reunidos na região, realizando ataques contra supostos barcos de narcotraficantes no litoral de Colômbia e Venezuela. No entanto, muitos desses militares também são treinados para responder a desastres naturais, com um longo histórico de atuação em emergências. Os EUA há muito tempo prestam apoio a países do Caribe em desastres naturais, realizando operações de busca e resgate, entregando comida, água, geradores e outros suprimentos. No entanto, Trump cortou bilhões de dólares em ajuda externa e desmantelou a agência humanitária dos EUA (Usaid). O Departamento de Estado não informou se a Jamaica soli-

citou assistência ou se prevê algum pedido. No entanto, diplomatas americanos disseram que os EUA já posicionaram suprimentos de emergência em seis armazéns, o que permitirá a distribuição de ajuda às pessoas afetadas pelo furacão.

RESGATE. Os EUA estão monitorando a situação, segundo um funcionário do Departamento de Estado, que falou sob condição de anonimato. A decisão de enviar “recursos adicionais só será tomada quando a necessidade for identificada”. Segundo ele, a força americana no Caribe é capaz de fornecer “ajuda vital a países e pessoas afetadas, se for do interesse dos EUA”. Bryan Clark, comandante aposentado da marinha e pesquisador do Hudson Institute, afirmou que as forças armadas dos EUA têm capacidade para ajudar a Jamaica e outros paí-

Emergência Além de operações de ataque, soldados são treinados em resgate e distribuição de ajuda

ses, ao mesmo tempo em que continuam sua missão de combate ao narcotráfico na costa da Venezuela. “A questão é se Trump aproveitará essa capacidade ou não”, disse. “Se optar por manter a força naval concentrada na Venezuela, em vez de aju-



Chegada do furacão Melissa em praia de Kingston, na Jamaica

dar no alívio do desastre, isso demonstrará como o governo americano pretende exercer suas prioridades de defesa.” Trump autorizou a maior mobilização militar no Caribe desde os anos 1980, em uma operação descrita como uma guerra contra o narcotráfico.

Mas, com a aproximação do furacão Melissa, muitos navios buscaram refúgio. “As forças americanas implementaram planos para condições climáticas adversas e se afastaram de áreas onde as condições atuais ou previstas sejam perigosas e representam risco”, informou

o Comando Sul. “Apesar dessas ações, elas permanecem prontas e aptas a cumprir suas missões.” Em agosto, a frota dos EUA que se deslocava para o Caribe, com 4,5 mil fuzileiros navais e três navios, precisou dar meia volta e retornar à base de Norfolk, devido aos riscos meteorológicos provocados pelo furacão Erin. Unidades da marinha auxiliaram os trabalhos de emergência após os furacões Maria e Irma, em 2017, em diversas localidades, após o furacão Dorian, em 2019, nas Bahamas, após um terremoto no Haiti, em 2021, e após o tufão Krathon, nas Filipinas, no ano passado. “O corpo de fuzileiros navais está pronto para prestar apoio, se for solicitado”, afirmou o coronel Joshua Benson, porta-voz da tropa, em comunicado. “Estamos com pessoal, treinamento e equipamentos adequados para realizar uma ampla variedade de missões, mesmo com pouco aviso prévio.” Outras embarcações na região incluem os destróieres USS Jason Dunham, USS Gravelly e USS Stockdale; o cruzador de mísseis guiados USS Lake Erie; e o navio de combate litorâneo USS Wichita. Cada uma dessas embarcações pode lançar helicópteros que poderiam transportar suprimentos ou realizar missões de resgate aéreo em áreas devastadas pelo Melissa.

DESTRUIÇÃO. Ao atingir a Jamaica ontem, o furacão causou inundações, destruiu edifícios e casas, arrancou telhados e provocou bloqueio de ruas e estradas, em razão da queda de árvores e pedras. Sete mortes no Caribe foram atribuídas à tempestade – três na Jamaica, três no Haiti e uma na República Dominicana. ● AP, NYT e WP

Oriente Médio

Israel faz ataque pesado a Gaza, após acusar Hamas de violar acordo

Gabinete de Netanyahu alega que grupo atirou contra soldados israelenses e se recusa a entregar o restante dos corpos dos reféns

TEL-AVIV

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, ordenou ontem “ataques poderosos”, executados contra a Faixa de Gaza. Seu governo acusou o Hamas de violar o cessar-fogo ao disparar contra forças israelenses e se recusar a devolver corpos dos reféns mortos. O gabinete de Netanyahu confirmou operações contra a infraestrutura usada pelo Hamas no sul do território. A Defesa Civil de Gaza, controlada pe-

lo Hamas, disse que pelo menos 30 pessoas morreram. Netanyahu afirmou que as partes de um corpo devolvidas pelo Hamas, na noite de segunda-feira, eram parte dos restos mortais de um refém recuperado em Gaza por soldados israelenses, há quase dois anos. O premiê chamou o episódio de uma “clara violação” do cessar-fogo. O Hamas negou envolvimento em um ataque às forças israelenses. Em comunicado, afirmou que continuava comprometido com o cessar-fogo e acusou Israel de violá-lo. Segundo Israel, 13 corpos ainda não foram entregues pelo Hamas. O grupo afirma que não sabe onde estão os restos mortais faltantes e alega ser difícil encontrar os corpos em



Segundo Israel, vídeo mostra encenação de descoberta de corpo

meio aos escombros de Gaza. **VÍDEO.** Mais cedo, ontem, o exército israelense divulgou um vídeo feito por um drone que mostra membros do Hamas encenando a descoberta de um corpo em meio às ruínas. No vídeo, três homens são vistos carregando o que parece ser um saco branco para cadáveres de dentro de um prédio danificado e colocando-o em uma vala. Em seguida, usam pás para enterrar o saco. Na sequência, uma escava-

“O ataque contra soldados de Israel em Gaza ultrapassa um limite flagrante. O Hamas pagará caro por atacar as tropas e por violar o acordo de devolução dos corpos dos reféns mortos”
Israel Katz
Ministro da Defesa de Israel

deira chega e vasculha o mesmo local, desenterrando o saco branco e carregando-o para um lugar próximo. Três representantes da Cruz Vermelha chegam para examinar o saco branco enquanto a escavadeira o cobre com terra, antes que ele seja desenterrado novamente. O *New York Times* confirmou que o vídeo foi feito no bairro de Tuffah, na Cidade de Gaza. Um fotógrafo local capturou os mesmos três representantes da Cruz Vermelha, enquanto uma escavadeira trabalhava nas proximidades. Em um comunicado, a Cruz Vermelha disse que seus funcionários “não sabiam que uma pessoa morta havia sido colocada lá antes de sua chegada, como visto nas imagens”. Os militares israelenses disseram que o vídeo mostrou que o Hamas estava tentando “criar uma falsa impressão” de seus esforços para localizar os corpos, enquanto descumprir o cessar-fogo. Em resposta ao vídeo, o Hamas enviou ao NYT uma declaração na qual acusava Israel de “tentar fabricar falsos pretextos em preparação para tomar novas medidas agressivas contra nosso povo, em flagrante violação do acordo de cessar-fogo”. ● NYT e AP

Procurando um carro novo para chamar de seu?

Tudo sobre o seu próximo zero você encontra no **Zerão**.

Mais de 170 automóveis do mercado: fichas técnicas, resenhas, fotos e preços de modelos de todas as marcas.



REALIZAÇÃO: **Jornal do Carro**



jornaldocarro.estadao.com.br/
guia-de-compras/carros-0km



Aumento da demanda

EUA fecham acordo bilionário de energia nuclear para IA

Americanos não constroem uma usina nuclear desde 2009 e haviam abandonado esta fonte de energia

WASHINGTON

A Westinghouse Electric Company anunciou ontem que o governo dos EUA assinou um acordo de “parceria estratégica” de US\$ 80 bilhões (cerca de R\$ 430 bilhões) para aumentar a geração de energia nuclear para abastecer o setor de

inteligência artificial (IA). Segundo a empresa, a nova parceria entre o governo e a Brookfield Asset Management e a Cameco, proprietárias da Westinghouse, “acelerará a implantação de energia nuclear e IA nos EUA”.

Um porta-voz da Westinghouse disse que o acordo está relacionado com os decretos do presidente, Donald Trump, emitidos em 23 de maio, para a criação de dez “novos grandes reatores com projetos completos em construção até 2030”. A empresa não especificou quando os reatores nucleares começarão a funcionar. O pro-

jeto será financiado pelo governo dos EUA, de acordo com o porta-voz.

Este é o maior investimento do governo americano em energia nuclear desde que Trump retornou à Casa Branca, em janeiro. Gigantes da tecnologia, como Google e Microsoft, também revelaram investimentos significativos para atender à alta demanda energética da IA.

IMAGEM NEGATIVA. O secretário de Energia dos EUA, Chris Wright, afirmou que a iniciativa “ajudará a concretizar a grande visão de Trump de

energizar totalmente os EUA e vencer a corrida global da IA”. Os EUA não constroem uma usina nuclear nova desde 2009. Além disso, por mais de uma década, haviam abandonado esta fonte de energia, sobretudo devido à imagem negativa frente à opinião pública.

A impopularidade se devia, em grande parte, a uma série de acidentes: Three Mile Island (EUA, 1979), Chernobyl

mais do que o dobro dos US\$ 14 bilhões previstos inicialmente. Mas a guerra na Ucrânia, iniciada pela Rússia, provocou um desequilíbrio no mercado de energia, o que levou os países a diversificarem suas matrizes. A isso se somou o aumento do consumo de energia elétrica nos EUA, impulsionado pelo auge dos centros de dados e a revolução da computação em nuvem e da IA.

Lembranças
Acidentes como o de Chernobyl fomentaram impopularidade da energia nuclear no mundo

(antiga União Soviética, 1986) e Fukushima (Japão, 2011). Os dois últimos reatores postos em funcionamento custaram mais de US\$ 30 bilhões (R\$ 161 bilhões, em valores atuais),

HISTÓRICO. A Westinghouse Electric Company é uma filial da histórica empresa de energia Westinghouse Electric Corporation, fundada em 1886, em Pittsburgh. A empresa declarou falência em 2017. Ela foi adquirida, no ano seguinte, pela companhia de investimentos Brookfield Corporation, acionista majoritária. A gigante canadense do urânio Cameco possui participação minoritária. ● AP e AFP

É AMANHÃ!

SOMENTE ONLINE

LEILÃO DE IMÓVEL

CASA DE ALTO PADRÃO NO MORUMBI SÃO PAULO/SP

1º LEILÃO

15/10 ÀS 13H

LANCE INICIAL:

RS 1.680.000,00

2º LEILÃO

30/10 ÀS 13H

LANCE INICIAL:

RS 1.480.000,00

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO

IMPERDÍVEL

4 suítes (1 máster com hidromassagem), 2 salas de estar, sala de jantar, escritório, cozinha ampla e garagem para 5 carros

ÁREA CONSTRUÍDA: 767,00 M²

ÁREA DE TERRENO: 890,00 M²

• Localização Privilegiada - Rua tranquila e residencial no Morumbi, com fácil acesso à Av. Giovanni Gronchi, Av. Morumbi e ampla rede de comércios e serviços.

• Lazer e Conforto - Piscina, churrasqueira, vestiário, instalações para sauna e jardim de inverno com claraboia e pé-direito duplo.

• Estrutura Completa - Área de serviço com 2 escaninhos, canil com acesso ao jardim e 2 dormitórios para funcionários.

• Segurança e Funcionalidade - Guarita para vigilância, portão eletrônico, medidores externos e instalação para cilindros de gás.

CASA TIPO SOBRADO COM ÁREA CONSTRUÍDA DE 767,00 M², SITUADO À RUA BANDEIRANTE SAMPAIO SOARES, Nº 98, MORUMBI, SÃO PAULO/SP, E RESPECTIVO TERRENO COM ÁREA DE 890,00 M², CONSTITUÍDO PELO LOTE Nº 31 DA QUADRA Nº 01, DO LOTEAMENTO PAINEIRAS DO MORUMBI, 30º SUBDISTRITO DO IBIRAPUERA, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 11.053 DO 15º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. DESOCUPADO. PARA AGENDAR SUA VISITA OU ESCLARECER DÚVIDAS: (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR. CONSULTE O EDITAL COMPLETO

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Equador

Presidente defende bases em Galápagos

O presidente do Equador, Daniel Noboa, defendeu ontem a instalação de bases estrangeiras em Galápagos, Patrimônio Natural da Humanidade. Segundo Noboa, as instalações não seriam militares, mas teriam como alvo o combate ao narcotráfico e à pesca ilegal. ●

WILTON JUNIOR/ESTADÃO-18/8/2025

Argentina

Dólar volta a subir após triunfo de Milei

O dólar na Argentina voltou a subir ontem, após a queda registrada depois da vitória de Javier Milei nas eleições legislativas de domingo. A moeda americana chegou a 1.495 pesos por dólar e recuperou parte das perdas de segunda-feira, quando havia caído para 1.370 pesos. ●



● Operação mais letal da história do Rio

Ação contra facção criminosa deixa 64 mortos, 81 presos e cidade sob tensão

— Comando Vermelho reagiu com ataque de drones e confronto teve civis baleados, aulas suspensas e vias bloqueadas; especialistas criticaram e Estado cobrou apoio federal

Ao menos 64 pessoas, incluindo 4 policiais, morreram ontem durante uma megaoperação no Rio de Janeiro nos complexos do Alemão e da Penha contra o Comando Vermelho (CV). A facção reagiu e lançou bombas por meio de drones, o que transformou a região em um cenário de guerra, com reflexos em importantes vias da cidade, como a Avenida Brasil e a Linha Amarela, que tiveram barricadas.

Essa operação foi a mais letal da história do Estado do Rio de Janeiro, e seus desdobramentos eram incertos, com a prefeitura chegando a pedir que as pessoas evitassem as ruas. O número de mortos em um único dia supera o total registrado entre 1º e 27 de outubro, quando 63 pessoas foram atingidas por tiros em toda a região metropolitana.

Em um vídeo divulgado nas redes sociais, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), disse que a polícia seguirá nas ruas para que a população possa se deslocar do trabalho para casa nos próximos dias. “A polícia não sairá das ruas até que a situação esteja normalizada (...) Falamos com todas as concessionárias de transporte estadual: trem, barca, Metrô.”

Conforme o último balanço da noite, 81 suspeitos foram presos e 75 fuzis apreendidos. O governo estadual alegou que a iniciativa, parte da chamada Operação Contenção, foi desencadeada depois de mais de um ano de investigações. A Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) obteve os mandados de busca e apreensão e de prisão e mobilizou cerca de 2,5 mil policiais, civis e militares.

A ação teve tanto a logística quanto os resultados criticados por especialistas (*Mais informações na página A20*). Castro cobrou outras esferas de poder. “Não temos o auxílio nem

de blindados, nem de nenhum agente das forças federais, nem de segurança, nem de defesa. A gente, sozinho nessa luta, está fazendo a maior operação da história do Rio”, afirmou. Questionado se havia solicitado ajuda federal para a operação, Castro disse que ela não foi pedida desta vez, porque houve três negativas anteriores.

O Ministério da Justiça disse que tem oferecido suporte contínuo ao Executivo fluminense. O ministro Ricardo Lewandowski declarou que a segurança pública nos Estados é responsabilidade dos governadores e que o combate à criminalidade “se faz com planejamento, inteligência e coordena-

Balanço
O número de mortos em um único dia supera o total registrado entre 1º e 27 de outubro

ção”. As rusgas ocorrem às vésperas do ano eleitoral (*Mais informações na página A22*).

GUERRA. O secretário da Segurança Pública do Rio de Janeiro, Victor Santos, por sua vez, descreveu a situação em entrevista à TV Globo, como um “estado de guerra”. “São aproximadamente 9 milhões de metros quadrados de desordem”, disse. “Criminosos dominaram essa região.”

Em meio ao conflito, não faltaram histórias de medo e caos. Uma mulher foi atingida por uma bala perdida enquanto estava em uma academia de ginástica, em Olaria, em área vizinha do Complexo do Alemão. Ela chegou a ser encaminhada para atendimento hospitalar, mas “passa bem”, segundo informações da Academia Marretão Fitness.



Complexo do Alemão, zona norte; secretário da Segurança Pública do Rio falou em ‘estado de guerra’

Repercussão

‘Pior dia de violência’, diz imprensa internacional

● The Guardian

O jornal britânico descreve o episódio como “um dia histórico de derramamento de sangue”.

● Reuters

A agência de notícias enfatizou a proximidade entre a operação e a COP-30. “A polícia frequentemente realiza operações de larga escala contra grupos criminosos antes de grandes eventos.”

● Clarín

O jornal argentino definiu a

ocorrência como “cenas de guerra no Rio de Janeiro”, lembrando “cenas de conflitos armados.”

● El País

O diário espanhol apontou o episódio como “um dia de caos sem precedentes” no maior cartão-postal do País. “É uma cidade há muito tempo acostumada à desigualdade e à violência, mas a escala da operação é extraordinária, mesmo para os padrões locais.”

● Le Figaro

O jornal francês frisou que a operação é a “mais mortal da história do Rio”. “Operações policiais de mão pesada são frequentes no Rio, principal polo turístico do Brasil, apesar da eficácia questionável.”

Alvo da operação, Doca é igualado a Beira-Mar

Um dos principais alvos da operação continua foragido. O Disque Denúncia do Rio de Janeiro está oferecendo recompensa de R\$ 100 mil por infor-

mações que levem a polícia até Edgar Alves de Andrade, de 55 anos, conhecido como “Doca” ou “Urso”, um dos líderes do Comando Vermelho (CV).

Segundo o serviço, trata-se da maior recompensa da história do Disque Denúncia, ao lado dos mesmos R\$ 100 mil, sem considerar a inflação, oferecidos por informações que levassem a Fernandinho Beira-Mar, em 2000. O telefone do Disque Denúncia é (21) 2253-1177 – o anonimato é garantido. Outra

forma de denunciar é pelo WhatsApp com garantia de anonimato, no mesmo número.

De acordo com o Ministério Público do Rio de Janeiro, Doca é a principal liderança no Complexo da Penha e em outras comunidades da zona oeste do Rio, como Gardênia Azul, César Maia e Juramento. Doca

Na postagem da academia nas redes sociais, moradores e frequentadores destacaram que o local não é tão próximo de favelas alvo das operações policiais. “Fica numa rua sem saída (...). É assustador e inacreditável como esse tiro atingiu lá dentro”, diz um dos comentários.

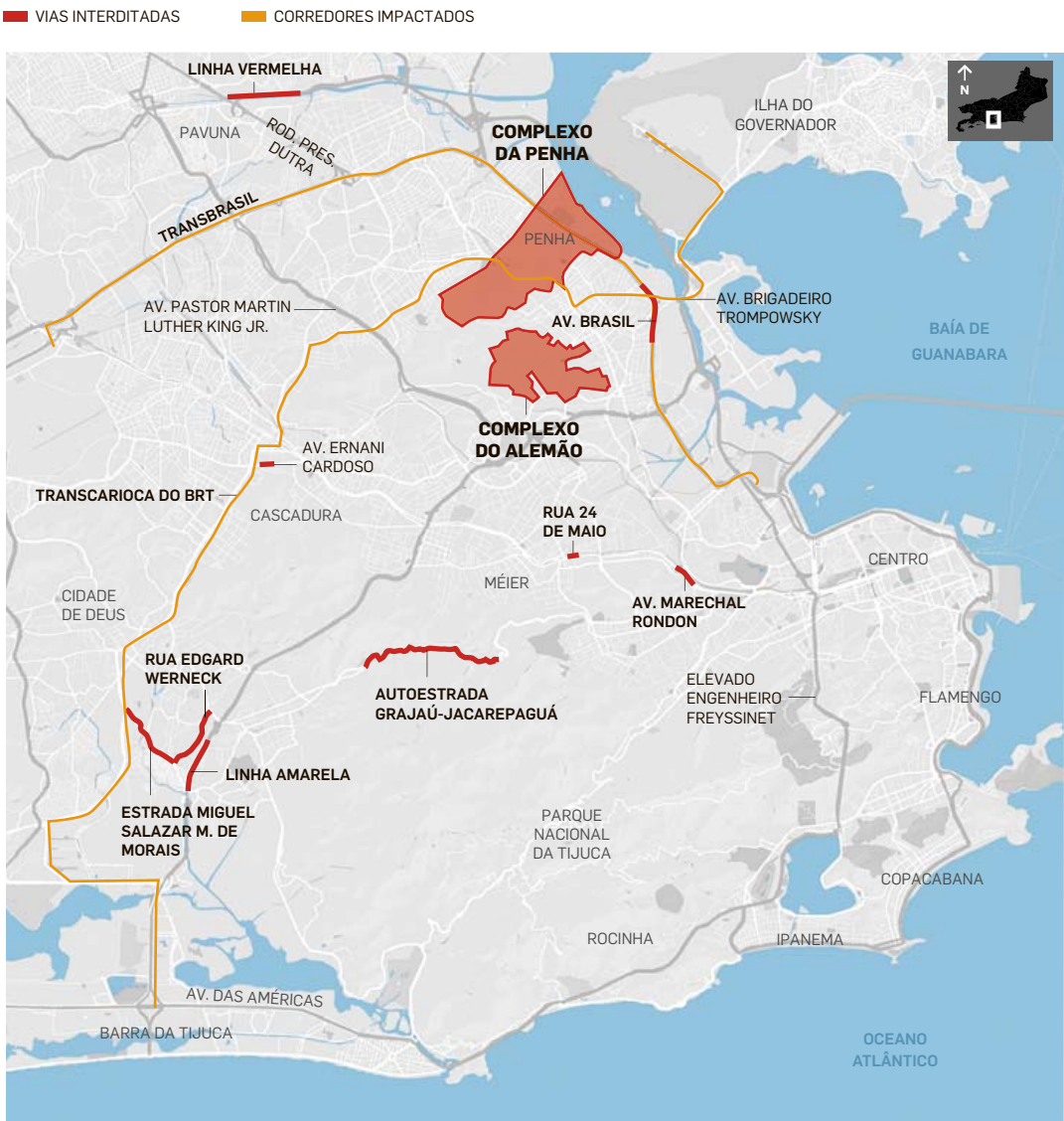
As maiores universidades localizadas na cidade do Rio – Federal do Rio (FRJ), Estadual do Rio (UERJ), Federal Fluminense (UFF) e Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) – e mais de 80 escolas estaduais e municipais suspenderam as aulas. “A orientação é para que as pessoas evitem a Ilha do Fundão. Já os trabalhadores, estudantes e usuários que estão no câmpus devem se manter nos prédios. As aulas noturnas estão canceladas”, in-

nasceu na Paraíba e foi criado na Vila Cruzeiro, na zona norte do Rio. Ele já esteve escondido no Morro do São Simão, em Queimados, na Baixada Fluminense.

O Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) denunciou Doca e mais 66 pessoas pelo

OPERAÇÃO NO RIO

Complexos da Penha e do Alemão foram principais alvos da ação, que envolveu 2,5 mil policiais



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

formou a UFRJ. A PUC-Rio alegou que a decisão foi tomada “em alinhamento com a orientação do Centro de Operações e Resiliência da Prefeitura do Rio”. “Destacamos que os diretores possuem autonomia para abertura e fechamento dos colégios a fim de garantir a integridade dos alunos e servidores e que o conteúdo pedagógico será reposto”, explicou a Secretaria de Estado da Educação, ao ser indagada sobre colégios públicos.

O SOM DOS TIROS. O medo começou antes de qualquer medida de suspensão das aulas. “Os tiros começaram, pelo que ouvi, às 5 horas, mas teve gente que falou que começou às 4 e pouco. Estava escutando os tiros até ainda há pouco, agora está parando. Mas dá um pou-

quinho (*de tiro*) e depois para. De manhã estava demais, com barulho de bomba e tudo. Algumas casas foram destruídas com bombas. Cenário de guerra”, afirmou a professora Suellen Gomes, de 30 anos, que mora na região.

“Isso causa risco maior à população e obviamente aos policiais. Esses criminosos dominaram essa região. Hoje, por exemplo, utilizaram drones lançando artefatos explosivos contra os policiais e a população. Essa é a realidade, esse estado de guerra que a gente vive no Rio”, disse Suellen.

A docente dá aula de Português em uma escola da região do Complexo do Alemão, na zona norte do Rio, e contou que a unidade de ensino não abriu nesta terça-feira. “A (escola) onde dou aula fica na entrada

da favela.” Segundo Suellen, o comércio local também fechou e as ruas tiveram pouco ou nenhum movimento.

Disputa
Castro diz que polícia vai seguir nas ruas e alegou estar ‘sozinho’; governo federal rebateu

Lohane Neves do Nascimento, de 29 anos, que também é professora, estava passando pela Linha Amarela, uma via expressa, que foi fechada de forma intermitente. “Eu estava indo para a Barra. Do nada, fechou e começaram a vir policiais tanto de carro como a pé. Quando passei e entrei no túnel, eles (*os policiais*) estavam revistando um carro branco

Doca e outros dois criminosos pelo ataque a uma delegacia em Duque de Caxias. Segundo as investigações, o criminoso teria ordenado a invasão, no dia 15 de fevereiro, para resgatar Rodolfo Manhães Viana, o Rato, preso horas antes.

DETIDO. Entre os presos estão

‘A gente está tentando entender isso tudo. E, também, sobreviver’

“Talvez para quem esteja fora da favela seja difícil entender um pouco da seriedade, da gravidade de como as coisas estão acontecendo. Mas, a quantidade de pessoas, fora as feridas, dentro das suas casas, casas destruídas, casas alvejadas, todo tipo de situação. A gente está falando da quantidade de crianças que estão tendo ataques de ‘nervos’, tremedeira...”, disse o líder comunitário Raul Santiago, que relatou um cenário de caos no Alemão.

Durante o dia, ele reuniu muitas mensagens e ligações de moradores. “O nível de pedido de socorro eu ainda não consegui absorver. É de uma vasta quantidade de casos diferentes, que vai desde ‘Meu vizinho tomou um tiro dentro de casa’ até ‘A minha criança está tendo um ataque epilético, e eu não sei o que fazer porque o tiroteio é aqui, na porta’”, relatou o ativista, que já falou sobre o complexo em painel na Organização das Nações Unidas e mora no local há 36 anos. “A gente está tentando entender isso tudo. E, também, sobreviver, porque somos moradores.” ●

com dois caras dentro”, conta a professora.

Os bloqueios de vias, por ações policiais e de criminosos, avançaram pela noite. Nas redes, a população de toda a cidade relatava falta de coletivos – até porque alguns foram usados em ações de barricada contra os agentes. Segundo a Rio Ônibus, mais de 120 linhas tiveram os itinerários alterados. De acordo com a MOBI-Rio, os corredores Transbrasil e Transcarioca do BRT, além dos serviços de conexão do BRT, foram afetados.

VÍTIMAS. Não havia detalhamento até a noite de ontem sobre os mortos civis na megaoperação. Só foram identificados oficialmente os agentes mortos até 19 horas. Integrantes do Batalhão de Operações

Policiais (Bope), os sargentos Cleiton Serafim Gonçalves, de 42 anos, e Heber Carvalho da Fonseca, de 39, morreram durante confrontos. Os dois foram encaminhados ao Hospital Getúlio Vargas, mas não resistiram. Outros dois policiais civis também morreram durante a operação. Marcos Vinicius Cardoso Carvalho, de 51 anos, conhecido como Máskara, foi baleado e encaminhado ao Hospital Getúlio Vargas, mas não resistiu aos ferimentos. Carvalho chefiava o setor de investigações do 53ª DP (Mesquita). O policial Rodrigo Velloso Cabral, de 34 anos, lotado na 39ª DP (Pavuna) também morreu logo após chegar ao hospital. A delegacia da Pavuna fica localizada numa das áreas mais violentas da capital. Ele estava havia apenas dois meses na instituição.

Ao todo, oito agentes foram feridos durante a operação, segundo levantamento do Instituto Fogo Cruzado. Três policiais civis lotados na 38ª DP (Irajá), na 26ª DP (Todos os Santos) e na Delegacia de Repressão a Entorpecentes e outros cinco policiais militares.

CRÍTICAS. Pesquisadores criticam a alegação do governador de que o Estado que comanda enfrenta o crime organizado “sozinho”. “Se você quer a presença do Exército, tem de ter planejamento conjunto. Não se pode tratar as Forças Armadas como um Uber que você pede na esquina. ‘Olha, me empresta aí 3 kg de açúcar’. Aí você vai lá e ‘pega’ um blindado”, afirma Jacqueline Muniz, do Departamento de Segurança Pública da Universidade Federal Fluminense (UFF).

O Instituto Sou da Paz cobrou apuração rigorosa de todas as situações de confronto. “É necessário que haja uma apuração rigorosa com a devida participação do Ministério Público e de outras entidades para identificar responsabilidades individuais e coletivas diante dos resultados desastrosos desta operação.”

Para o instituto, o enfrentamento real do crime organizado e do domínio territorial ilegal depende muito mais de investigações profundas e do planejamento de operações focadas do que de tiroteios massivos. ● ITALO LO RE, ADRIANA VICTORINO, IGOR SOARES E MALU MÔES

crime de associação para o tráfico. Três deles também foram denunciados por tortura. O **Estadão** não localizou a defesa de Doca.

Ele é investigado por mais de 100 homicídios, incluindo execuções de crianças e desaparecimentos de moradores. Havia 34 mandados de prisão

em aberto contra o traficante. Doca é apontado, por exemplo, como o mandante da execução de três médicos na zona sudoeste do Rio em outubro de 2023. As vítimas foram mortas por engano porque uma delas foi confundida com o verdadeiro alvo dos criminosos.

Em maio, o MP denunciou

Thiago do Nascimento Mendes, o “Belão do Quitungo”, apontado como braço direito de Doca e chefe do tráfico no Morro do Quitungo.

Havia seis mandados de prisão em aberto contra ele por tráfico de drogas, armas, homicídios, ocultação de cadáver e organização criminosa. De

acordo com o governo, ele fazia cobranças ilegais aos moradores. A exploração do serviço ajudava a financiar o crime. O esquema já teria movimentado mais de R\$ 500 mil. Ao todo, 24 apartamentos estariam pagando R\$ 700, quase R\$ 17 mil por mês, para o crime organizado. ● EDERSON HISING

● Operação mais letal da história do Rio

Especialistas falam em quebra de protocolos e resultados questionáveis

Para os pesquisadores, os efeitos são menores que o de operações recentes, como a Carbono Oculto, que mirou o PCC

ÍTALO LO RE

“Essa operação é uma lambança operacional, porque ela não atende aos requisitos táticos operacionais que as próprias Polícias Militar e Civil desenharam em seus protocolos”, afirmou ao **Estadão** a pesquisadora Jacqueline Muniz, do departamento de segurança pública da Universidade Federal Fluminense (UFF). Outros especialistas também fizeram críticas.

Segundo ela, o Rio de Janeiro tem três protocolos de operações policiais, escritos e validados em 2018, que atendem a pedidos feitos na época pelo Ministério Público do Estado para redução da letalidade policial no Rio. Entre elas está a Portaria 832/2018 da Polícia Civil, que prevê a adoção de medidas para resgate de feridos em operações de envergadura. “Se as Polícias Militar e Civil tivessem seguido, no seu planejamento, as exigências dos protocolos de atuação, com certeza você não teria o barateamento da vida do policial, do cidadão e dos próprios

criminosos, que são um recurso poderosíssimo no desbaratamento de economia política criminosa.”

Para os pesquisadores, os efeitos são menores que o de operações recentes, como a Carbono Oculto, que mirou um esquema ligado ao Primeiro Comando da Capital (PCC) para adulteração de combustíveis e lavagem de dinheiro e atingiu a área econômica da facção. No Rio, o foco maior era outro: combater o controle territorial, mas com efeitos questionáveis. “A apreensão de fuzis não reduz a capacidade coercitiva e de controle territorial. Ao contrário, ele (*o crime*) rapidamente se redimensiona. É um prejuízo pontual, é importante, mas não substitui nem paga as vidas perdidas”, afirma Jacqueline.

Para Carolina Ricardo, diretora executiva do Instituto Sou da Paz, a operação realizada nesta terça no Rio “é uma tragédia sob todos os enfoques”. Segundo ela, trata-se de um tipo de atuação que aparentemente não afeta os elos da cadeia produtiva da droga. “Ataca os locais onde o crime organizado domina territorialmente, mas não descapitaliza o crime organizado e não é capaz de romper com essa cadeia”, diz.

Hoje, o quilo de cocaína comprado por US\$ 1 mil de países vizinhos chega a US\$ 60 mil



REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS

Durante a operação, o CV lançou várias bombas por meio de drones; Rio teve um cenário de guerra

em países da Europa, apon-tam investigações federais. “É uma lógica que repete mais do mesmo: operações policiais que vitimam dezenas de inocentes, que geram fechamento de escolas e de unidades de saúde, (*afetando*) a comunidade local, as crianças”, lista a pesquisadora. “Ainda que seja preciso pensar em estratégias para enfrentar o domínio territorial do tráfico, esse tipo de operação tem se mostrado ineficiente.”

Crítica

Diretora do Instituto Sou da Paz considera ‘uma tragédia sob todos os enfoques’

Carolina afirma que a operação também preocupa por mostrar a dimensão do poderio bélico no Rio de Janeiro. “A quantidade de trocas de tiro com armas de uso militar, com uso de granada, mostra a gravidade da situação”, afirma.

A pesquisadora defende que, antes de operações dessa natureza, seja feito um traba-

lho profundo de inteligência e investigação policial para mapear os fluxos nacionais e internacionais dessas armas. “A gente precisa fortalecer as articulações entre as polícias estaduais e a Polícia Federal, fortalecer o centro de rastreamento da PF”, exemplifica.

“A gente vem observando cada vez mais facções como o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital adquirindo armamento de grosso calibre, armamento de ponta, para empregar em suas atividades criminosas”, afirma Leonardo Silva, pesquisador sênior do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Segundo ele, chama a atenção também o uso de drones com capacidade para fazer lançamento de granadas e material explosivo. “Não à toa, no Rio de Janeiro, nos últimos anos, a gente vem observando a apreensão de equipamentos antidrone, justamente de facções tentando se proteger do ataque de outras facções.”

SALDO DUVIDOSO. Jacqueline destaca ainda que a operação, além de tudo, inviabilizou o

policimento na maior parte da região metropolitana e a circulação em várias regiões, incluindo vias expressas. “Eu, por exemplo, tinha de dar aula, mas a universidade suspendeu, porque os alunos não conseguem chegar.”

Para a pesquisadora, o saldo da operação foi duvidoso. “A gente faz operações em cenários de alto risco, incerteza e perigo. Essa é a razão de ser da doutrina das operações policiais, que é você fazer o relógio andar para trás, você produzindo baixa zero.”

Segundo ela, informações preliminares indicam que a maioria dos 2,5 mil policiais envolvidos na operação não são de unidades especiais, o que mostra certo grau de improvisação na incursão. “Foi uma ação publicitária.”

Segundo a pesquisadora, as operações policiais não são capazes de produzir controle sobre território e população. Isso deveria ser garantido e estendido no tempo, diz ela, pelo policiamento convencional. “Não mudou em nada o status dos domínios armados no Rio”, afirma. ●

Drones repetem Ucrânia. Brasil naturaliza absurdo

ANÁLISE

RAFAEL ALCADIPANI

Os resultados da megaoperação da polícia do Rio de Janeiro escancaram o quanto o Brasil naturalizou o absurdo. As imagens de drones operados por criminosos atacando as forças do Estado são compatíveis com cenários de guerra, como o da Ucrânia.

Mas aqui não se trata de um conflito internacional: é uma

batalha travada dentro de uma nação soberana, contra grupos que exercem, na prática, um poder paralelo – o principal deles o Comando Vermelho.

Não é admissível que porções inteiras do território brasileiro estejam sob domínio do crime organizado. A complexidade logística e o nível de articulação desses grupos obrigam o Estado a mobilizar operações que se assemelham a ações de tropas especiais das Forças Armadas para cumprir o que deveria ser rotina: prender criminosos que represen-

tam ameaça pública.

O saldo, mais uma vez, foi de mortos, destruição e medo: marcas comuns de zonas de

Substituindo o Estado
O coração da crise está no controle territorial que milícias e facções exercem

conflito que viraram comuns no Rio de Janeiro. A situação atual não surgiu hoje. Ela é resultado de décadas de omissão e fragmentação das políti-

cas públicas. O problema não se resolverá apenas com operações de choque que agem sobre os efeitos e não sobre as causas. O coração da crise está no controle territorial que milícias e facções exercem, substituindo o Estado onde ele se ausenta.

Retomar esse território exige uma estratégia consistente, permanente e integrada entre os diferentes níveis de governo. Isso inclui presença policial qualificada e contínua, reurbanização de áreas inteiras, garantia de serviços públicos dignos e alternativas eco-

nômicas reais para quem vive nesses bairros. A disputa por autoridade não se vence apenas com armas, mas com oportunidades.

O combate à barbárie é urgente. Cada dia que passa sob o domínio do crime custa vidas, de moradores, de policiais e de futuros que poderiam ser diferentes. Quando o Estado se omite, o crime ocupa o seu lugar. É hora de reverter essa lógica, pois já está tarde demais. ●

Professor Titular da FGV-Escola de Administração de Empresas de São Paulo

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Cognia.

cognia
EDUCAÇÃO

Os caminhos para a valorização do professor

Estimular a carreira dos educadores passa por formação, apoio pedagógico e reconhecimento

Fotos: Divulgação Cognia

A valorização da carreira docente é um dos pilares de atuação da Cognia, maior empresa de educação do Brasil, que acompanha de perto e incentiva a jornada profissional dos professores, com diversas ferramentas de aperfeiçoamento e desenvolvimento. “Nossa capilaridade e escala permitem apoiá-los desde a formação inicial até a continuada, passando pelo suporte pedagógico em sala de aula, tanto na rede pública quanto na rede privada”, diz o CEO da empresa, Roberto Valerio.

As instituições de ensino superior da Cognia foram responsáveis por formar 10% dos professores de educação básica diplomados no País no ano passado. Um novo e relevante avanço foi a união ao Singularidades, melhor faculdade privada de Pedagogia, segundo o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), com nota máxima por três vezes seguidas.

Em relação ao suporte pedagógico, um dos destaques é o Profs, o Programa de Formação Continuada da Somos Educação, disponível para 165 mil professores. A plataforma tem mais de 100 cursos autoinstrucionais voltados a todos os segmentos, da educação infantil ao ensino médio, incluindo temas para equipes gestoras, a exemplo de inclusão, educação digital, práticas pedagógicas, neurociência e desenvolvimento socioemocional. Com duração entre quatro e 30 horas, os cursos já tiveram 54 mil inscrições em 2025, com 37 mil certificações emitidas até o momento.

Impacto na sala de aula

A Cognia também atua fortemente em inovação pedagógica por meio do Plurall, solução educacional que atende cerca de 3 milhões de alunos e 165 mil professores, em mais de 13,5 mil escolas. Com apoio da inteligência artificial, o recurso proporciona aos professores a criação de planos de aula detalhados, com introdução, desenvolvimento, atividades de fixação, banco de questões, lições de casa, vídeos, imagens e apresentações, sempre respeitando o perfil de cada turma.

Na rede pública, a Cognia está presente em mais de 5 mil municípios brasileiros, com a distribuição de mais de 30 milhões de livros didáticos por meio do Programa Nacional do Livro e Material Didático



Walter Souza, professor da Faculdade Anhanguera; as instituições de ensino superior da Cognia foram responsáveis por formar 10% dos professores de educação básica diplomados no País no ano passado



Selma Carrapeiro, professora da rede privada; solução educacional da Cognia usa inteligência artificial para proporcionar aos professores a criação de planos de aula detalhados

(PNLD). Oferece, também, acesso gratuito ao E-Docente, plataforma criada pelas editoras Ática, Saraiva e Scipione, voltada à formação e à atualização de professores da rede pública. O portal já soma mais de 450 mil educadores inscritos.

“O mais relevante é que conseguimos levar educação de qualidade para todo o País, sem renunciar à personalização. Por meio da curadoria pedagógica e da análise de dados, adaptamos

recursos e estratégias às necessidades específicas de cada turma, cada professor, cada rede”, avalia o CEO. “É assim que a Cognia coloca a tecnologia a serviço do educador, com impacto real em sala de aula.”

Horizontes ampliados

Sendo uma empresa de educação feita por educadores, a Cognia soma 8.300 docentes no seu quadro de funcionários, o que corresponde a quase um

terço do total de colaboradores. Esses professores ocupam posições diversas dentro da companhia, desde a docência até cargos de coordenação pedagógica, curadoria de conteúdo didático, formação de professores, produção de materiais didáticos e desenvolvimento de tecnologias aplicadas à aprendizagem.

“Valorizar a profissão docente, para nós, é oferecer novas perspectivas de atuação, ampliar horizontes de carreira e conectar os professores aos desafios e possibilidades do século 21”, observa Valerio. “Queremos que o professor que entra na Cognia não apenas tenha um emprego, mas encontre um ambiente onde possa crescer, se atualizar e ser protagonista da transformação educacional do País.”

Para apoiar o crescimento desses profissionais, a empresa investe continuamente em formação e atualização, a exemplo das Semanas Acadêmicas do Ensino a Distância (EaD), realizadas semestralmente. Uma novidade é a recém-lançada Pós-Graduação em Metodologias Ativas para a Educação Superior, pensada especialmente para os docentes da Cognia.

Sempre atenta à evolução da tecnologia, a empresa mantém um portal específico com trilhas de capacitação sobre ferramentas digitais e inteligência artificial aplicada à educação. O principal objetivo é liberar o docente das tarefas operacionais para que possa se dedicar àquilo que realmente transforma: o olhar atento, o acompanhamento individualizado e a inspiração em sala de aula.

Educador Nota 10

Um dos maiores símbolos do compromisso da Cognia com a valorização e o protagonismo docente é o Prêmio Educador Nota 10. A 27ª edição, neste ano, teve mais de 4 mil projetos inscritos, de todas as partes do País. Os nove finalistas apresentaram iniciativas diversas, como o reaproveitamento de resíduos em comunidades quilombolas, experiências sensoriais com bebês no universo marinho, clubes de leitura antirracista e intercâmbios internacionais mediados por tecnologia.

● Operação mais letal da história do Rio

Situação vira briga política, antecipa 2026 e devolve a PEC da Segurança aos holofotes

Governador do Rio diz que já teve pedido de ajuda federal rejeitado; Lewandowski rebate e afirma que nunca negou socorro

.....
GUILHERME CAETANO
 BRASÍLIA

A megaoperação deflagrada ontem pelo governo fluminense contra o Comando Vermelho teve efeitos para além das 64 mortes. Causou tremor político que chegou a Brasília e mexeu com a agenda de autoridades, enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estava fora do País.

A ação comandada pelo governador Cláudio Castro (PL) desembocou em contenda política com o governo federal, antecipou a disputa eleitoral de 2026 e pôs de novo a proposta de emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública no radar. O Palácio do Planalto foi dragado para o episódio na medida em que autoridades envolvidas na ação faziam declarações à imprensa. Às vésperas da COP-30, o caso repercutiu no exterior.

Primeiro, o secretário de Segurança Pública do Rio, Victor Santos, disse em entrevista à TV Globo que o seu Estado não tem condições de enfrentar sozinho o crime organizado e que o Palácio Guanabara havia solicitado ajuda federal contra o CV, mas teve o pedido negado.

Depois, Castro, do mesmo partido do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), disparou acusações contra o governo Lula ao dizer a jornalistas estar “sozinho” nessa luta, uma vez que três pedidos de ajuda federal haviam sido negados. Ele também admitiu não ter pedido ajuda à União “desta vez”. “Nós já entendemos que a política é de não ceder. Falam que tem que ter GLO (*Garantia da Lei da Ordem*), que tem que ter isso, ter aquilo, que podiam emprestar o blindado e depois não podiam mais emprestar porque o servidor que opera o blindado é um servidor federal. O presidente já falou que ele é contra GLO. A gente entendeu que a realidade é essa e a gente não vai ficar chorando pelos cantos.”

O Ministério da Justiça e Segurança Pública, responsável pelas diretrizes de segurança pública em nível nacional, pela coordenação da Força Nacional e por comandar a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal, rebateu, por meio de nota, a versão de Castro e ale-



ÉRIKA FONSECA / ALECE

Lewandowski fala em responsabilidade constitucional do Estado

gou ter atendido “prontamente a todos os pedidos” de envio da Força Nacional ao Estado e que, desde 2023, todas as 11 solicitações de renovação da Força Nacional no território fluminense foram acatadas. A nota lista uma série de medidas tomadas pelo governo federal e pelo Estado do Rio de Janeiro, como operações integradas, investimentos e apoio de agentes, e menciona 178 operações da Polícia Federal no Rio em 2025. Alega ainda que o Fundo Penitenciário Nacional repas-

Visão de especialista
Megaoperações como a de ontem não desmontam a cadeia produtiva da droga, diz Carolina Ricardo

sou mais de R\$ 99 milhões ao Rio entre 2016 e 2024, dos quais “apenas cerca de R\$ 39 milhões foram efetivamente utilizados, restando mais de R\$ 104 milhões ainda em conta”, além de mencionar um saldo de R\$ 174 milhões não usado dos repasses do Fundo Nacional de Segurança Pública.

Depois, o ministro Ricardo Lewandowski abriu brecha em agenda no Ceará para dizer publicamente que, ainda que o governo federal tenha contribuído com a gestão Castro em várias frentes, a responsabilidade da segurança pública nos Estados é constitucionalmente dos governadores. E alfinetou: “O combate à criminalidade se faz com planejamento, inteligência e coordenação”.

Ontem à noite, os principais atores políticos do País,

.....
Governo oferece e Castro solicita 10 vagas em presídios federais

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, vão ao Rio hoje para uma reunião com o governador Cláudio Castro (PL). O encontro foi pedido por Costa em contato com o governador. O governo federal também disse a Castro que há disponibilidade de vagas em prisões federais para receber presos na ação. Ontem à noite, o governador do Rio disse ter solicitado à União dez vagas em presídios federais de segurança máxima para trans-

“Nós já entendemos que a política é de não ceder (...) O presidente já falou que ele é contra GLO. A gente entendeu que a realidade é essa e a gente não vai ficar chorando pelos cantos”

Cláudio Castro
 Governador do Rio

“O combate à criminalidade se faz com planejamento, inteligência, coordenação das forças. Não posso julgar, porque não estou sentado na cadeira do governador”

Ricardo Lewandowski
 Ministro da Justiça e Segurança Pública



PABLO PORCIUNCULA / AFP

Castro diz que ‘desta vez’ não pediu ajuda e citou pedidos negados

ferir presos que lideram organizações criminosas.

A decisão de marcar o encontro entre os ministros e Castro ocorreu após reunião de emergência no Palácio do Planalto entre o presidente em exercício, Geraldo Alckmin, com Costa e Gleisi Hoffmann (Secretaria de Relações Institucionais), entre outras autoridades. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve se reunir com Costa na manhã de hoje, para discutir a operação no Rio. Lula e Costa se falaram por telefone assim que o presidente pousou em Brasília, após chegar de viagem da Malásia. ● GABRIEL DE SOUSA, GABRIEL HIRABAHASI E ADRIANA VICTORINO

em especial os eleitos pelo Rio, haviam colocado o pé no campo da discussão. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), afirmou que o Congresso Nacional “acompanha, com atenção e preocupação, os graves acontecimentos” e manifestou tanto apoio às ações das forças de segurança quanto solidariedade às famílias das vítimas.

PEC DA SEGURANÇA. A operação no Rio deu novos holofotes à PEC da Segurança Pública, principal aposta do governo Lula contra a criminalidade – atribuição delegada aos governadores pela Constituição de 1988. O projeto está em banho-maria no Congresso em meio à má vontade da oposição em apreciá-lo.

Nas redes sociais, a minis-

tra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, mencionou a operação no Rio para defender a proposta, dizendo que “os violentos episódios desta terça no Rio, com dezenas de mortes, inclusive de policiais, bloqueio de rodovias e ameaças à população” ressaltam a urgência da aprovação da PEC.

VIÉS POLÍTICO-IDEOLÓGICO.

Em meio ao cabo de guerra dos políticos, especialistas veem a discussão sobre segurança pública pautada pelo viés político-ideológico. Carolina Ricardo, diretora executiva do Instituto Sou da Paz, vê nas alegações de Castro sobre pedidos de ajuda negados uma diferença de abordagem entre as duas esferas no combate ao crime, uma vez que o governo Lula não costuma concordar com ações bélicas dessa natureza. Para ela, megaoperações como a de ontem não desmontam a estrutura do crime organizado e a cadeia produtiva da droga. Apesar das apreensões, a dinâmica do crime volta ao normal em pouco tempo, diz ela, e há muitas mortes envolvidas, além do impacto para a população local.

“Parece fácil tirar a responsabilidade das próprias costas. Mas me pergunto: qual é o investimento que Castro tem feito na delegacia especializada em armas (*Desarme*)? Como ela está trabalhando com a Polícia Federal para desbaratar os fluxos de chegada de armas no Rio? Mesmo com uma operação desta, talvez devesse ter tido um outro tipo de planejamento, porque foi uma operação fracassada”, afirmou. ●

● Operação mais letal da história do Rio

Alvos expõem elo com Amazônia e as rotas de drogas

Polícia Civil do Rio procurava 32 pessoas oriundas do Pará; elas comandariam a criminalidade no Norte a distância

Ao todo, 32 alvos da operação policial realizada nesta terça-feira são oriundos do Pará, segundo informações da Polícia Civil do Rio. As investigações apontam que seriam nomes ligados ao Comando Vermelho (CV), autores de crimes diversos, que foram ao Rio para se esconder e acabaram se tornando atuantes no tráfico local. A ação desta terça, que repete cenas de guerra, expõe o poder crescente do crime organizado no País e as dificuldades do poder público de reprimir o narcotráfico, com efeitos violentos que afetam desde grandes centros urbanos até terri-

tórios indígenas na Amazônia. Segundo a Polícia Civil do Pará, os mais de 30 alvos paraenses da operação desta terça são suspeitos de comandar a criminalidade organizada no Estado a distância – ainda não se sabe quantos deles estão entre os presos. “Os suspeitos são apontados por envolvimento em diversos crimes, como tráfico de drogas, organização criminosa, homicídios e roubos”, diz. A pasta afirma que participou da operação por meio de troca de informações com a Polícia Civil do Rio. Para Leonardo Silva, pesquisador sênior do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o fato de dezenas dos alvos serem do Pará demonstra “capacidade de articulação e de domínio territorial” da facção. Ele reforça que o CV deixou de atuar somente no varejo e passou a se consolidar tam-

bém no atacado. “Compram a droga dos países produtores, de Peru, Bolívia e Colômbia, consolidam uma rota através de Norte e Nordeste, até fazer com que essa droga chegue aos grandes centros consumidores brasileiros”, afirma. Como já mostrou o **Estado**, o Pará assistiu a um avanço do crime organizado nos últimos anos. Enquanto o Amazonas é tido como uma porta de entrada

Disputa
Comando Vermelho é soberano na região de Belém e PCC se alia a grupos menores ao sul

da droga, a região é vista como um espécie de “corredor de exportação” da cocaína que vem Peru e Colômbia. O recrudescimento da violência por lá se deve principalmente à atuação do Comando Vermelho, soberano na região metropolitana de Belém, e do Primeiro Comando da Capital (PCC), que tem se aliado a facções menores para avançar ao sul do Estado. ● ÍTALO LO RE

Moraes assume ação de favelas e cobra a PGR

BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), assumiu temporariamente a relatoria da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635 – conhecida como ADPF das Favelas. Nesse processo, a Corte determinou medidas ao governo do Rio para reduzir a letalidade policial no Estado. Em seu primeiro despacho, Moraes pediu parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR), em até 24 horas, sobre manifestação do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) pedindo diligências da Corte após a operação no Rio. O conselho pediu ao STF adoção de medidas complementares e urgentes de monitoramento e fiscalização para cumprir as determinações estabelecidas pela Corte diante da operação policial mais letal da história do Estado. O caso era relatado pelo ministro

Luís Roberto Barroso, que antecipou a aposentadoria neste mês. Ele herdou a ação quando Edson Fachin – relator original – assumiu a presidência do STF, no final de setembro.

ADPF 635
Nesse processo, STF determinou medidas ao governo do Rio para reduzir letalidade policial

Nota pública do Instituto Sou da Paz aponta que, além dos parâmetros legais gerais, a ADPF 635 trouxe “parâmetros específicos para a preparação e a mitigação de riscos de operações policiais em territórios como esses”. “É necessário que haja apuração rigorosa com a devida participação do Ministério Público e de outras entidades para identificar responsabilidades individuais e coletivas diante dos resultados desastrosos desta operação.” ● LAVÍNIA KAUCZ

DEMORA AÍ - 10ª EDIÇÃO

ESTADÃO Guia de PÓS+MBA

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS CURSOS DE PÓS E MBA DO PAÍS, COM RANKINGS, TENDÊNCIAS E ORIENTAÇÕES PARA QUEM BUSCA EVOLUÇÃO PROFISSIONAL.

- MAIS DE 1.600 CURSOS AVALIADOS
- PROCESSO SELETIVO, NETWORKING, SELOS DE QUALIDADE E MAIS
- PUBLICAÇÃO ESPECIAL MULTIPLATAFORMA



ESCREVA PARA

publicacoes@estadao.com

E SOLICITE UMA PROPOSTA.

Realização:

ESTADÃO  150

Criação:

ESTADÃO BLUE STUDIO

Parceria:

ANAMBA 

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 28/10

HOJE: MANHÃ

22°

35%

HOJE: TARDE

22°

65%

HOJE: NOITE

19°

55%

VOLUME DE CHUVA

7MM

UMIDADE RELATIVA

50 a 95%

AMANHÃ

16°/17°

SEXTA

16°/19°

SÁBADO

17°/24°

DOMINGO

19°/23°

SOL

NASCENTE: 5h20

POENTE: 18h19

LUA: CRESCENTE

CRESCENTE: 29/10 13h20

CHEIA: 05/11 10h19

MINUANTE: 12/11 2h28

NOVA: 20/11 3h47

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva

Volume de Chuva

Temperaturas (mín./máx.)

Precipitação Média

Ondas: 29/10

Capitais

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ		30%	2mm 24°C/28°C
BELÉM		25%	3mm 25°C/32°C
BELO HORIZONTE		25%	1mm 21°C/30°C
BOA VISTA		20%	0mm 26°C/34°C
BRÁSILIA		0%	0mm 21°C/31°C
CAMPO GRANDE		55%	8mm 19°C/23°C
CUIABÁ		45%	5mm 22°C/28°C
CURITIBA		60%	14mm 14°C/21°C
FLORIANÓPOLIS		90%	26mm 18°C/20°C
FORTALEZA		0%	0mm 26°C/31°C
GOIÂNIA		15%	0mm 25°C/32°C
JOÃO PESSOA		30%	0mm 23°C/29°C
MACAPÁ		0%	0mm 26°C/32°C

Capitais

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ		45%	10mm 23°C/29°C
MANAUS		30%	1mm 27°C/32°C
NATAL		35%	4mm 24°C/28°C
PALMAS		10%	0mm 27°C/39°C
PORTO ALEGRE		90%	21mm 16°C/17°C
PORTO VELHO		55%	6mm 23°C/29°C
RECIFE		25%	8mm 23°C/29°C
RIO BRANCO		25%	0mm 22°C/29°C
RIO DE JANEIRO		55%	10mm 22°C/29°C
SALVADOR		30%	4mm 23°C/28°C
SÃO LUÍS		0%	0mm 27°C/31°C
TERESINA		5%	0mm 26°C/37°C
VITÓRIA		0%	0mm 22°C/29°C

Fonte dos dados: meteoblue®

Crise do metanol

Câmara aprova projeto que torna adulteração de bebida crime hediondo

Conforme o texto, em caso de morte, a pena prevista é de 5 a 15 anos de reclusão; proposta vai para o Senado

PEPITA ORTEGA

A Câmara dos Deputados aprovou na noite de ontem projeto de lei para tornar crime hediondo falsificação, corrupção, adulteração ou alteração de substância ou bebida, produto alimentício e suplemento alimentar. O texto aprovado, de autoria do relator Kiko Celeguim (PT-SP), também tipifica o crime de posse de artefatos e embalagens para falsificação de bebidas e produtos alimentícios.

A proposta que ganhou tração em meio aos casos de intoxicação por metanol, especialmente em São Paulo, agora vai para análise do Senado. A pena prevista para os crimes citados é de quatro a oito anos de reclusão. No caso da falsificação de bebidas ou alimentos, a pena pode ser aumentada pela metade, se resultar em lesão corporal grave ou gravíssima. Em caso de morte, a pena prevista passa a ser de 5 a 15 anos de reclusão.

RASTREAMENTO. O relatório

de Celeguim também propôs a criação de um sistema nacional de rastreamento da produção de bebidas alcoólicas. “Sugerimos que este sistema, ao ser implementado, fique sob a coordenação do Ministério da Justiça e Segurança Pública, com um olhar direcionado para além de questões meramente tributárias, mas voltado à segurança pública e ao direito do consumidor brasileiro”, registrou o texto.

Segundo a proposta aprovada pela Câmara, o poder público poderá, sob coordenação do Ministério da Justiça e Segurança Pública, criar sistemas de rastreamento que permitam o acompanhamento de produção, circulação e destinação final de bebidas alcoólicas e outros produtos classificados como sensíveis em regulamentação própria.

Também foi proposta a implementação de um sistema “mais eficiente de coleta e reciclagem” de garrafas de vidro usadas em bebidas destiladas, a exemplo do que já existe em outros países, com a introdução de tal obrigação na lei que trata da política nacional de resíduos sólidos.

INTOXICAÇÃO POR METANOL. Até ontem, o Brasil havia registrado 58 casos confirmados e 15 mortes por intoxicação por metanol a partir do consumo

de bebidas alcoólicas. Os dados são do balanço do Ministério da Saúde divulgado na sexta-feira, dia 24. Outras 50 ocorrências estão em investigação, enquanto 635 notificações suspeitas já foram descartadas.

São Paulo continua sendo o Estado com o maior número de casos: 44 confirmados e 14 em investigação. Outros Estados com casos confirmados são Pernambuco (5), Paraná (6), Rio Grande do Sul (1), Mato Grosso (1) e Tocantins (1).

Texto também propõe Sistema ‘mais eficiente de coleta e reciclagem’ de garrafas de vidro de bebidas destiladas

Em relação aos óbitos, São Paulo também lidera, com nove. O Paraná teve duas mortes pela intoxicação. Pernambuco também teve uma vítima.

Entre as mortes mais recentes está a do estudante Rafael dos Anjos Martins, que ficou internado por mais de 50 dias em coma no Hospital São Luiz, em Osasco, na região metropolitana de São Paulo. Ele não resistiu e morreu na quinta-feira. COLABOROU CAIO POSSATI

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora cobra varrição de rua na zona sul

Reclamação de Flavia Fonseca: “Faz duas semanas que os funcionários da Prefeitura de São Paulo não realizam varrição na Rua Embaixador Ribeiro Couto, em Indianópolis, na zona sul da capital. Já enviei solicitações e reclamações para todos os canais disponíveis, inclusive a Ouvidoria da Prefeitura de São Paulo e a empresa responsável pelo serviço, diretamente. Sempre recebo a mesma resposta automática e nada de o serviço ser normalizado. Não sei mais a quem recorrer.”

Resposta da Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB): “A Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB) informa que uma equipe será enviada até a Rua Embaixador Ribeiro Couto para efetuar a limpeza do local. Além disso, o endereço recebe varrição duas vezes na semana e a Operação Cata-Bagulho de forma quinzenal, com a próxima programada para dia 26/10. Cabe ressaltar que o Ecoponto Rubem Berta é o mais próximo do local, localizado na Avenida Rubem Berta, 1100. Para solicitar serviços à Prefeitura de São Paulo (PMSP) e acompanhar sua resolução, o app 156 permite que os munícipes contribuam e participem da gestão do Município de São Paulo.”



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Abastecimento d’água

Os incalculados benefícios das empreza contractada devem ser considerados em relação ao consumidor de água que nada depende, e em relação ao que a paga. Prosseguiremos no exame do contracto, tomado sob o primeiro ponto de vista. Inferere-se do que dissemos no ultimo artigo que se acor-dassem de dotar a cidade com 12 a 14 chafarizes, nullo seria o melhoramento. ●

CORREÇÕES

Nordx. A empresa Nordx é uma agência de publicidade na sua atividade econômica principal, diferentemente do informado no título da reportagem *Sócio de Sidônio em produtora recebeu R\$ 12 milhões por serviços a estatais*, publicada na página A7 da edição de ontem (28/10).

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimentos/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Bento Valter Lião – Dia 26, aos 86 anos. Era casado com Maria Ivone Bonato Lião. Deixa os filhos Daniela, Graziela, Augusto, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Primaveraes. MISSAS

Maria Cecilia Lazzuri Alves Costa – Hoje, às 18h30, na Paróquia Assunção de Nossa Senhora, na Al. Lorena, 665, Jardim Paulista (5 anos). Sivar Hoeppner Ferreira – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360,

Paraíso (2 anos). Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo: Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas.

Site das concessionárias Consolare: <https://consolare.com.br> Cortel SP: <https://www.cortelsp.com.br> Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/> Velar: <https://velarspfuneraria.com.br/>



NA WEB O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

são as
MENTES
INDEPENDENTES
QUE
ESCREVEM
O FUTURO

INDEPENDÊNCIA
OU NADA



ASSISTA
E DESCUBRA O
NOVO MOMENTO
DO ESTADÃO

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 150

1875



Tênis

Fonseca estreia no Masters de Paris com vitória de virada

— Brasileiro perde set inicial para Denis Shapovalov, mas consegue reagir, mesmo reclamando de dores; hoje, adversário é um russo

PARIS

Embalado pela conquista do ATP 500 da Basileia no domingo, João Fonseca estreou com vitória ontem no Masters 1000 de Paris. O tenista de 19 anos venceu o canadense Denis Shapovalov por 2 sets a 1, parciais de 5/7, 6/4 e 6/3. Hoje, ele volta à quadra: enfrenta o russo Karen Khachanov, 14.º colocado no ranking da ATP, pela segunda rodada, por volta das 16h30 (de Brasília).

O jogo contra Shapovalov, a quem Fonseca havia vencido na Basileia na última sexta-feira, ficou dramático para o carioca no final. No set decisivo, ele precisou de atendimento médico por causa de dores lombares e na perna esquerda, recebendo massagem à beira da quadra.

Fonseca, porém, tranquilizou os torcedores: “Senti uma pequena dor nas costas, mas acho que é normal para qualquer tenista. O tênis é assim, semana a semana. Jogando muitos torneios vão vir peque-

nas lesões e pequenos desconfortos”, explicou, em entrevista coletiva.

O brasileiro, que ocupa o 28.º posto no ranking mundial, prosseguiu: “Nada que uma fisioterapia não melhore, uma banheira de gelo. Estamos fazendo tudo o que é possível para ficar bem essa semana. Não foi nada demais, não senti que eu ia me retirar da partida, foi mais um desconforto. Se tomasse um remédio poderia melhorar. Estou me sentindo bem fisicamente.”

Careca, só nas férias
João Fonseca disse
ontem que só vai raspar
o cabelo depois do
fim da temporada

O JOGO. O primeiro set ontem começou equilibrado. Os dois tenistas confirmaram os seus saques, com João Fonseca tendo mais facilidade para definir os pontos. No sétimo game, Shapovalov chegou a cometer duas duplas faltas, mas se recu-



João Fonseca teve atuação irregular, mas começou bem em Paris

perou e manteve a vantagem de 4 a 3.

Com poucos erros e muita potência no saque de ambos os jogadores, a primeira parcial foi decidida nos detalhes. Com 6 a 5 a seu favor, Denis Shapovalov aproveitou um

momento de descuido de Fonseca, definiu o 12.º game a seu favor e abriu vantagem de 1 a 0 ao fechar o set.

Fonseca tratou de reagir rápido. Conseguiu quebrar o serviço do adversário canadense logo no primeiro game do

segundo set, confirmou o seu saque na sequência e abriu importante vantagem de 2 a 0.

Contando com uma boa variação de golpes, o brasileiro voltou a quebrar o serviço de seu oponente no sétimo game. A partir daí, o set ganhou em emoção. Shapovalov devolveu a quebra no game seguinte, confirmou seu saque e diminuiu a desvantagem para 5 a 4.

Apesar da pressão imposta pela reação do tenista canadense, Fonseca confirmou a vitória na parcial no décimo game, fechou em 6 a 4 e forçou a realização do set decisivo ao empatar o duelo.

A exemplo da segunda parcial, o terceiro e decisivo set mostrou um João Fonseca bem mais ligado na partida do que o seu rival. Com força, excelente mobilidade e esbanjando confiança, o tenista carioca obteve uma quebra logo de cara, confirmou seu saque e abriu 2 a 0.

Na batalha que superou as duas horas, Fonseca deu sinais de desgaste no início do terceiro set. No sexto game, ele precisou ser assistido à beira da quadra por causa das dores. A parada, porém, não influenciou na performance do brasileiro, que confirmou seu serviço e abriu 4 a 2 no terceiro set.

Recuperado após o atendimento médico, João Fonseca manteve o foco e definiu a vitória de virada sobre o canadense com um 6/3 no set.

ADVERSÁRIO. Karen Khachanov passou à segunda rodada ao vencer o norte-americano Ethan Quinn por 2 sets a 0, parciais de 6/1 e 6/1. ●

Alcaraz tem queda precoce e Sinner pode retomar liderança do ranking

O tenista espanhol Carlos Alcaraz, atual líder do ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), assumiu o risco de perder o topo ao abrir mão da disputa dos torneios da semana passada. Ao ficar fora dos ATP 500 da Basileia e de Viena e ver o vice-líder, o italiano Jannik Sinner, vencer na Áustria, a distância para o rival foi reduzida para 840 pontos.

Ontem, a situação de Alcaraz piorou. A precoce eliminação na estreia do Masters 1000 de Paris – pela segunda vez na carreira – abriu caminho para o italiano resgatar a primeira colocação, desde que conquistou o título do torneio na França.

Alcaraz entrou na quadra central da Paris La Défense Arena diante do perigoso Cameron Norrie, ex-top 10 e atual 31.º do mundo, e até começou bem, com 6/4 no primeiro set. Ocorre que o britânico se im-

pôs em quadra e buscou a virada, com 6/3 e 6/4, aproveitando os muitos erros do espanhol.

Com 40 a 15 no set decisivo, Norrie viu a fita impedir sua vitória no primeiro match point, com a bolinha indo para fora. A torcida se inflamou na quadra para incentivá-lo, e o saque forte acabou devolvido pelo espanhol para fora da quadra. O britânico aplaudiu o público, um tanto incrédulo, após a batalha de 2h22.

Alcaraz defendia 100 pontos em Paris, onde não costuma se dar bem – caiu nas oitavas em 2024 e já havia sido eliminado na estreia em 2023, contra Roman Safiullin. Após receber bye na estreia este ano, ele não conseguiu impor seu jogo ofensivo, oscilou em grande parte do confronto e acabou derrotado.

Como não participou da competição na temporada pas-



Alcaraz foi surpreendido na estreia do Masters de Paris

sada, Sinner retomará a liderança caso conquiste o título e os 1.000 pontos da disputa. Para Alcaraz, bastava alcançar as quartas de final para chegar ao ATP Finals comandando a classificação. Curiosamente, Sin-

ner havia dito na segunda-feira que já não acreditava em chegar ao topo do ranking, prevendo um grande torneio do “descansado” Alcaraz.

A missão do italiano ainda pode ser considerada difícil, dado o alto nível da competição. Sinner inicia sua luta para retornar ao topo hoje, diante do belga Zizou Bergs, atual 41.º colocado no ranking da ATP. Na

Confronto
O jogo entre Jannik Sinner e Zizou Bergs está previsto para as 9h20 (horário de Brasília)

segunda-feira, em sua estreia no Masters de Paris, o tenista da Bélgica derrotou o norte-americano Alex Michelsen por 2 sets a 1, com parciais de 6/3, 2/6 e 6/2.

Sinner foi desbancado do primeiro lugar do ranking justamente por Alcaraz, ao ser derrotado na final do US Open, em setembro. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **ATP 1000 de Paris**
7h / ESPN 2

TÊNIS DE MESA
● **Circuito Mundial**
Hugo Calderano (BRA) x Kanak Jha (EUA)
15h40 / SporTV 2

FUTEBOL
● **Campeonato Italiano**
Roma x Parma
14h30 / ESPN 4
Internazionale x Fiorentina
16h45 / ESPN 3
● **Campeonato Brasileiro**
Fluminense x Ceará
19h / Premiere
● **Copa Libertadores**
Racing x Flamengo
21h30 / Globo, ESPN e Paramount+

BASQUETE
● **NBA**
Cleveland Cavaliers x Boston Celtics
20h / ESPN 2
Los Angeles Lakers x Minnesota Timberwolves
22h30 / ESPN 2

Copa Libertadores

Empate com o Racing hoje leva Flamengo à final

BUENOS AIRES



O Flamengo joga hoje, às 21h30 (de Brasília), por uma vaga na final da Copa Libertadores. Enfrenta o Racing, no Estádio El Cilindro, em Avellaneda, região metropolitana de Buenos Aires. Após vencer o jogo de ida por 1 a 0, o time carioca joga por um empate com os

argentinos para garantir presença na decisão. O gol solitário de Carrascal, nos minutos finais do confronto no Maracanã, deu ao time de Filipe Luís a vantagem esta noite. O Racing precisa vencer por dois gols de diferença para avançar no tempo normal. Vitória argentina por um gol leva a disputa aos pênaltis. Quem se classificar enfrentará Palmeiras ou LDU, que decidem a outra semifinal amanhã no Allianz Parque. Campeão

em 1981, 2019 e 2022, o Flamengo sonha com o tetra. O Flamengo terá desfalques importantes. O atacante Pedro, com fratura no braço direito, e Everton Cebolinha, em recuperação de lesão no quadril, estão fora. Já o zagueiro Léo Ortiz, que há 10 dias torceu o tornozelo no jogo contra o Palmeiras pelo Brasileirão, ainda é dúvida. Ele passou por tratamento intensivo, mas pode ser substituído novamente pelo experiente Danilo. Se depender do defensor, ele vai para o jogo. “Estou bem, me sinto bem”, assegurou Léo Ortiz antes do treino de ontem, no campo oficial do Defensa Y Justicia. O mais provável é que Filipe Luís reforce o meio-campo com Pulgar, Saúl e Jorginho, o que vai permitir maior liberdade para Arrascaeta. O ataque deve ter Plata e Carrascal, fi-

SEMIFINAL DA LIBERTADORES - VOLTA

RACING

FLAMENGO

RACING: Cambeses; Martirena, Colombo, Marcos Rojo e Gabriel Rojas; Nardoni (Di Césare), Zuculini e Almendra; Solari, Conechny e Adrián Martínez.

Técnico: Gustavo Costas.

FLAMENGO: Rossi; Varela, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Erick Pulgar, Saul e Jorginho; Plata, Arrascaeta e Carrascal.

Técnico: Filipe Luís.

Árbitro: Piero Maza (CHI).

Horário: 21h30.

Local: Estádio Presidente Perón, El Cilindro, em Avellaneda (ARG).

cando para o segundo tempo duas opções de velocidade: Luiz Araújo e Bruno Henrique.

FORÇA DA TORCIDA. O Racing contará com o apoio em massa

de seus torcedores. O técnico Gustavo Costas convocou a torcida para uma “despedida simbólica” antes do último treino, reforçando a importância da mobilização nas ruas e no estádio para empurrar o time rumo à final. Dentro de campo, a equipe argentina tem um problema sério: o volante e capitão Santiago Sosa sofreu fratura no rosto após uma cotovelada de Marcos Rojo, companheiro de equipe, no jogo de ida e está fora. O treinador deve ajustar o meio-campo com Nardoni ou Di Césare na vaga do lesionado. Depois de levantar a Copa Sul-Americana em 2024 e conquistar a Recopa em cima do Botafogo, o Racing quer aproveitar a fama de time copeiro para chegar à final e tentar o título da Libertadores após seis décadas. A única vez aconteceu em 1967. ●

Leilão de Potencial Construtivo

Programa Reviver Centro

TOTAL DISPONÍVEL: 10.000 M²

LANCE MÍNIMO DE 1 M²

PAGAMENTO FACILITADO OU

DESCONTO DE 7,5% À VISTA

Abertura 27/10 | Encerramento 05/11 às 11h

Projeto gerador: Ed. A Noite* | Habite-se projeto gerador previsto: outubro 2027**

azo inc

O SEU FUTURO
MORA NOS
DETALHES

PREFEITURA
RIO

CCPar

BR|CAPITAL

Vendedores: Azo Incorporadora e FII CCPar

Administradora do FII CCPar

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

LEILÃO SOMENTE ONLINE - ENCERRAMENTO 05/11 ÀS 11H

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

*Setor Centro Financeiro / Praça XV **Verifique detalhes dos prazos no edital

GP de São Paulo

Verstappen usará capacete verde e amarelo

O tetracampeão Max Verstappen, da Red Bull, usará um capacete com design especial no Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, que será disputado entre os dias 7 e 9 de novembro, em Interlagos. O modelo mescla as cores verde, azul e amarelo com o leão, símbolo do piloto holandês. Verstappen é o 3.º colocado no Mundial de Pilotos com 321 pontos. ●

Copa Sul-Americana

Atlético-MG vence e vai disputar final

Após empate por 1 a 1 no jogo de ida, o Atlético-MG venceu o Independiente del Valle, do Equador, por 3 a 1, na Arena MRV, em Belo Horizonte, e está na final da Copa Sul-Americana. A decisão será no dia 22 de novembro, em Assunção, no Paraguai. Lanús e Universidad de Chile decidem amanhã, na Argentina, o outro finalista – o jogo de ida foi 2 a 2. ●



AGÊNCIA FAPESP

Uma calculadora online gratuita que ajuda a identificar sintomas de depressão e outros transtornos. Resultado de trabalho de cientistas ligados ao Centro de Pesquisa e Inovação em Saúde Mental (CISM) e a quatro universidades públicas, a ferramenta se baseia em respostas dos usuários aos 13 itens da escala do Questionário Breve de Humor e Sentimentos (SMFQ, na sigla em inglês) e indica probabilidades diagnósticas.

Prática clínica
Com ferramenta,
profissional de saúde
pode ter mais eficiência,
diz supervisor do estudo

A Calculadora Transdiagnóstica SMFQ, que pode ser acessada em bit.ly/4ozLo9h e está disponível em português e inglês, foi desenvolvida em um estudo que analisou dados de 1.905 jovens, com idades entre 14 e 23 anos, da Brazilian High Risk Cohort (BHRC), a Coorte Brasileira de Alto Risco para Condições Men-

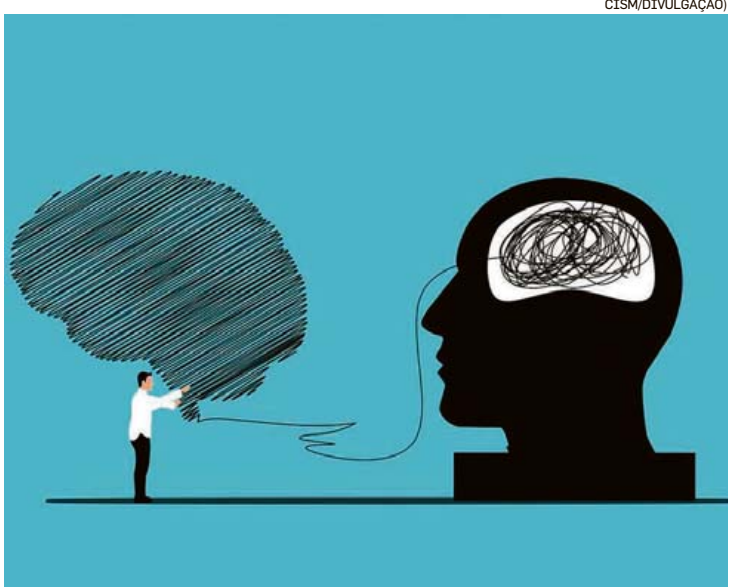
tais. O projeto investiga as origens genéticas e ambientais dos transtornos.

A escala SMFQ visa a identificar como uma pessoa está se sentindo ou agindo nas últimas duas semanas. As opções de respostas são “não é verdade”, “às vezes” e “verdade” para perguntas relacionadas ao estado emocional, como “Eu me senti sozinho”, “Eu chorei muito” e “Eu fiz tudo errado”. A ferramenta criada pelos pesquisadores calcula uma pontuação segundo o peso de cada resposta.

COMO FUNCIONA. A pontuação é dada em escores-T, medida padronizada que reflete o quão distante se está da média de uma distribuição, um ponto de referência em relação à média da população. A partir disso, a ferramenta foi desenvolvida de forma que pudesse refletir a probabilidade de ter um diagnóstico psiquiátrico.

Com o resultado do escore, a calculadora indica a probabilidade porcentual de enquadramento em diagnósticos como depressão, ansiedade, pânico/agorafobia e estresse pós-traumático.

O estudo que levou à criação da calculadora online, publicado no *Journal of Psychiatric Re-*



Ferramenta indica possibilidade de doenças psiquiátricas

Tecnologia e saúde

Uma calculadora que diz se a pessoa pode ter depressão

— Gratuita e online, ferramenta resulta de uma análise de dados de 1.905 jovens

search em agosto, foi conduzido por Gabriele dos Santos Jobim, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e envolveu pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), da Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Federal de São Paulo (Unifesp), parceiras do Cism.

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e constituído em parceria com o Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP, o Cism é um centro de pesquisa aplicada. Seu coordenador, Euripedes Constantino Miguel, o vice-coordenador, Luis Augusto Rohde, e os pesquisadores da BHRC Rodrigo Affonseca Bressan, Pedro Mario Pan e Giovanni Abrahão Salum também assinam o trabalho, supervisionado por Mauricio Scopel Hoffmann, da Universidade Federal de Santa Maria e do Cism.

“Ao integrar uma calculadora sintomática na prática clínica, profissionais de saúde podem alcançar mais eficiência, visto que a ferramenta automatiza a análise de dados, economizando tempo e recursos”, diz Hoffmann. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES&LEILÕES CARREIRAS&EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

IMÓVEIS SÃO PAULO

Alugam-se

COMERCIAIS

CENTRO

REPÚBLICA
Ed Andraus, 971m², comercial
URGENTE ☎(11) 3221-9000

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

COMUNICADO ABANDONO
Conforme artigo 482 letra I da CLT convocamos o funcionário Srº Naeson Júnior Barbosa Lima, RG:003376488 Órgão expedidor: SSP, a retornar ao trabalho no prazo de 48hs, o não comparecimento caracterizará abandono de emprego. Seu Rocha Bar e Restaurante CNPJ30.322.753/0001-84

ESOTERISMO

ESPIRITUALISTA SOFIA

Realizo trabalhos de abertura de caminhos, amor, negócios, Banhos energéticos (tira aquela sensação de carregada), aquela energia negativa do corpo. Entrem em contato pra fazer uma consulta completa, e acredito que quem fizer não se arrepende. Sigilo absoluto!!! ☎(11)91414-3304

EMPREGOS

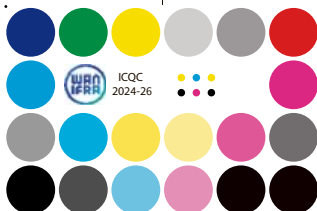
RECEPCIONISTA

GLOBEXTRA contrata. Tratar ☎(11)5282.2935

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h.**



Assista **AO VIVO** pelo canal do Estadão no Youtube.

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza
**DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ**

Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.



ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



LEILÕES ON-LINE E PRESENCIAIS – CADASTRE-SE!
Participação via Internet e transmissão de áudio e vídeo em tempo real - Local dos Leilões: R. Uruana, 139 – São Paulo / SP
Visitação e Relação c/fotos: www.eseulance.com Informações: (11) 5575 9555

PONTE ROLANTE DUPLA VIGA, CAR 5T – COMPRESSORES DE AR – 05 EMPILHADEIRAS HYSTER – INJETORAS – MÁQS. OPERATRIZES – CAMINHÃO RUKKER – 3T COBRE – SECADORES DE AR – 11 TANQUES INOX (04 MISTURADORES) – BOMBAS – DIVERSOS.



05/11/2025 - 4ª Feira - 11:00h
11 Tanques em Aço Inox: 04 Misturadores 10.500 a 75.000L e 07 Tanques 500 a 15.000L - Grande Quant. Itens de Manutenção: Rolamentos/ Motores/ Transformadores/ Cabos/ Inversores/ Válvulas/ Correas/ Bombas/ Retentores/ Buchas/ Cotovelos/ Curvas/ Pinos/ Mancais/ Placas/ Correntes/ Engrenagens, Etc., - Diversos.

06/11/2025 - 5ª Feira - 11:00h
06 Bombas de Óleo Inds. Gde. Cap. - Ponte Rolante, Dupla Viga, 5T – 02 Serra p/ Corte - 05 Empilhadeiras Hyster 155FT e 110FT - 04 Compressores A. Copco - Estrutura de Ponte Rolante - Caminhão Rukker - Isoladores Alta Tensão - Doca Metálica - Cavaletes p/ Armazenagem - Solução Armonical - 06 Torres Metálicas - Ferramentas - 02 Composteiras Elétricas - 03 Caçambas Ferro Fundido - Chicote Elétrico - Diversos.

PERSIO BOSCHETTI JÚNIOR – LEILOEIRO OFICIAL – JUCESP 678



Pensou em anunciar, pensou Estadão

**Fale com nossos
consultores:**
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



Refit volta a operar após decisão da Justiça; Fisco vê refinaria como 'sonegador contumaz'



Estatais Crise

Crédito aos Correios é maior do que qualquer aval da União em 15 anos

Desde 2010, nenhum empréstimo a estatal, Estado ou município com garantia do Tesouro chegou a R\$ 20 bi, valor requerido pelos Correios para aliviar o caixa

DANIEL WETERMAN
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O empréstimo de R\$ 20 bilhões que o governo busca para os Correios – a ser obtido com bancos públicos e privados, com aval do Tesouro Nacional – é maior do que qualquer outra garantia concedida pela União para estatais, Estados e municípios nos últimos 15 anos.

De 2010 a 2025, o Tesouro foi avalista de 767 empréstimos internos (concedidos por instituições financeiras

do Brasil) para Estados, municípios e estatais. Essas operações financiaram diferentes planos de investimentos e socorros financeiros.

No mesmo período, foram 407 operações externas, ou seja, com instituições estrangeiras. Nenhum dos empréstimos chegou a R\$ 20 bilhões. O Estadão levantou as informações com dados da Secretaria do Tesouro Nacional.

O Tesouro, o Ministério da Fazenda e os Correios não comentaram o assunto.

A estatal quer um empréstimo de R\$ 20 bilhões para socorrer seu caixa, que registrou pre-

juízo de R\$ 4,37 bilhões só no primeiro semestre de 2025.

A empresa acumula 12 trimestres consecutivos de prejuízo, com aumento de gastos, de um lado, e redução de receitas, de outro.

Dispensas
Correios prometem
apresentar um plano
de reestruturação com a
demissão de funcionários

A companhia busca a formação de um consórcio de bancos privados e públicos para a

concessão do financiamento. A operação é questionada por especialistas, que veem como inevitável o risco de o governo federal acabar bancando o empréstimo com dinheiro do Tesouro Nacional.

Os Correios prometem apresentar um plano de reestruturação, incluindo um programa de demissão de funcionários, para demonstrar que poderão pagar a conta. Mas, se não pagarem, a União terá de arcar com a dívida.

RECORDISTAS. Internamente, a maior operação com garantia do Tesouro Nacional foi um

empréstimo do BNDES para a Caixa, no valor de R\$ 5,9 bilhões, para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o programa Minha Casa, Minha Vida, em 2010.

A Eletrobras, por sua vez, recebeu R\$ 12,8 bilhões por meio de quatro empréstimos do Banco do Brasil, da Caixa e do BNDES entre 2013 e 2014. Na ocasião, bancos privados se recusaram a conceder socorro à estatal do setor elétrico, que foi privatizada e recentemente mudou o nome para Axia Energia.

Entre os governos estaduais e municipais, o maior empréstimo com garantia da União foi dado pelo Banco do Brasil ao Estado de Minas Gerais em 2012, no valor de R\$ 3,7 bilhões, para investimentos. Considerando os empréstimos externos, o maior também foi dado ao Estado de Minas Gerais, no valor de US\$ 1,3 bilhão pelo Credit Suisse, no mesmo ano, para o programa de reestruturação da dívida da Cemig. ●

APESAR DE DEFICITÁRIA, EMPRESA É CLASSIFICADA COMO NÃO DEPENDENTE. PÁG. B2

LEILÃO DE VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO

É AMANHÃ 30/10 ÀS 14H SOMENTE ONLINE

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS!

CHEVROLET ONIX 1.0MT LT 18/19

CHEVROLET PRISMA 10MT JOYE 18/18

FORD KA SE 1.0 HA C 18/19

HYUNDAI HB20X 1.6A STYLE 16/17

CHEVROLET CAMARO 2SS 09/10

COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO

*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE

*CORRESPONDENTE BANCÁRIO

*INDEPENDENTE

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195

Atualização do Simples Nacional é medida justa e urgente

ARTIGO

Alfredo Cotait Neto
Presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB)

Brasil se vê diante de várias discussões que visam modernizar o mercado de trabalho. Nesse contexto, é surpreendente que o debate sobre revisão dos limites do Simples Nacional não seja uma prioridade. É preciso corrigir a defasagem existente desde 2018 e criar um reajuste automático anual do limite pela inflação. O tema é de relevância para a geração de empregos, para o ambiente eco-

nômico e para o progresso do País. Dados de 2025 apontam que a defasagem acumulada passa de 83%, segundo estudos das entidades do movimento Atualiza Simples. O número – alto e que corrói a capacidade de investimento – revela ainda o que já se sabe na prática: um efeito contrário ao que motivou a criação do Simples, que era a possibilidade de formalizar mais empresas. Sem a revisão, cresce a informalidade e a arrecadação cai. É um desestímulo ao trabalho. As micro e pequenas empresas lideram a geração de emprego formal. Em 2024, 72% das vagas criadas foram de pequenos e médios negócios. O Simples Nacional já agrupa cerca de 92% das empresas ativas do Brasil.

É um grupo de extrema relevância no contexto da geração de emprego. As tabelas desatualizadas

Esse regime tributário diferenciado não é renúncia fiscal. É desenvolvimento e crescimento

de hoje acabam obrigando o empreendedor a diminuir os investimentos ou voltar à informalidade. Isso é desvirtuar o papel do Simples, a maior e mais importante medida socioeconômica dos últimos anos, que permitiu a ascensão de famílias e a mudança de realidade em inúmeros municípios. O Simples deu certo, com geração de emprego e renda, sendo um sistema tributário moderno e eficiente. Em 2009, ele agrupava cerca de 1 milhão de empresas. Hoje, são 23 milhões. As pequenas e médias empresas se destacam ainda na busca por progresso e modernidade, e maior investimento em máquinas e equipamentos. É esse mercado de trabalho que se impõe no Brasil e

no mundo: moderno, flexível, digital, com cadeias produtivas cada vez mais eficientes. Governo e atores públicos precisam priorizar o debate que incentive o fortalecimento do Simples. Outro argumento que corrobora a urgência do debate é que há uma condição de correção monetária endêmica no Brasil. Tudo é corrigido, a inflação é aplicada em todo o ambiente econômico. Por que somente a tabela do Simples Nacional não é corrigida? Esse regime tributário diferenciado não é renúncia fiscal. Mais ainda: é instrumento de desenvolvimento e de crescimento. É urgente que todos estejam engajados nessa campanha pelo pequeno e médio empreendedor brasileiro. ●

Estatals Crise

Apesar de deficitária, empresa é classificada como não dependente

Analistas avaliam que operação de crédito tem risco elevado, pois Correios mostrariam pouca capacidade de pagar o empréstimo

DANIEL WETERMAN
ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

Os Correios são classificados como uma estatal não dependente de recursos do Tesouro Nacional. Se fosse classificada como dependente, não poderia coletar empréstimos com aval da União. Por isso, como o **Estadão** mostrou, especialistas questionam a operação, porque, na prática, os Correios passaram a depender do governo federal. “Os Correios têm resultados negativos desde 2022 e não têm recursos para pagar sua folha. Portanto, deveria ser classificada como dependente e entrar no Orçamento do governo”, diz Tiago Sbardelotto, auditor licenciado do Tesouro e economista da XP investimentos. “Dado que isso não deve ocorrer, também porque não há espaço fiscal, minha visão é de que se trata de uma operação com um elevado risco para o Tesouro Nacional e que não deveria ser realizada sem um plano crível de recuperação da

empresa”, afirma o analista. O economista sugere que, além de uma análise do Tesouro, a operação solicitada passe pelo crivo de algum tipo de avaliação independente sobre o quão factível é o processo de recuperação apresentado pela estatal. Com isso, a avaliação poderia considerar medidas de redução de danos para que o custo não recaia totalmente sobre o Tesouro.



“Os Correios não têm recursos para pagar sua folha. Portanto, deveria ser classificada como dependente e entrar no Orçamento do governo”
Tiago Sbardelotto, XP Investimentos

Quando uma estatal, um Estado ou um município precisa de empréstimo, primeiro é necessário combinar as condições da operação com uma instituição financeira. Depois, o Tesouro Nacional avalia os limites, as condições e se aquela operação pode obter uma garantia da União. O Tesouro consulta a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) em caso de questionamento jurídico. Só depois desse processo, e se for confirmado, é que a Fazenda concede autorização para a assinatura do contrato com garantia da União. Até o momento, os Correios não informaram se al-

gum banco concordou em dar o empréstimo. Como o **Estadão** mostrou, a Caixa e o Banco do Brasil têm ressalvas quanto ao pedido e ainda querem ver um plano consistente de recuperação dos Correios antes de dar os próximos passos, assim como o Ministério da Fazenda. “Entendo que o empréstimo não é uma solu-

ção estrutural e embute risco fiscal, dependendo do formato”, diz o ex-secretário de Fazenda do Estado de São Paulo e economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto. **PERDAS.** Os prejuízos dos Correios tiveram início no terceiro trimestre de 2022 e não param de crescer. O rombo, que começou em um patamar baixo, em R\$ 121 milhões, foi piorando seguidamente até atingir um resultado negativo de R\$ 2,6 bilhões no segundo trimestre de 2025. De lá para cá, as perdas acumuladas chegam a R\$ 8,38 bilhões. ●

Guerra comercial 52 a 48 votos

Em medida simbólica, Senado dos EUA barra tarifaço ao Brasil

WASHINGTON

O Senado americano aprovou ontem à noite resolução destinada a anular as tarifas do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre o Brasil, incluindo as de petróleo, café e suco de laranja, em um teste submetido pelos democratas ao apoio dos republicanos à política comercial de Trump. A proposta do senador democrata Tim Kaine, da Virgínia, foi aprovada por 52 votos a 48. Ela encerraria as emergências nacionais invocadas por Trump para justificar o tarifaço de 50% sobre o Brasil. A proposta, porém, provavelmente está fadada ao fracasso porque a Câmara, controlada pelos republicanos, aprovou novas regras que permitem à liderança impedi-la de servotada. Trump também certamente vetaria o texto mesmo que ele fosse aprovado pelo Congresso. Ainda assim, a votação demonstrou alguma resistência nas fileiras republicanas às tarifas de Trump. Cinco – os senadores Susan Collins, do Maine; Mitch McConnell, do Kentucky; Lisa Murkowski, do Alasca; Rand Paul, do Kentucky; e Thom Tillis, da Carolina do Norte – votaram a favor da resolução, além de todos os democratas. Kaine disse que as votações são uma forma de forçar uma discussão no Senado sobre “a destruição econômica das tarifas”. Ele planeja apresentar resoluções semelhantes que se aplicam às tarifas de Trump so-

bre o Canadá e outras nações ainda nesta semana. “Mas a questão também é: até onde vamos deixar um presidente se safar?”, disse Kaine. Trump vinculou as tarifas sobre o Brasil às políticas do país e ao processo criminal contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. Os EUA registraram um superávit comercial de US\$ 6,8 bilhões com o Brasil no ano passado, segundo os dados oficiais do governo americano. **Queda de braço**
Iniciativa não deve chegar à Câmara, mas, segundo seu autor, força o debate pelos senadores

“Todo americano que acorda de manhã para tomar uma xícara de café está pagando um preço pelas tarifas imprudentes, ridículas e quase infantis de Donald Trump”, disse o líder democrata no Senado, Chuck Schumer, de Nova York. Os republicanos também estão cada vez mais preocupados com a política comercial agressiva de Trump, especialmente em um momento de turbulência econômica. O Escritório de Orçamento do Congresso (CBO, na sigla em inglês), órgão não partidário, afirmou no mês passado que a política tarifária de Trump é um dos vários fatores que devem aumentar as taxas de desemprego e a inflação, além de reduzir o crescimento do país neste ano. ● **AP**

Congresso MP das elétricas

Relator retoma ‘jabutis’ que impactam valor da conta de luz

Relatório do senador Eduardo Braga prevê benefícios para termoeletricas movidas a gás natural e a carvão

BRASÍLIA

O relator da Medida Provisória 1.304, que propõe uma reorganização do setor elétrico, senador Eduardo Braga (MDB-AM), reintroduziu no texto os chamados “jabutis” que atendem a segmentos selecionados do setor de energia e que têm, como consequência, o encarecimento das contas de luz. Em relatório apresentado ontem, Braga propôs uma nova alteração da lei de privatização da Eletrobras, de 2021, dando espaço para que as usinas termoeletricas movidas a gás natural e a carvão mantenham seus nacos na venda de energia aos consumidores.

No ano passado, na aprovação da lei que autorizou a exploração de energia eólica offshore (em alto-mar), o Congresso garantiu que diferentes segmentos geradores fossem atendidos com a ven-

luz nos próximos 25 anos.

Com a nova alteração, Braga atende a esses setores. O senador divide a contratação prevista na lei em duas partes: 4.900 MW deverão ser contratados de PCHs, usinas de biomassa e geradoras eólicas do Proinfa (programa governamental de apoio a fontes alternativas de energia). Outros 4.250 MW deverão ser contratados de termoeletricas a gás.

Já as usinas a carvão são contempladas em outro trecho, ficando autorizadas a participar de leilões que oferecem uma fonte firme de eletricidade, chamados leilões de capacidade. O texto cria incentivos para que o carvão seja nacional, e não importado. No texto, Braga estende ainda a outorga dos empreendimentos movidos a carvão por mais 25 anos – muitos deles estavam com prazo de validade perto de expirar.

Das 436 emendas propostas ao texto, 129 foram acatadas pelo relator.

‘DIREITO ADQUIRIDO’. Braga não acatou em seu relatório a proposta do governo de acabar com o chamado “desconto no fio”. Esse era um dos pilares da proposta de reestruturação do setor enviada pelo Ministério de Minas e Energia (MME). A pasta havia estabelecido que a partir de 31 de dezembro de 2025 os novos contratos de compra de energia renováveis não receberiam mais a redução no pagamento da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão e na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição.

Embora o ministério comandado por Alexandre Silveira tenha sustentado que os contratos firmados até a data limite continuariam com o desconto, prevaleceu o argumento de que esse era um “direito adquirido” durante as outorgas dos empreendimentos. O setor já havia se antecipado na argumentação com o Congresso sobre eventual insegurança jurídica da proposta.

Um levantamento feito pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), a pedido do *Estadão/Broadcast*, mostra um salto de 164% nos contratos de comercialização de energia registrados e validados para o “desconto no fio” entre junho de 2019, com 22,6 mil contratos, e junho de 2025, com 59,9 mil. ● **MARIANA CARNEIRO, RENAN MONTEIRO e NAOMI MATSUI**

Texto adia em um ano acesso a mercado livre de energia

BRASÍLIA

O senador Eduardo Braga (MDB-AM) alterou o calendário que permite o acesso de consumidores de energia de baixa tensão, os pequenos consumidores, ao mercado livre

de energia elétrica. Nesse mercado, os consumidores poderão escolher seus fornecedores de energia, acessando fontes mais em conta, e ainda pagar por uma fatia menor de encargos setoriais. A proposta do governo previa que a adesão dos pequenos consumidores do setor comercial e industrial começaria no ano que vem. Já para os residenciais, a migração seria autorizada para dezembro de 2027.

No relatório apresentado

ontem, Braga estabelece um prazo de até 24 meses para adesão dos consumidores industriais e comerciais de baixa tensão, a partir da aprovação da norma. Para os consumidores residenciais, a migração deve ocorrer em até 36 meses, ou seja, três anos.

O deputado Fernando Coelho Filho (União-PE), presidente da comissão mista que aprecia a MP, informou que o texto será debatido hoje.



prosus

[B]³

PRXB31

SEU IFOOD CHEGOU! AGORA VOCÊ PODE INVESTIR NO GRUPO PROSUS DIRETO PELA BOLSA BRASILEIRA

Com a listagem dos BDRs do **Grupo Prosus na B3**, o investidor brasileiro passa a ter acesso direto a uma das maiores holdings globais de tecnologia e consumo digital, dona das marcas iFood e OLX.



Quer saber mais sobre a abertura de capital de empresas e como investir em ações? Escaneie o QR Code ou acesse <https://borainvestir.b3.com.br/>

PRXB
B3 LISTED

[B]³
Muito mais que a bolsa do Brasil



Fábio Alves E-mail: fabio.alves@estadao.com; X:@colunafabioalve

Projeções atrasadas?

Alguns economistas vêm alertando para um viés de alta nas suas estimativas para o crescimento do PIB em 2026, diante não só de medidas já adotadas pelo governo Lula para estimular o consumo e o crédito, mas também de propostas que estão em discussão para dar um novo gás à economia no ano da eleição presidencial. Isso porque somente algumas das medidas foram levadas em conta nessas projeções para o ano que vem.

Mas haverá mesmo uma revisão para cima em algum momento? Após ficar parada por cinco semanas, a mediana das estimativas para o desempe-

nho do PIB em 2026, na pesquisa Focus, recuou de uma expansão de 1,8% para 1,78%. Se há, de fato, um viés de alta nas projeções, é possível dizer que essa previsão de analistas está atrasada? E, levando em conta todo o estímulo adotado e em discussão, é provável que o crescimento da economia possa ficar mais próximo de 2% do que abaixo de 1,78%? Não necessariamente.

Das medidas cujo impacto o mercado já tem embutido nas projeções de PIB em 2026, a principal é a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Outras medidas, especialmente as que dão um

estímulo à expansão do crédito, são mais complexas para calcular seu efeito integral na atividade econômica como um todo. Um exemplo disso é o novo

Alguns economistas têm projetado viés de alta para suas estimativas para o PIB em 2026

modelo de crédito imobiliário, que reduzirá, já em 2026, de 20% para 15% o percentual do recolhimento compulsório ao Banco Central sobre os depósitos da caderneta de poupança,

liberando mais dinheiro para financiamento da casa própria.

Não há também um consenso sobre o impacto final de outras iniciativas do governo para estimular o consumo, como o crédito consignado privado, o programa de crédito para reformas de casas, a tarifa social de energia elétrica para famílias de baixa renda e o programa Gás do Povo. Em relatório recente, os economistas da XP Investimentos estimam que as medidas anunciadas e discutidas no governo podem adicionar mais de 1 ponto percentual ao PIB de 2026. A projeção deles é de um crescimento de 1,7% no ano que vem, com viés de alta.

O problema é que sempre há o outro lado da moeda nas medidas para liberar renda à população, via redução de impostos ou subsídios ao crédito. Esses estímulos poderão ser neutralizados, em parte, por um aperto nas condições financeiras caso haja um estresse do mercado com a expansão dos gastos públicos em ano eleitoral, pressionando a inflação e impedindo o BC de cortar os juros em ritmo mais acelerado. Dependendo do estresse, o PIB de 2026 poderá ficar mais perto das projeções pessimistas. ●

COLUNISTA DO BROADCAST

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Petróleo Novas reservas

Petrobras reitera interesse em operar na África

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse ontem que o avanço do projeto da estatal envolvendo a Mar-

gem Equatorial brasileira não freia a busca da companhia pela recomposição de reservas, o que inclui atividade

fora do Brasil. A Petrobras tem voltado seus olhos para o mercado internacional em busca de reservas, como Áfri-

ca do Sul, Angola, Namíbia e São Tomé e Príncipe.

Ao reforçar a mensagem de que “não existe futuro para empresas de petróleo sem exploração”, ela voltou a afirmar que o petróleo da estatal é produzido de forma “mais

que econômica” e que vai seguir todas as suas metas do Acordo de Paris. As declarações foram dadas durante evento promovido, no Rio, pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). ● DENISE LUNA/RIO

PRÊMIO
Mobilidade
ESTADÃO

2026

DEM AÍ

25 | NOV | 25 — 18h

SALÃO DO AUTOMÓVEL, SP



Realização:

Apoio:

Parceria:

ESTADÃO 150

Mobilidade
ESTADÃO

Inteegra

ESTADÃO
BLUE STUDIO

ESTADÃO
ACESSOS

ESTADÃO
BLUE STUDIO
influency

paladar
20 ANOS

EL DORADO FM
107.3

Política monetária Estados Unidos

Mesmo sem dados, Fed deve cortar juros hoje

Com serviço público parado por causa de impasse sobre gastos federais, BC dos EUA deve optar por manter redução de taxas

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

O Federal Reserve (o banco central americano) deve cortar de novo os juros para conter os danos de uma desaceleração do mercado de trabalho. Apesar de o país enfrentar o segundo maior shutdown da história, o que deixou o mercado e o próprio Fed em completo apagão de dados, a inflação ao consumidor em setembro, que foi divulgada em caráter excepcional, veio melhor do que o esperado, o que abre espaço para a flexibilização da política monetária americana. A principal aposta, com quase 98% de probabilidade, é de que o Comitê Federal do Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), equivalente ao Comitê

de Política Monetária (Copom) brasileiro, reduza os juros dos EUA em mais 25 pontos-base (0,25 ponto porcentual) na reunião que começou ontem e termina hoje, conforme levantamento da plataforma americana CME Group. Se confirmada, será a segunda queda consecutiva, que deve levar a taxa básica americana para o intervalo entre 3,75% e 4% ao ano. A paralisação da máquina pública em razão da falta de acordo entre democratas e republicanos sobre o orçamento federal causou um apagão de dados e deixou Wall Street e o Fed sem informações sobre a saúde da economia. Mesmo assim, economistas avaliam que a situação do emprego não se alterou. Antes da divulgação do relatório de emprego de setembro (payroll) – principal termômetro do mercado de trabalho americano – ser suspensa, como todos os demais indicadores, por causa do shutdown, as leituras de agosto e julho já haviam saído bem mais fracas. Isso alimentou temores de uma desacelera-

“Apesar das informações limitadas, o Comitê Federal de Mercado Aberto não tem escolha a não ser manter a política monetária”
Marc Giannoni
Economista do Barclays para os EUA

ção mais aguda e abriu espaço para o BC dos EUA voltar a cortar os juros. Para o Bank of America, o Fed não deve mudar de curso ao mesmo tempo em que está “voando às cegas”. “Apesar das informações limitadas, o Comitê Federal de Mercado Aberto não tem escolha a não ser manter a política monetária”, afirma Marc Giannoni, economista do Barclays para os EUA. O banco britânico es-

pera um corte de 25 pontos-base na reunião desta semana e outro na de dezembro. **PREÇOS.** Na semana passada, dados mais positivos da inflação nos EUA reforçaram as expectativas de que o Fed seguirá cortando os juros, mesmo com o país enfrentando o segundo maior shutdown de sua história – o indicador foi divulgado como exceção à paralisação. O Morgan Stanley descarta divergências nos votos dos dirigentes do Fed na reunião de outubro. Já o Barclays vê um dissidente: o diretor Stephen Miran, indicado pelo presidente Donald Trump, deve novamente defender uma redução maior nas taxas, de 50 pontos (0,50 ponto porcentual). “Mas vemos riscos significativos de pelo menos uma dissidência mais hawkish também”, afirma o economista sênior do Bank of America para os EUA, Aditya Bhawe. Segundo ele, quatro dirigentes do Fed indicaram somente mais um corte de juros neste ano nas projeções divulgadas

em paralelo à decisão de juros de setembro. São eles: Michael Barr, Austan Goolsbee, de Chicago (vota), Alberto Musalem, de St. Louis (vota) e Jeffrey Schmid, de Kansas City (vota). “Esperamos que os membros mais hawkish (aqueles que defendem reduções dos juros) apoiem o corte, mas não ficaríamos surpresos se Schmid ou Musalem discordassem em favor de manter a taxa inalterada”, afirma Giannoni, do Barclays. **PERSPECTIVAS.** A entrevista coletiva que o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, concede após a reunião é sempre aguardada pelo mercado. Dessa vez, porém, os investidores estão ainda mais curiosos para ouvi-lo sobre o rumo das taxas de juros. Para o Goldman Sachs, se a pergunta surgir – e não há dúvidas de que surgirá –, Powell deve remeter às projeções divulgadas em setembro, que mostraram que a maioria dos dirigentes ainda vê um terceiro corte de juros em dezembro. ●

Trump volta a atacar Powell: ‘Incompetente’

WASHINGTON
O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chamou ontem o chefe do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Jerome Powell, de “incompetente ou um cara mau”, em discurso durante jantar com empresários no Japão. Nas declarações, o republicano voltou a dizer que o presidente do BC americano está “muito atrasado”, sobre o ritmo de corte dos juros.

Investida
Presidente dos EUA diz que chefe do Fed ‘estará fora do cargo em alguns meses’ e já tem nomes para a cadeira

“Powell estará fora do cargo em alguns meses”, mencionou, ao pedir, em tom de brincadeira, que aceita sugestões para um sucessor. “O secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, possui alguns nomes em sua lista”, disse. O republicano afirmou que Bessent “acalma os mercados” e que pensou nele para assumir a chefia do Fed, mas enfatizou: “Ele não quer”. Bessent é o responsável por realizar as

entrevistas e guiar o processo dos candidatos para assumir o posto de Powell. Desde que assumiu, em janeiro, Trump faz críticas públicas sobre a condução da política monetária pelo Fed. Ele já ameaçou demitir Powell, o que, para especialistas, seria uma decisão juridicamente questionável. O mandato do atual chefe do BC americano termina em maio de 2026. Em agosto, Trump anunciou a demissão de Lisa Cook, integrante do Conselho de Governadores do Fed, para que pudesse indicar um novo membro mais alinhado a ele. A dispensa foi revertida na Justiça e Lisa permanece no comitê. O Fomc é composto por 12 membros com direito a voto, o que inclui sete integrantes do Conselho de Governadores, o presidente do Fed de Nova York e quatro dos 11 presidentes regionais dos demais bancos centrais regionais, que atuam em rodízio. **TARIFAS.** O presidente dos EUA confirmou ontem que encontrará o seu homólogo chinês, Xi Jinping, amanhã e disse que a reunião “correrá bem”. ● ISABELLA PUGLIESE VELLANI

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



A ARTE DE NIEMEYER

Os traços modernos do arquiteto estão presentes nas alas históricas do Hotel Resort e Golfe Clube dos 500.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



Transporte aéreo Sem custo extra

Câmara proíbe cobrança de bagagem de mão e despachada

Deputados aprovam gratuidade do despacho de bagagem em voos domésticos e internacionais, e de mão em voo nacional

PEPITA ORTEGA
BRASÍLIA

A Câmara aprovou ontem à noite diversas mudanças que afetam as relações entre passageiros e companhias aéreas. Entre as medidas, estão a aprovação de gratuidade para bagagens despachadas de até 23 quilos em voos nacionais e internacionais; gratuidade de bagagem de mão de até 12 quilos em voos domésticos; fim da cobrança por marcação de assentos e proibição de cancelamento de retorno quando passageiro não embarca no voo de ida. O texto agora segue para o Senado.

Por 426 votos a 17, o plenário da Câmara aprovou uma emenda ao projeto de lei das bagagens no sentido de vetar, para voos domésticos e internacionais operados em território nacional, a cobrança adicional pela marcação de assento-padrão pelo passageiro.

A emenda é de autoria do deputado Otto Alencar (PSD-BA) e foi votada na forma de um destaque – quando se analisa somente determinado trecho de um projeto – após a aprovação de texto-base que prevê a gratuidade do transporte de bagagens de mão de até 12 quilos em voos domésticos.

Na mesma sessão, por 361 votos a 77, a Câmara aprovou emenda que retoma a gratuidade do despacho de uma bagagem de até 23 quilos em voos domésticos ou internacionais operados em território nacional.

O tema da gratuidade para bagagem despachada foi votado na forma de destaque. A emenda aprovada pela Câmara inclui no parecer do deputado Neto Carletto (Avante-BA) a seguinte previsão: “Fica assegurado ao passageiro aéreo, em voos domésticos ou internacionais operados em território nacional, o direito de despachar, sem custo adicional, uma bagagem de até 23 quilos, observadas as dimensões regulamentares”.

Quando à gratuidade da bagagem de mão, o texto aprovado prevê que o passageiro pode, “ressalvada restrição de segurança ou de capacidade”, acomodar no bagageiro da cabine uma bagagem de mão de 12 quilos em voos domésticos.

Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, a proposta apresenta um recuo em relação ao texto que foi apresentado pelo deputado Da Vitória (PP-ES). O texto inicialmente tratava da gratuidade tanto em voos nacionais – que, segundo



“A proposta limita-se a assegurar que as regras atuais sejam mantidas, evitando que a bagagem de mão seja transformada em objeto de cobrança”
Neto Carletto (Avante-BA), deputado federal

na eficiência operacional, mas sim, “reduziu a qualidade do serviço, provocando superlotação dos compartimentos de bagagem de mão, atrasos no embarque e desconforto geral”.

Ontem, antes da votação, o deputado chegou a defender que “a proposta limita-se a assegurar, em nível legal, que as regras atuais – já consolidadas e conhecidas pelos passageiros – sejam mantidas, evitando que a bagagem de mão seja transformada em objeto de cobrança”, frisou.

O parlamentar argumenta que a cobrança pela bagagem de mão, “sem correspondência em benefício real ao consumidor” fere princípios do Código de Defesa do Consumidor e “compromete a boa-fé objetiva que deve reger os contratos de transporte aéreo”.

Carletto, respondem por praticamente 80% do número de passageiros da aviação brasileira – como para outros países.

Segundo o deputado, a extensão da gratuidade do transporte de malas de mão ao mercado internacional “poderia suscitar questionamentos quanto ao cumprimento de acordos bilaterais e a redução da oferta de voos de empresas de baixo custo que hoje atuam em rotas relevantes na América do Sul, a partir do Brasil”.

Segundo o deputado, a cobrança pelo despacho, autorizada em 2017, não gerou ganhos competitivos ou melhora

ros – sejam mantidas, evitando que a bagagem de mão seja transformada em objeto de cobrança adicional”, frisou.

O parlamentar argumenta que a cobrança pela bagagem de mão, “sem correspondência em benefício real ao consumidor” fere princípios do Código de Defesa do Consumidor e “compromete a boa-fé objetiva que deve reger os contratos de transporte aéreo”.

DEFESA. Na semana passada, por meio de nota, a Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) e a Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta) afirmaram que a inclusão da bagagem de mão na tarifa pode encarecer as passagens.

Para as associações, impor serviços adicionais a todos os passageiros limita a flexibilidade, cria incertezas regulatórias e pode comprometer o crescimento do mercado aéreo. “O setor segue comprometido em proteger os direitos e a escolha dos passageiros, mas as políticas também devem garantir a sustentabilidade econômica das companhias, que já enfrentam altos custos de combustível, infraestrutura e impostos”, disse o vice-presidente da Iata para as Américas e CEO da Alta, Peter Cerdá.

● COLABOROU ELISA CALMON

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

CONSELHO ADMINISTRATIVO
DE DEFESA ECONÔMICA - CADE

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

EDITAL Nº 804, DE 24 DE OUTUBRO DE 2025

O Superintendente-Geral substituto do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, Sr. **FELIPE LEITÃO VALADARES ROQUETE**, diante do disposto no art. 70, §2º, da Lei nº 12.529/11, **NOTIFICA**, pelo presente **EDITAL DE NOTIFICAÇÃO**, a Representada **Cargill Agrícola S.A.**, que se encontra em local ignorado, incerto, não sabido e/ou inacessível, acerca da instauração do **PROCESSO ADMINISTRATIVO nº 08700.000992/2024-75 (Autos Restritos nº 08700.000994/2024-64)**, destinado a apurar supostas condutas anticompetitivas consistentes em trocas de informações concorrencialmente sensíveis entre concorrentes, conduta passível de enquadramento nos artigos 20, I a IV, e 21, I, II, III e X, da Lei nº 8.884/94, bem como art. 36, incisos I a IV c/c seu § 3º, inciso I, alíneas “a”, “b” e “c” e incisos II e VIII da Lei nº 12.529/2011, na forma do artigo 69 e seguintes da Lei nº 12.529/2011. A Representada deverá, sob pena de revelia, apresentar defesa no prazo legal de 30 (trinta) dias, que se iniciará depois de findo o prazo de validade do edital, de 20 (vinte) dias, contados a partir da última publicação em jornal de grande circulação no Estado de São Paulo. As demais intimações serão realizadas por publicação no D.O.U. Afixe-se e publique-se nos termos da lei.

Felipe Leitão Valadares Roquete
Superintendente-Geral substituto

HESA 210 - Investimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ/MF 36.622.213/0001-00 - NIRE 35.231.950.682
Deliberação de Sôcia Única Realizada em 30/09/2025

Data: 30/09/2025. **Horário:** 09:00. **Local:** Sede Social em Mogi das Cruzes, SP. **Deliberações:** A Sôcia Única aprova a redução do capital social de R\$ 85.113.771,00 para R\$ 10.000,00 mediante o cancelamento de 85.103.771 de quotas e a distribuição dos R\$ 85.103.771,00 representativos de tais quotas à Sôcia Única. O montante devido para a Sôcia Única em razão da redução de sua participação societária será pago pela administração da Sociedade em moeda corrente nacional, sendo que a Sôcia Única se compromete, neste ato, a restituir para o patrimônio da Sociedade o valor total recebido, caso haja a oposição de algum credor, nos termos do artigo 1.084 e parágrafos do Código Civil. Nada mais. **Sôcia:** Caminhos da Lapa III Participações Ltda. - *Thiago Rocha de Castro; Henrique Borenstein.*

JOCKEY CLUB SÃO VICENTE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
06 DE NOVEMBRO DE 2025 (quinta-feira)

Nos termos do art. 31º e 32º, inciso II, do Estatuto Social do JOCKEY CLUB SÃO VICENTE, por intermédio deste ficam todos os associados CONVOCADOS para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no salão social “Fabio Salvador Bel”, localizado nas dependências do Hipódromo Vicentino sediado à Av. Senador Salgado Filho s/nº, São Vicente, no dia **06/11/2025, às 19:00 horas**, em primeira convocação, com o comparecimento mínimo de 100 (cem) associados com direito a voto, ou meia hora após, às **19:30 horas**, em segunda convocação com qualquer número de associados presentes.

ORDEM DO DIA
I. Leitura, discussão e aprovação da ata da Assembleia Geral anterior;
II. Conhecer, estudar e deliberar sobre as propostas do Conselho de Administração para alienação do patrimônio imobiliário.

NOTAS:
1. A Presidência do Conselho Deliberativo informa que: a) as procurações deverão estar registradas na Secretaria do Jockey, até as 19:30 horas do dia 04/11/2025, contendo outorga de poderes específicos para representação na AGE ora convocada; b) as assinaturas dos outorgantes de procurações deverão ter firmas reconhecidas em Cartórios ou autenticadas pela Secretaria do clube, se referidos outorgantes dispuserem de cadastros sociais atualizados; c) Nenhum(a) associado(a) poderá representar, mais do que 5 (cinco) associados(as) com cadastros sociais atualizados.
São Vicente, 27 de outubro de 2025.
OSVALDO TERUYA - Presidente do Conselho Deliberativo

EDITAL PARA CONHECIMENTO GERAL - PRAZO DE 30 DIAS.PROCESSO Nº 1113598-32.2025.8.26.01000

MM. Juiz de Direito da 6ª Vara da Família e Sucessões, do Foro Central Cível, Estado de São Paulo, Dr. Homero Maion, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a quem possa interessar que neste Juízo tramita a ação de Procedimento Comum Cível - Regime de Bens Entre os Cônjuges, movida por Antonio Carlos Cardoso de Figueiredo Júnior e Edilene Bastos de Moraes, por meio da qual os requerentes indicados intentam alterar o regime de bens do casamento. O presente edital é expedido nos termos do artigo 734, § 1º do CPC. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 15 de outubro de 2025.

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SUZANO

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto no Centro de Detenção Provisória de Suzano, situado na rua Soldado Edvaldo Tavares de Assunção, s/n, parque Maria Helena, Suzano - SP, Pregão Eletrônico nº 90004/2025 destinado à aquisição de vestuário, material esportivo, materiais de cama, mesa e banho, licitação do tipo MENOR PREÇO e modalidade de disputa ABERTO. A sessão pública será realizada no dia 13/11/2025 às 09:00h através do site www.gov.br/compas. O edital da licitação encontra-se disponível no endereço eletrônico <https://www.gov.br/pncpi/pt-br>. Retifica-se o edital 90003/2025 conforme publicação no <https://www.gov.br/pncpi/pt-br> com sessão pública no dia 10/11/2025.

ESTADÃO 150 ANOS

150 ANOS DE HISTÓRIA E TRADIÇÃO NO JORNALISMO PAUTADOS PELA TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE.

PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO E GARANTA OS MELHORES RESULTADOS

O veículo mais admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o território nacional.

LÍDER EM CONTEÚDO DE ECONOMIA & NEGÓCIOS

A FORÇA DO ESTADÃO +56 MM de impactos / mês

+35 MM DE USUÁRIOS ÚNICOS

LÍDERES E FORMADORES DE OPINIÃO LEEM O ESTADÃO DIARIAMENTE

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

ESTADÃO RI

ACESSE E CONHEÇA:

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

continuação

18. Investimento em controladas - Controladora: 18.1 As participações societárias estão assim representadas:

	Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.		Outras investidas	Total		
	2024	2023	2024	2023	2024	2023
Capital social	2.772.233	2.772.233	-	-	-	-
Número de ações (mil)	228.942	228.942	-	-	-	-
Participação (%)	41,07	41,07	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	5.726	4.766	-	-	-	-
Patrimônio líquido	2.812.124	2.807.066	-	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	533.156	509.317	-	2	533.156	509.319
Total dos investimentos em controladas	3.060.671	2.741.320	-	-	3.060.671	2.741.320

Adiante as movimentações do investimento na PSIUPAR:

	Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.		Total	
	2024	2023	2024	2023
Saldo do exercício anterior	2.741.320	2.427.291		
Ajuste reflexo de ajuste de valor a mercado de TVM de controlada	(169)	119		
Ajuste reflexo de variação cambial de controlada	12	(2)		
Dividendos destacados pela controlada	(13.070)	(98)		
Equivalência patrimonial (a)	533.156	509.317		
Direitos de usufruto sobre JCP creditado pela PSSA	(200.578)	(195.307)		
Saldos em 31 de dezembro	3.060.671	2.741.320		
Composição do saldo:				
Valor do investimento	1.154.873	1.152.796		
Valor do direito financeiro	1.905.798	1.588.524		
Total	3.060.671	2.741.320		

(a) Refere-se ao resultado de equivalência patrimonial correspondente ao lucro líquido gerado pela controlada indireta PSSA no período posterior a constituição da PSIUPAR. A apuração da equivalência patrimonial considera os efeitos resultantes dos direitos dos usufrutuários sobre as ações de emissão da PSSA e está demonstrada conforme a seguir:

	Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.		Total	
	2024	2023	2024	2023
Lucro líquido do exercício	5.726	4.766		
Participação (%)	41,07	41,07		
Resultado da equivalência patrimonial	2.352	1.957		
Efeito do usufruto financeiro sobre as ações (1)	530.804	507.360		
Resultado da equivalência patrimonial registrado	533.156	509.317		

(1) O efeito do usufruto financeiro sobre as ações de emissão da PSSA foi apurado tendo por base a parcela do lucro gerado pela PSSA não reconhecida pela PSIUPAR conforme condições estabelecidas nos seus atos constitutivos. O montante de R\$ 530.804 (R\$ 507.360 em 2023) corresponde ao direito financeiro detido pela Companhia sobre 138.385.686 ações. **Usufruto financeiro sobre as ações da PSSA e Gravame de usufruto financeiro sobre as ações da PSSA:** O capital social da Companhia foi integralizado por seus acionistas por meio da conferência da nua-propriedade de ações da PSSA. Conforme estabelecido nos respectivos atos societários, parte das ações da PSSA objeto dessas integralizações encontram-se gravadas com reserva do direito sobre dividendos, juros sobre capital próprio e quaisquer outras distribuições de lucros em dinheiro, estendendo-se essa reserva ao direito a dividendos, juros sobre capital próprio e quaisquer outras distribuições atribuídas às ações resultantes de futuras bonificações ou desdobramentos das ações originalmente gravadas ("usufruto"), enquanto que o direito a voto de cada ação será exercido pela Companhia. Nesse contexto, das 457.883.778 ações de emissão da PSSA de sua titularidade, a Companhia possui direitos financeiros sobre 1.607.952 ações. Os direitos financeiros sobre 456.275.826 ações não pertencem à Companhia, mas aos usufrutuários dessas ações. Dessa forma a Companhia efetuou uma provisão em seus investimentos e no cálculo da equivalência patrimonial decorrentes da aplicação do percentual de participação sobre os lucros não distribuídos da PSSA, os quais, o direito do usufruto dessa participação pertence a terceiros e não à Companhia. Especificamente no caso desta Companhia, a mesma possui direitos financeiros sobre 138.385.686 ações de emissão da PSSA enquanto os direitos políticos sobre estas ações são detidos pela PSIUPAR. A controlada PSSA constitui reserva estatutária de lucros (para manutenção de participação societária) na qual são registradas as parcelas não realizadas de lucros de cada exercício e também as decorrentes do ajuste de equivalência patrimonial do valor do investimento em controladas, as quais são contabilizadas nas controladas da PSSA na conta de "Reserva estatutária", destinada à manutenção do patrimônio líquido em montante adequado ao atendimento das exigências legais de margem de solvência e de cobertura dos passivos não operacionais destas controladas. Na medida em que os lucros destinados à reserva para manutenção de participação societária forem realizados, os valores correspondentes à realização serão revertidos e colocados à disposição da Assembleia Geral que, por proposta da Administração, deverá deliberar sobre a respectiva destinação, que inclui a distribuição de dividendos. **18.2 Investimento no Consolidado Coligadas e Controladas em Conjunto:**

	Saldos em 31 de dezembro de 2023		Resultado equivalência patrimonial	Saldos em 31 de dezembro de 2024	
ConnectCar	114.600	14.588		129.188	
Petlove	72.962	(14.052)		58.910	
Oncoclinicas	6.012	32.741		38.753	
	193.574	33.277		226.851	

20. Ativos intangíveis - Consolidado:

	Taxas anuais de depreciação (%)		Custo		Depreciação acumulada		Valor líquido		Custo		Depreciação acumulada		Valor líquido	
Edificações	2,0	518.800	(42.906)				475.894	524.878	(33.432)				491.446	
Terrenos	-	122.775					122.775	126.743					126.743	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5,0 a 33,3	208.539	(80.048)				128.491	199.320	(72.236)				127.084	
Informática	20,0 a 33,3	634.974	(471.596)				163.378	557.651	(413.286)				144.365	
Móveis, máquinas e utensílios	10,0 a 50,0	68.967	(65.121)				3.846	76.434	(77.143)				(709)	
Rastreadores	100,0	3.258	(1.819)				1.439	4.766	(2.706)				2.060	
Equipamentos	10,0 a 14,3	35.426	(31.373)				4.053	36.898	(36.661)				237	
Veículos	20,0 a 25,0	15.307	(12.865)				2.442	15.351	(11.373)				3.978	
Veículos e equipamentos locados a terceiros	3,0 a 29,3	32.154	(3.917)				28.237	728.271	(54.950)				673.321	
		1.640.200	(709.645)				930.555	2.270.312	(701.787)				1.568.525	

	Taxas anuais de amortização (%)		Custo		Amortização acumulada		Valor líquido		Custo		Amortização acumulada		Valor líquido	
6,67 a 20,0	2.815.315	(1.073.329)			1.741.986	2.562.389	(901.562)						1.660.827	
	127.232	(109.806)			17.426	122.931	(70.219)						52.712	
20,0	60.667	(43.590)			17.077	83.675	(51.849)						31.826	
	3.003.214	(1.226.725)			1.776.489	2.768.995	(1.023.630)						1.745.365	
2,2	246.000	-			246.000	246.000	-						246.000	
Canal de distribuição	568.000	(190.385)			377.615	568.000	(177.762)						390.238	
Ágio na aquisição de investimentos	346.800	-			346.800	346.800	-						346.800	
Combinação de negócios - Itaú Auto e Residência	1.160.800	(190.385)			970.415	1.160.800	(177.762)						983.038	
Contratos de Parceria - Mais-valia	100.491	(34.018)			66.473	100.491	(4.860)						95.631	
Combinação de negócios - Software	7.226	(2.023)			5.203	7.225	(288)						6.937	
Ágio	538.327	-			538.327	538.327	-						538.327	
Combinações de negócios - Porto Assistência Participações	646.044	(36.041)			610.003	646.043	(5.148)						640.895	
Marca	78.715	-			78.715	78.715	-						78.715	
"Software"	13,3	15.975	(7.455)		8.520	15.975	(5.325)						10.650	
Ágio	237.092	-			237.092	237.092	-						237.092	
Demais	8.553	(7.377)			1.176	8.553	(5.603)						2.950	
Combinações de negócios - Petlove	340.335	(14.832)			325.503	340.335	(10.928)						329.407	
Marca	34.488	-			34.488	34.488	-						34.488	
Parceria	1.900	-			1.900	1.900	-						1.900	
Ágio	43.974	-			43.974	43.974	-						43.974	
Combinações de negócios - Conectcar	80.362	-			80.362	80.362	-						80.362	
Ágio (Unigás)	3.776	-			3.776	-	-						-	
Parceria	15.400	(1.633)			13.767	-	-						-	
Outras combinações de negócios - Unigás	19.176	(1.633)			17.543	-	-						-	
Ágio na aquisição da Porto Seguro Saúde Ocupacional	23.980	-			23.980	23.981	-						23.981	
Carteira Cliente Nido	4.494	(835)			3.659	4.494	(457)						4.037	
Ágio Nido	9.979	-			9.979	9.979	-						9.979	
Outras combinações de negócios	38.453	(835)			37.618	38.454	(457)						37.997	
	5.288.384	(1.470.451)			3.817.933	5.034.989	(1.217.925)						3.817.064	

	Saldo líquido em 31 de dezembro de 2023		Baixas/ Despesas de 2024		Movimentações		Outros/ Saldo líquido em 31 de dezembro de 2024	
	Aquisições	Vendas	amortização	transferências				
	1.660.827	264.283	(5.182)	(178.684)	742		1.741.986	
	52.712	-	-	(48.212)	12.926		17.426	
	31.826	-	-	(1.823)	(12.927)		17.077	
	1.745.365	264.283	(5.182)	(228.719)	741		1.776.488	
	246.000	-	-	-	-		246.000	
	390.238	-	-	(12.623)	-		377.615	
	346.800	-	-	-	-		346.800	
	983.038	-	-	(12.623)	-		970.415	
	95.631	-	-	(29.158)	-		66.473	
	6.937	-	-	(1.734)	-		5.203	
	538.327	-	-	-	-		538.327	
	640.895	-	-	(30.892)	-		610.003	
	78.715	-	-	-	-		78.715	
	10.650	-	-	(2.130)	-		8.520	
	237.092	-	-	-	-		237.092	
	2.950	-	-	(1.774)	-		1.176	
	329.407	-	-	(3.904)	-		325.503	
	34.488	-	-	-	-		34.488	
	1.900	-	-	-	-		1.900	
	43.974	-	-	-	-		43.974	
	80.362	-	-	-	-		80.362	
	-	3.776	-	-	-		3.776	
	-	15.400	-	(1.633)	-		13.767	
	-	19.176	-	(1.633)	-		17.543	
	23.981	-	-	-	-		23.981	
	4.037	-	-	(378)	-		3.659	
	9.979	-	-	-	-		9.979	
	37.997	-	-	(378)	-		37.619	
	3.817.064	283.459	(5.182)	(278.149)	741		3.817.933	

21. Contratos de seguros - Consolidado:

Contratos de Seguro e Resseguro

	2024	2023
Ativo Circulante	98.294	107.976
Ativos do contrato de resseguro Não Circulante	2.667	7.503
Ativos do contrato de resseguro Total	100.961	115.479
Passivo Circulante	(5.806.877)	(5.853.590)
Passivos do contrato de seguro Não Circulante	(4.621.884)	(4.782.571)
Passivos do contrato de seguro Total	(10.428.761)	(10.636.161)

Os saldos de contratos de seguros e resseguros estão apresentados da seguinte forma por método de mensuração:

a) Saldos contábeis:

	PAA (1)	BBA (2)	VFA (3)	Total
Contratos de seguro e resseguro				Dezembro de 2024
Ativos líquido de contrato de resseguro	98.294	-	-	98.294
Passivos líquido de contratos de seguro (4.737.172) (1.282.312) (4.409.277) (10.428.761)				Dezembro de 2023
Ativos líquido de contrato de resseguro	115.479	-	-	115.479
Passivos líquido de contratos de seguro (5.036.265) (1.319.070) (4.280.826) (10.636.161)				

b) Movimentação por contratos: b.1) Movimentação dos contratos de seguros - PAA:

	Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Ativos para fluxos de caixa de aquisição de seguros		Dezembro de 2024	
	Excluindo componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	fluxos de caixa de aquisição de seguros	Total			
	(1.889.702)	(3.471.718)	(76.983)	402.138	(5.036.265)			
	(1.889.702)	(3.471.718)	(76.983)	402.138	(5.036.265)			
	27.657.852	(17.748.847)	(2.959)	-	27.657.852			
	(4.703.805)	(17.748.847)	(2.959)	-	(22.455.611)			
	19.578	(17.748.847)	377.603	-	(17.351.666)			
	(4.723.383)	-	-	-	(4.723.383)			
	22.954.047	(17.748.847)	(2.959)	-	5.202.241			
	-	32.718	(8.280)	-	24.438			
	22.954.047	(17.716.129)	(11.239)	-	5.226.679			
	(27.289.461)	-	-	-	(27.289.461)			
	91	17.323.945	-	-	17.324.036			
	4.587.255	-	-	-	5.037.839			
	(22.702.115)	17.323.945	-	-	450.584			
	271.457	-	-	-	(271.457)			
	(1.366.313)	(3.863.902)	(88.222)	581.265	(4.737.172)			
	(1.366.313)	(3.863.902)	(88.222)	581.265	(4.737.172)			
	(1.366.313)	(3.863.902)	(88.222)	581.265	(4.737.172)			
	Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Ativos para fluxos de caixa de aquisição de seguros		Dezembro de 2023	
	Excluindo componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	fluxos de caixa de aquisição de seguros	Total			
	(2.070.594)	(2.721.501)	(58.607)	182.356	(4.668.346)			
	(2.070.594)	(2.721.501)	(58.607)	182.356	(4.668.346)			
	24.287.447	(15.282.234)	(9.637)	-	24.287.447			
	(4.160.861)	(15.282.234)	(9.637)	-	(19.452.732)			
	12.234	(15.282.234)	-	-	(15.270.000)			
	(4.173.095)	-	-	-	(4.173.095)			
	-	-	(9.637)	-	(9.637)			
	20.126.586	(15.282.234)	(9.637)	-	4.834.715			
	(22.410)	(201.668)	(8.739)	-	(232.817)			
	20.104.176	(15.483.902)	(18.376)	-	4.601.898			
	Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Ativos para fluxos de caixa de aquisição de seguros		Dezembro de 2023	
	Excluindo componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	fluxos de caixa de aquisição de seguros	Total			
	(2.070.594)	(2.721.501)	(58.607)	182.356	(4.668.346)			
	(2.070.594)	(2.721.501)	(58.607)	182.356	(4.668.346)			
	24.287.447	(15.282.234)	(9.637)	-	24.287.447			
	(4.160.861)	(15.282.234)	(9.637)	-	(19.452.732)			
	12.234	(15.282.234)	-	-	(15.270.000)			
	(4.173.095)	-	-	-	(4.173.095)			
	-	-	(9.637)	-	(9.637)			
	20.126							

→ continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras da Pares Empreendimentos e Participações S.A.

b.2) Movimentação dos contratos de seguros - BBA:

Movimentação dos Contratos de Seguro - BBA

Saldo inicial dos passivos de seguro

Saldo inicial no exercício

Alterações na demonstração de lucros ou perdas e OCI

Receita de seguro

Contratos sob a abordagem de transição completa - FRA

Contratos sob a abordagem de transição valor justo - FVA

Despesas de serviço de seguro

Sinistros incorridos e outras despesas de serviços de seguro

Amortização de fluxos de caixa de aquisição de seguros

Ajustes de passivos por sinistros incorridos

Perdas e reversões de perdas em contratos onerosos

Resultado do serviço de seguro

Resultado financeiro líquidos de contratos de seguros

Mudanças totais na demonstração de lucros ou perdas e OCI

Fluxos de caixa

Prêmios recebidos

Sinistros e outras despesas de serviços de seguros pagas, incluindo componentes de investimento

Fluxos de caixa de aquisição de seguros

Fluxos de caixa totais

Saldo final no exercício

Saldo final dos passivos de seguro

Saldo de fechamento líquido

Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Dezembro de 2024
Excluindo componente de perda	Componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	Total
(1.141.829)	(87.821)	(88.405)	(1.015)	(1.319.070)
(1.141.829)	(87.821)	(88.405)	(1.015)	(1.319.070)

880.325	—	—	—	880.325
717.858	—	—	—	717.858
162.467	—	—	—	162.467
82.472	—	(620.502)	(77)	(538.107)
254.274	—	(634.361)	—	(380.087)
(151.178)	—	—	—	(151.178)
(20.624)	—	13.859	(77)	(6.842)
—	(57.918)	—	—	(57.918)
962.797	(57.918)	(620.502)	(77)	284.300
(7.913)	(7.912)	(921)	(116)	(16.862)
954.884	(65.830)	(621.423)	(193)	267.438

Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Dezembro de 2023
Excluindo componente de perda	Componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	Total
(1.209.353)	(94.581)	(79.581)	(934)	(1.384.449)
(1.209.353)	(94.581)	(79.581)	(934)	(1.384.449)

939.654	—	—	—	939.654
708.626	—	—	—	708.626
231.028	—	—	—	231.028
(203.564)	—	(440.486)	73	(643.977)
(116.298)	—	(440.486)	—	(556.784)
(87.266)	—	—	—	(87.266)
—	—	—	73	73
—	6.760	—	—	6.760
736.090	6.760	(440.486)	73	302.437
13.660	—	(13.659)	(154)	(153)
749.750	6.760	(454.145)	(81)	302.284

Movimentação dos Contratos de Seguro - BBA

Saldo inicial dos passivos de seguro

Saldo inicial no exercício

Alterações na demonstração de lucros ou perdas e OCI

Receita de seguro

Contratos sob a abordagem de transição completa - FRA

Contratos sob a abordagem de transição valor justo - FVA

Despesas de serviço de seguro

Sinistros incorridos e outras despesas de serviços de seguro

Amortização de fluxos de caixa de aquisição de seguros

Ajustes de passivos por sinistros incorridos

Perdas e reversões de perdas em contratos onerosos

Resultado do serviço de seguro

Resultado financeiro líquidos de contratos de seguros

Mudanças totais na demonstração de lucros ou perdas e OCI

Fluxos de caixa

Prêmios recebidos

Sinistros e outras despesas de serviços de seguros pagas, incluindo componentes de investimento

Fluxos de caixa de aquisição de seguros

Fluxos de caixa totais

Saldo final no exercício

Saldo final dos passivos de seguro

Saldo de fechamento líquido

Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Dezembro de 2023
Excluindo componente de perda	Componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	Total
(1.209.353)	(94.581)	(79.581)	(934)	(1.384.449)
(1.209.353)	(94.581)	(79.581)	(934)	(1.384.449)

939.654	—	—	—	939.654
708.626	—	—	—	708.626
231.028	—	—	—	231.028
(203.564)	—	(440.486)	73	(643.977)
(116.298)	—	(440.486)	—	(556.784)
(87.266)	—	—	—	(87.266)
—	—	—	73	73
—	6.760	—	—	6.760
736.090	6.760	(440.486)	73	302.437
13.660	—	(13.659)	(154)	(153)
749.750	6.760	(454.145)	(81)	302.284

Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Dezembro de 2024
Excluindo componente de perda	Componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	Total
(1.141.829)	(87.821)	(88.405)	(1.015)	(1.319.070)
(1.141.829)	(87.821)	(88.405)	(1.015)	(1.319.070)

Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Dezembro de 2024
Excluindo componente de perda	Componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	Total
(4.277.432)	—	(3.390)	(4)	(4.280.826)
(4.277.432)	—	(3.390)	(4)	(4.280.826)

(175.114)	—	—	—	(175.114)
(175.114)	—	—	—	(175.114)
1.199.296	—	(995.710)	1	203.587
1.210.432	—	(991.037)	(5)	219.390
(12.171)	—	—	—	(12.171)
1.035	—	(4.673)	6	(3.632)
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
1.024.182	—	(995.710)	1	28.473
(10.945)	—	(181)	—	(11.126)
1.013.237	—	(995.891)	1	17.347

(1.153.888)	—	—	—	(1.153.888)
—	—	995.919	—	995.919
12.171	—	—	—	12.171
(1.141.717)	—	995.919	—	(145.798)
(4.405.912)	—	(3.362)	(3)	(4.409.277)
(4.405.912)	—	(3.362)	(3)	(4.409.277)
(4.405.912)	—	(3.362)	(3)	(4.409.277)

Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Dezembro de 2023
Excluindo componente de perda	Componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	Total
(3.893.281)	—	(4.834)	(6)	(3.898.121)
(3.893.281)	—	(4.834)	(6)	(3.898.121)
1.125.204	—	—	—	1.125.204
278.537	—	—	—	278.537
846.667	—	—	—	846.667
(9.269)	—	(912.603)	—	(921.872)
—	—	(912.603)	—	(912.603)
(9.269)	—	—	—	(9.269)
1.115.935	—	(912.603)	—	203.332
(166.485)	—	230.909	2	64.426
949.450	—	(681.694)	2	267.758

(1.342.870)	—	—	—	(1.342.870)
—	—	995.919	—	995.919
12.171	—	—	—	12.171
(1.141.717)	—	995.919	—	(145.798)
(4.405.912)	—	(3.362)	(3)	(4.409.277)
(4.405.912)	—	(3.362)	(3)	(4.409.277)
(4.405.912)	—	(3.362)	(3)	(4.409.277)

Passivos por Cobertura Remanescente		Passivos por Sinistros Incorridos		Dezembro de 2023
Excluindo componente de perda	Componente de perda	Estimativa de valor presente de fluxo de caixa futuro	Ajuste de risco para risco não financeiro	Total
(3.893.281)	—	(4.834)	(6)	(3.898.121)
(3.893.281)	—	(4.834)	(6)	(3.898.121)
1.125.204	—	—	—	1.125.204
278.537	—	—	—	278.537
846.667	—	—	—	846.667
(9.269)	—	(912.603)	—	(921.872)
—	—	(912.603)	—	(912.603)
(9.269)	—	—	—	(9.269)
1.115.935	—	(912.603)	—	203.332
(166.485)	—	230.909	2	64.426
949.450	—	(681.694)	2	267.758

(1.342.870)	—	—	—	(1.342.870)
—	—	995.919	—	995.919
12.171	—	—	—	12.171
(1.141.717)	—	995.919	—	(145.798)
(4.405.912)	—	(3.362)	(3)	(4.409.277)
(4.405.912)	—	(3.362)	(3)	(4.409.277)
(4.405.912)	—	(3.362)	(3)	(4.409.277)

Movimentação dos Contratos de Seguro - VFA

Saldo inicial dos passivos de seguro

Saldo inicial no exercício

Receita de seguro

Contratos sob a abordagem de transição valor justo - FVA

Despesas de serviço de seguro

Sinistros incorridos e outras despesas de serviços de seguro

Amortização de fluxos de caixa de aquisição de seguros

Ajustes de passivos por sinistros incorridos

Perdas e reversões de perdas em contratos onerosos

Componentes de investimento e reembolsos de prêmio

Resultado do serviço de seguro

Resultado financeiro líquidos de contratos de seguros

Mudanças totais na demonstração de lucros ou perdas e OCI

Fluxos de caixa

Prêmios recebidos

Sinistros e outras despesas de serviços de seguros pagas, incluindo componentes de investimento

Fluxos de caixa de aquisição de seguros

Fluxos de caixa totais

Saldo final no exercício

Saldo final dos passivos de seguro

Saldo de fechamento líquido

22. Passivos financeiros:

	Controladora		Consolidado	
	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023
Operações com cartão de crédito (i)	—	—	10.684.587	9.111.200
Recursos de aceites e emissão de títulos (ii)	—	—	4.002.289	3.781.124
Passivo de capitalização (iii)	—	—	1.867.790	1.545.871
Debêntures, empréstimos e nota comercial	—	—	437.026	1.080.974
Captação de recursos - Depósitos	—	—	227.632	314.278
Passivos de arrendamento	—	—	4.854	14.083
Contratos de mútuo (iv)	207.933	218.606	207.933	218.606
Total	207.933	218.606	17.432.111	16.066.136
Circulante	—	—	13.664.214	14.973.868
Não circulante	207.933	218.606	3.767.897	1.092.268

(i) Referem-se, principalmente, a valores a pagar a estabelecimentos filiados. (ii) Captação de recursos da Portoseg, remunerados com base no CDI. (iii) São compostos por: provisões para resgates dos títulos de capitalização, atualizados monetariamente pela Taxa de Remuneração (TR), acrescida de taxa prefixada de 0,35% ou 0,50% ao ano, e provisões para sorteios. (iv) Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os saldos estão representados por empréstimos dos sócios com prazo indeterminado. Em abril de 2024, por meio de um novo instrumento de perdão dos juros incidentes sobre um dos contratos de mútuo, a Companhia registrou uma redução no saldo dos mútuos no valor de R\$37.136, com contrapartida no resultado do exercício. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2023, também por meio de um instrumento de perdão dos juros incidentes sobre um dos contratos de mútuo, a Companhia havia registrado uma redução no saldo dos mútuos no valor de R\$ 124.581, com contrapartida no resultado do exercício.

23. Impostos e contribuições a recolher:

	Controladora		Consolidado	
	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023
PIS e COFINS	5.397	12.587	136.657	125.717
INSS e FGTS	36	108	88.837	52.654
Contribuição social	—	—	59.695	23.358
IRRF	7.035	3.879	93.408	89.540
Imposto de renda	—	—	71.315	12.013
Uruguai	—	—	46.552	33.268
ISS	6	6	46.035	27.204
Outros	2	2	16.105	20.003
Total	12.476	16.582	558.604	383.757
Circulante	12.476	16.582	558.604	383.683
Não circulante	—	—	—	74

24. Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar: O saldo de R\$170.491 (R\$166.010 em 2023) na controladora e R\$604.922 (R\$520.401 em 2023) no consolidado, se refere ao montante líquido de juros sobre o capital próprio a pagar e dividendos a seus acionistas.

25. Outros passivos:

	Controladora		Consolidado	
	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023
Fornecedores	1	26	956.971	919.431
Passivo de transação com fundo de investimento imobiliário	—	—	251.488	291.101
Receitas a diferir	—	—	372.682	291.461
Participações nos lucros	—	—	471.855	312.899
Provisão de férias e encargos	—	468	188.263	170.077
Valores a pagar - cartão de crédito	—	—	160.106	124.491
Benefícios pós-emprego	—	—	128.867	108.283
Devolução a consorciados	—	—	8.111	8.058
Cheque a depositar	—	—	25.979	—
Outros	422	4.641	287.044	123.511
423	5.135	2.851.366	2.349.312	2.349.312
Circulante	423	5.135	2.231.373	1.723.087
Não circulante	—	—	619.993	626.225

26. Provisões judiciais: A Companhia e suas controladas indiretas são partes envolvidas em processos judiciais, de naturezas tributária, trabalhista e cível. As provisões para as perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião dos departamentos juríd

→★ continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras da Pares Empreendimentos e Participações S.A.

33. Despesas com tributos:

	Controladora		Consolidado	
	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023
COFINS	(16.806)	(19.933)	(766.165)	(720.654)
PIS	(3.564)	(4.050)	(130.317)	(121.927)
Imposto sobre serviços	-	-	(91.215)	(70.017)
Outros tributos - Uruguay	-	-	(66.643)	(61.470)
Outras	-	(2.847)	(35.184)	(33.749)
	(20.370)	(26.830)	(1.089.524)	(1.007.817)

34. Outras despesas operacionais - Consolidado:

	Consolidado	
	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023
Provisão para riscos de créditos	(1.220.328)	(1.156.997)
Despesas operacionais - cartão de crédito	(1.130.866)	(997.591)
Captação de recursos	(496.963)	(520.042)
Cobranças e adm. de apólices e contratos	(113.180)	(99.418)
Encargos sociais de operações com seguros	(48.599)	(45.147)
Amortização de intangíveis e de combinação de negócios	(40.798)	(40.248)
Serviços de assistência	(36.107)	(56.804)
Outras	(232.157)	(380.123)
	(3.319.018)	(3.296.370)

35. Receitas financeiras:

	Controladora		Consolidado	
	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023
Valorização e juros de instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado	-	-	976.654	1.064.569
Juros de instrumentos financeiros - demais categorias	-	-	216.808	284.053
Receitas de contratos de seguros emitidos	-	-	225.407	498.163
Varição cambial - empréstimos	-	-	13.431	3.173
Atualização monetária de depósitos judiciais	119	9.762	15.912	83.778
Receitas de contratos de resseguros mantidos	-	-	10.624	10.308
Outras	39.038	127.197	250.328	233.569
	39.157	136.959	1.709.164	2.177.613

36. Despesas financeiras:

	Controladora		Consolidado	
	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023
Despesas com contratos de seguros emitidos	-	-	(342.497)	(649.447)
Atualização monetária - passivos capitalização	-	-	(97.320)	(71.844)
Despesas com empréstimos	-	(38.729)	(87.614)	(355.667)

	Controladora		Consolidado	
	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023
Desvalorização de instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado	-	-	(72.095)	(48.921)
Varição monetária de provisão para tributos a longo prazo	-	-	(38.056)	(61.014)
Desvalorização de instrumentos financeiros - demais categorias	-	-	(9.932)	-
Despesas com contratos de resseguros mantidos	-	-	(4.707)	(3.030)
Atualização monetária - demais	-	(10.820)	(2.407)	(25.563)
Despesas fundo imobiliário	-	-	9.741	-
Outras	(1.295)	(30)	(180.865)	(137.967)
	(1.295)	(49.579)	(825.752)	(1.353.453)

37. Transações com partes relacionadas: A Companhia efetua algumas transações com partes relacionadas e estão representados por empréstimos de sócios, por prazo indeterminado, além dos montantes de dividendos e JCP a receber e a pagar. Adicionalmente, a controladora não possui saldos relativos à remuneração do pessoal-chave da administração.

Rafael Damasceno Generoso - Procurador
Claudio Marcio Romagnolo - Procurador
Ricardo Matsubara - CRC 1SP 183.216/O-0 - Contador

Aos Acionistas e Administradores da Pares Empreendimentos e Participações S.A. São Paulo - SP Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Pares Empreendimentos e Participações S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Pares Empreendimentos e Participações S.A., em 31 de dezembro de 2024, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Base para opinião: Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor: A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório de Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não

temos nada a relatar a esse respeito. Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas: Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de

erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 27 de outubro de 2025

fabbrini

& Cia. S/S Auditores Independentes
CRC 2 SP 17245/O-0

Francisco Paulo Caldeira
Contador CRC 1 SP 154931/O-9

ESTADÃO RI

PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO E GARANTA OS MELHORES RESULTADOS



LÍDER EM CONTEÚDO DE ECONOMIA & NEGÓCIOS



+35 MM DE USUÁRIOS ÚNICOS



PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES



A FORÇA DO ESTADÃO +56 MM de impactos / mês



LÍDERES E FORMADORES DE OPINIÃO LEEM O ESTADÃO DIARIAMENTE

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:



ESTADÃO 150

ESTADÃO RI

a rádio dos melhores ouvintes ELDORADO FM 107.3

ESTADÃO BLUE STUDIO

AGÊNCIA ESTADO

broadcast

NOTAS E INFORMAÇÕES

Inação contra o crime



Demora em aprovar projeto contra devedor contumaz facilita a vida dos criminosos

Se o atual Congresso estivesse genuinamente preocupado em preservar a estabilidade econômica e social do País, teria aprovado sem demora o projeto que visa a fechar o cerco à infiltração de crimino-

sos na economia formal. Mas não: o texto, que pune devedores contumazes – um eufemismo para designar caloteiros intencionais e reincidentes –, completa três anos tramitando sem conclusão.

A saga remonta a setembro de 2022, quando a proposta de criação do Código de Defesa dos Contribuintes iniciou o percurso por quatro comissões diferentes do Senado até chegar ao plenário da Casa dois anos depois, onde hibernou por mais um ano até que a operação “Carbono Oculto”, deflagrada pela Receita, pela Polícia Federal e pelo Ministério Público de São Paulo, em agosto deste ano, revelou um grande esquema de sonegação e lavagem de dinheiro do PCC no mercado de combustíveis que atingiu o centro financeiro do País, a Faria Lima, em São Paulo.

A investigação listou dezenas de fundos de investimentos utilizados como estruturas de ocultação de patrimônio do crime organizado, e foi preciso que a grande repercussão do caso despertasse os senadores para a urgência do projeto, votado e aprovado na semana seguinte. Daí começou a segunda etapa dessa história, com o envio do projeto à Câmara, para avaliação dos deputados.

A operação policial que desmantelou o elo do crime na cadeia de combustíveis, com mandados de busca e apreensão em cerca de 350 alvos – pessoas físicas e jurídicas – em oito Estados, gradativamente saiu da ordem do dia, e o projeto foi voltan-

do à gaveta. O risco de um novo período de imobilidade, considerando que nada aconteceu durante um mês, motivou o lançamento de um manifesto em que oito frentes parlamentares declaram apoio ao projeto de lei.

Fatos como esse, além do inconformismo que provocam, atizam a curiosidade sobre que tipo de interesse mantém medidas de reconhecida importância para o País em segundo plano no ofício legislativo. Em jantar com empresários e representantes das frentes parlamentares signatárias do manifesto, o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, foi claro ao indicar quem o projeto que institui a figura do devedor contumaz pretende atingir: “Não estamos falando de contribuintes, mas de bandidos que se utilizam de estruturas empresariais para movimentar, ocultar e lavar dinheiro de atividades criminosas”. Trata-se de sonegadores, como frisou, que além disso são capazes de matar.

Depois da pressão, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), informou ao **Estado** que irá pautar a urgência do projeto em plenário. O mínimo que se espera é que esteja realmente entre os primeiros itens da pauta da semana parlamentar, já que não há razão plausível para a demora. A não ser, é claro, que o poder de algum lobby esteja se sobrepondo ao interesse maior da sociedade que elegeu os deputados que a representam. ●

Tecnologia Corte global

Com alta da IA, Amazon demite 14 mil empregados

A Amazon anunciou ontem que cortará cerca de 14 mil postos de trabalho corporativos em meio ao crescimento dos gastos com inteligência artificial. A empresa não informou em quais regiões do mundo os cortes ocorrerão, mas afirmou que será uma “redução global”. A Amazon tem cerca de 350 mil funcionários corporativos, e os cortes anunciados representam uma redução de cerca de 4%. Esse será o maior corte de postos de trabalho desde 2023, quando a empresa demitiu 27 mil empregados.

Em julho, o CEO da Amazon, Andy Jassy, já havia previsto que a IA reduziria a força de trabalho corporativa da empresa nos próximos anos. Na época, ele disse que a companhia tinha mais de mil serviços e aplicativos de IA generativa em andamento ou em desenvolvimento e que esse número era uma “pequena fração” do que planejava desenvolver. ● GEOVANNA HORA/COM AP



powered by fis

RIO

O MAIOR EVENTO DE INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E TENDÊNCIAS DA SAÚDE DA AMÉRICA LATINA.

05 A 07 NOV

RIO DE JANEIRO - RJ

EXPORIO CIDADE NOVA

Garanta seu ingresso em:

» www.fisweek.com «



Tributação Sob investigação

Vista pelo Fisco como ‘sonegador contumaz’, Refit volta a operar

Com dívidas tributárias de R\$ 25 bi, refinaria obteve aval da Justiça para reabrir; União recorre

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

A Receita Federal e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional subiram o tom nas críticas contra a Refit, nome fantasia da Refinaria de Manguinhos, no processo que corre na Justiça do Rio sobre a interdição das atividades da empresa. A companhia conseguiu na segunda-feira da 6.ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça (TJ-RJ) a desinterdição integral das suas operações. Ontem, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para anular a liberação das atividades empresariais da Refit.

Em meio à disputa judicial, o Fisco classificou Manguinhos como “sonegador contumaz” e informou que a companhia não recolhe, como deveria, nem tributos federais nem estaduais. “Sob controle do Grupo Magro (do empresário Ricardo Magro), a maior parte dos tributos devidos pela Refit não foi recolhida no exercício. Nos últimos anos (2022, 2023 e 2024), o percentual da sonegação ficou acima de 80%”, diz a Receita em documento anexado ao processo.

“Não é, portanto, coincidência que a Refinaria de Manguinhos lidera o ranking dos maiores devedores de São Paulo,

com uma dívida ativa de R\$ 8,67 bilhões, e também do Paraná, como dívida de R\$ 1,89 bilhão. No Estado do Rio de Janeiro, onde está a sua sede, Manguinhos aparece em segundo lugar, com uma dívida de R\$ 13,087 bilhões. Embora a grande sonegação de Manguinhos seja de ICMS, em relação aos tributos federais, a sua dívida é de, aproximadamente, R\$ 2,16 bilhões”, acrescenta a Receita.

Procurada, a Refit enviou nota em que diz que “não pratica sonegação de impostos, ao contrário, declara suas receitas e paga os tributos, contestando judicialmente, de forma legítima, os valores cobrados indevidamente”.

Além da desinterdição de sua operação no Rio, a empresa pediu também à Justiça a liberação da carga de combustível apreendida pela Receita Federal no âmbito da Operação Cadeia de Carbono, em 19 de setembro.

RECURSO. O primeiro pedido para desbloquear suas operações, feito a uma vara empresarial, havia sido negado, e a empresa recorreu à segunda instância. É neste processo que a Receita e a PGFN se manifestaram.

A decisão de segunda-feira do desembargador Guaraci Vianna, que mandou desinterditar totalmente a companhia, con-

trariou deliberação da Agência Nacional do Petróleo (ANP), que no sábado desinterditara apenas parcialmente a operação da refinaria, que estava parada desde 26 de setembro.

Na decisão, a ANP informou que a Refit atendera às exigências técnicas sobre a capacidade de armazenamento de combustível e que adquiriu um software para controle de vazão, questões de infração regulatória alegadas pela agência para suspender de maneira cautelar suas operações.

“Sob controle do empresário Ricardo Magro, a maior parte dos tributos devidos pela Refit não foi recolhida. Nos anos de 2022, 2023 e 2024 a sonegação ficou acima de 80%”

Documento da Receita Federal

A empresa obteve ainda a autorização para formular gasolina (um processo simples de produção), o que deve abrir nova queda de braço no setor produtivo. Concorrentes não aceitaram que a empresa tenha acesso a benefícios tributários como se refinasse combustível.

Na operação Cadeia de Carbono, a Receita apreendeu dois na-



Refinaria de Manguinhos (Refit): aval da Justiça para voltar a operar

vios com carga que iria para Manguinhos. A ação foi um desmembramento da operação Carbono Oculto, que identificou a infiltração do PCC no ramo de combustíveis. As autoridades suspeitam que postos de gasolina controlados pela facção criminosa sejam abastecidos com combustível da Refit.

O Fisco alega que a empresa mentiu sobre o conteúdo da carga com o propósito de pagar menos ou nenhum imposto e, ainda, oculta os verdadeiros beneficiários da manobra tributária, o que é crime. Como mostrou o **Estado**, laudo da ANP revelou que amostras retiradas dos navios apontaram que a empresa transportava gasolina pronta, e não matéria-prima para fazer o combustível, como declarou.

A gasolina tem tributação mais alta, e o imposto deve ser recolhido assim que a mercadoria importada entra no País. Já no caso da matéria-prima (óleo bruto ou condensado de petróleo), a refinaria recolhe menos imposto e só paga quando vende o produto manufaturado.

A carga dos navios segue bloqueada, mas a Refit pediu novamente no domingo a liberação, alegando que a refinaria já havia sido autorizada a funcionar. Na decisão da segunda, o desembargador Guaraci Vianna destacou uma empresa de perícia judicial para reavaliar a carga, apesar do

laudo feito pela ANP.

SUPOSTA TRIANGULAÇÃO.

Quando a operação da Receita foi deflagrada, Manguinhos alegou que o alvo do Fisco eram duas importadoras, a Axa Oil e a Fair Energy, e que ela estava sendo punida por má conduta delas. No documento entregue à Justiça do Rio, porém, a Receita afirma que as duas empresas são associadas a Manguinhos.

“Em diligência fiscal, feita no dia da instauração das fiscalizações, observou-se a relação de subordinação à Refit por parte da ‘Axa’ e da ‘Fair’, uma vez que os funcionários e representantes da Axa e da Fair na Paraíba declararam que integram um mesmo grupo econômico e que ‘respondem’ (são subordinados) a pessoas da Refit”, diz a Receita.

Com a suposta triangulação, que permitiu à empresa acessar benefícios tributários na Paraíba, Estado onde a carga foi desembarcada, Manguinhos obteve uma redução de 94,93% na tributação, o que resultou numa alíquota efetiva de 1,01% de ICMS, segundo a Receita. Como comparação, um importador de gasolina deve recolher R\$ 1,4527 por litro de ICMS. O Fisco afirma que, só nessa operação, a Refit teria deixado de pagar R\$ 120 milhões em impostos. ●

Receita Federal aponta prejuízos bilionários aos cofres do Rio

Em sua representação no processo contra a Refit, a Receita Federal critica os pagamentos mensais feitos pela empresa ao Fisco fluminense no âmbito de sua recuperação judicial. Desde 2013, a refinaria de Manguinhos está no regime que afasta a sanção de credores ou a falência e, pelo acordo, paga cerca de R\$ 50 milhões por mês ao Estado do Rio a título de dívidas tributárias.

Para a Receita, o valor é “irrisório” perto do que a empresa deve em impostos, quantia que é crescente. “Pe-

los dados das demonstrações contábeis (DVA e DFC), somente no 1.º semestre de 2025, a Refit não recolheu R\$ 2,26 bilhões em tributos sobre suas operações. O que corresponde à sonegação mensal de R\$ 376 milhões”, disse a Receita.

“Os pagamentos realizados a título de parcelamento de dívidas tributárias são, como se vê, irrisórios em relação ao aumento da dívida tributária da empresa em 2025, insuficientes para fazer frente ao impacto destrutivo nos cofres públicos gerado pela

ausência de recolhimento”, acrescentou a Receita.

HISTÓRICO. A refinaria foi interditada pela Receita Federal e pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em 19 de setembro por suspeita de irregu-

laridades apuradas na Operação Cadeia de Carbono. Na ocasião, a Refit afirmou que a interdição da refinaria se baseou em uma “sucessão de contradições e inconsistências por parte da ANP”.

No recurso contra a desinterdição integral da empresa, o governo federal alega que há risco de grave lesão à economia e à ordem pública caso a decisão do TJRJ não seja imediatamente suspensa.

Na operação Cadeia de Carbono, a Receita apreendeu dois navios com carga que ia para Manguinhos. Para a

PGFN, a autorização para o término do processo de transbordo das mercadorias apreendidas “esvazia” a autoridade do Executivo.

Na decisão de segunda-feira, o desembargador Guaraci Vianna, da 6ª Câmara de Direito Privado, afirmou que a liberação (das atividades da refinaria) resguarda a atividade econômica, preserva empregos e atende aos interesses dos credores. Ele disse também que não pretende analisar o mérito do ato administrativo da ANP. ●

M.C. e L.K./BRASÍLIA

Calote

R\$ 2,26 bilhões foi o ICMS não pago ao Rio pela Refit até junho deste ano

AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto, na Penitenciária de Registro, o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90016/2025, processo SEI nº 006.00442801/2025-46, referente à **Aquisição de Material para Infraestrutura e Circuito de Monitoramento**. A sessão será realizada no dia 12/11/2025, às 09h00, em ambiente eletrônico, via sistema web do COMPRASNET (www.compras.gov.br). O período de recebimento de propostas será de 29/10/2025 até 12/11/2025, às 08h59min. O edital, com seus anexos (Termo de Referência e demais documentos), estará à disposição no site www.pncp.gov.br.

AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto, na Penitenciária de Registro, o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90015/2025, processo SEI nº 006.00440320/2025-04, referente à **Contratação de Serviço de Manutenção em Equipamentos de Bombeamento e Compressão**. A sessão será realizada no dia 12/11/2025, às 09h00, em ambiente eletrônico, via sistema web do COMPRASNET (www.compras.gov.br). O período de recebimento de propostas será de 29/10/2025 até 12/11/2025, às 08h59min. O edital, com seus anexos (Termo de Referência e demais documentos), estará à disposição no site www.pncp.gov.br.

SEDE DA POLÍCIA PENAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Retificando o Aviso de Publicação de Pregão Eletrônico nº 90006/2025 publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 28/10/2025, Caderno Executivo, onde se lê “O recebimento das propostas ocorrerá de 28/10/2025 a 11/11/2025, com abertura da sessão pública no dia 11/11/2025”, leia-se “O recebimento das propostas ocorrerá de 29/10/2025 a 12/11/2025 às 09h00, com abertura da sessão pública no dia 12/11/2025, às 09h00.

O Presidente da Associação dos Funcionários e Servidores Públicos de LINS-AFUSP, convoca todos os associados para participarem da assembléia geral a ser realizada no próximo dia 7 de novembro de 2025, das 19h às 20h, no escritório da AFUSP Rua 21 de abril, 137. Ocasão em que será realizada a eleição do Conselho Deliberativo da AFUSP, para o triênio 2026 a 2028.

Lins, 29 de Outubro de 2025

Wilson faustino

Presidente da diretoria Executiva

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 1501561-49/2025

Tipo: Menor Preço. O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Compras Públicas da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG/MG, comunica que realizará a licitação que tem por objeto a aquisição de FORNO MICRO-ONDAS, conforme especificações e condições constantes no edital e seus anexos. A sessão do pregão iniciará no dia 11/11/2025, às 09h00min, no site www.compras.mg.gov.br. Mais informações: comprascentrais@planejamento.mg.gov.br. Belo Horizonte, 29 de outubro de 2025. Alisson Maurílio Rodrigues Santos – Superintendente Central de Licitações e Contratações – SEPLAG-MG.

GOVERNO DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhas para um pouco intimista, em que analisa temas do momento a partir de discussões de figuras centrais da política e da economia.

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.

Estadão Analisa com Carlos Andreazza

DE SEGUNDA À SEXTA

7h DA MANHÃ

Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.

ESTADÃO

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu **Regulamento de Compras**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br).

CONCORRÊNCIA

FFM 1350/2025-00 "INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS PARA TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO" FFM 1381/2025-00 "RADIOFARMACO FLUORDEXIGLICOSE (18F-FDG)"

REGISTRO DE PREÇOS

FFM 1318/2025-00 "1360pc de Grampo Hemostático 90º e 320pc de Grampo Hemostático 135º"

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: Abertura de Seleção de Fornecedores

EDITAL 062/2025. MODALIDADE: ATO CONVOCATÓRIO – USO DE PLATAFORMA ELETRÔNICA. TIPO: MENOR PREÇO. OBJETO DE SELEÇÃO: Aquisição de bomba peristáltica e acessórios, para o Centro de Produção Multipropósito de Vacinas – CPMV. DATA DE ABERTURA DOS ENVELOPES: 27/11/2025. HORÁRIO DE ABERTURA DOS ENVELOPES: 10h30min. LOCAL: Por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado SAP - Ariba Spend Management. O Edital está disponível no site: <http://www.fundacaobutantan.org.br>

RETIFICAÇÃO DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO UNIFICADO PARA NEGOCIAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

- Retifica-se o Edital de Convocação Unificado datado de 28 de agosto de 2025, publicado no jornal O Estado de S. Paulo em 1º de setembro de 2025, para constar as seguintes correções: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Araras - endereço correto: **Rua Treze de Maio, 490, sala 01, CEP 13600-090, Araras/SP**. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Guarulhos - nome correto do presidente: **Agnardo Melo Vidal**; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Mogi das Cruzes - endereço correto: **Rua Campos Salles, 714, CEP 08674-020, Centro, Suzano/SP**. São Paulo, 27 de outubro de 2025. Nivaldo Parmejani Presidente.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL FUNDEPAR

AVISO DE DEVOLUÇÃO DE PRAZO SISTEMA REGISTRO DE PREÇOS

PREGÃO ELETRÔNICO/SRP Nº 1305/2025 – GMS/FUNDEPAR

PREGÃO ELETRÔNICO/SRP Nº 91305/2025 – PNCP - UASG 929906

PROTOCOLO Nº 24.157.914-0. OBJETO: Registro de Preços, pelo período de 1 (um) ano, podendo ser prorrogado por igual período, desde que comprovado o preço vantajoso, para futura e eventual aquisição do Grupo XII: Pães – pão de milho fatiado, pão de leite fatiado, pão de forma fatiado, pão para lanche, pão bisnaguinha tradicional, pão bisnaguinha integral e pão de batata, destinados ao Programa de Alimentação Escolar, Colégios Estaduais Agrícolas e Florestal e demais estabelecimentos de ensino vinculados à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, (dividido em 7 lotes). VALOR MÁXIMO: R\$ 60.523.000,00 (sessenta milhões e quinhentos e vinte e três mil reais). DATA E HORÁRIO DA DISPUTA: 17 de novembro de 2025, às 08:30 (oito horas e trinta minutos). MODO DE PARTICIPAÇÃO: por meio do sistema eletrônico de licitações do Governo Federal - compras.gov. O endereço eletrônico para recebimento e abertura de propostas é o <https://www.gov.br/compras> CONSULTA DO EDITAL E ANEXOS: O Edital está disponível na internet, nas páginas do Portal Nacional de Contratações Públicas <https://pncp.gov.br> e www.comprasparana.pr.gov.br INFORMAÇÕES: (41) 2117-8288 ou (41) 2117-8287. DATA: 28/10/2025. Unidade de Licitação.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO			
A Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo convida o público interessado para participar da Audiência Pública com o objetivo de debater as seguintes matérias:			
PL 1168/2025 – PPA (2026-2029)			
Executivo - Ricardo Nunes - Dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2026-2029.			
PL 1169/2025 – ORÇAMENTO 2026			
Executivo - Ricardo Nunes - Estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2026.			
Data	Local	Tipo	Tema
30/10/25 Quinta-feira 15h às 18h	Plenário 1º de Maio 1º andar e Auditório Virtual Viaduto Jacaré, 100	3ª Temática Semipresencial	- Secretaria Municipal de Saúde - Secretaria Municipal de Turismo - SPTuris - Hospital do Servidor Público Municipal - HSPM - Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas
04/11/25 Terça-feira 10h às 14h	Salão Nobre Pres. João Brasil Vita - 8º andar e Auditório Virtual Viaduto Jacaré, 100	4ª Temática Semipresencial	- Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania - Secretaria Executiva de Promoção da Igualdade Racial - Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Nutricional e de Abastecimento - Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência
05/11/25 Quarta-feira 10h às 13h	Auditório Prestes Maia - 1º andar e Auditório Virtual Viaduto Jacaré, 100	5ª Temática Semipresencial	- Secretaria Municipal das Subprefeituras - Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
08/11/25 Sábado 10h às 13h	CEU Rei de Pelé Rua Oanani, 420 - Jardim Santa Maria - Cidade Líder	3ª Regional Leste Presencial	- Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência - Subprefeitura de Aricanduva/Formosa/Carrão - Subprefeitura de Cidade Tiradentes - Subprefeitura de Ermelino Matarazzo - Subprefeitura de Itaim Paulista - Subprefeitura de Itaquera - Subprefeitura de Guianases - Subprefeitura da Mooca - Subprefeitura da Penha - Subprefeitura de São Mateus - Subprefeitura de São Miguel Paulista - Subprefeitura Sapopemba - Subprefeitura de Vila Prudente
12/11/25 Quarta-feira 10h às 14h	Salão Nobre Pres. João Brasil Vita - 8º andar e Auditório Virtual Viaduto Jacaré, 100	6ª Temática Semipresencial	- Secretaria Municipal de Educação - Secretaria Municipal de Esportes - Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transportes - SPTrans - CET
13/11/25 Quinta-feira 11h às 17h	Salão Nobre Pres. João Brasil Vita - 8º andar e Auditório Virtual Viaduto Jacaré, 100	7ª Temática Semipresencial	- Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa - Fundação Theatro Municipal de São Paulo - SP Cine
15/11/2025 Sábado 10h às 13h	Faculdade Uni Ítalo - Auditório Espaço Spazio Itália Av. João Dias, 2046 - Santo Amaro - São Paulo	4ª Regional Sul Presencial	- Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência - Subprefeitura de Campo Limpo - Subprefeitura da Capela do Socorro - Subprefeitura de Cidade Ademar - Subprefeitura do Ipiranga - Subprefeitura do Jabaquara - Subprefeitura de M'Boi Mirim - Subprefeitura de Parelheiros - Subprefeitura de Santo Amaro - Subprefeitura de Vila Mariana
17/11/25 Segunda-feira 10h às 13h	Plenário 1º de Maio - 1º andar e Auditório Virtual Viaduto Jacaré, 100	8ª Temática Semipresencial	- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - Secretaria Municipal de Tecnologia e Inovação - Fundação Paulistana
18/11/25 Terça-feira 10h às 14h	Salão Nobre Pres. João Brasil Vita - 8º andar e Auditório Virtual Viaduto Jacaré, 100	9ª Temática Semipresencial	- Secretaria Municipal de Habitação - Cohab - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SMUL - Secretaria Executiva do Programa de Manancial
26/11/25 Quarta-feira 10h30 às 14h	Salão Nobre Pres. João Brasil Vita - 8º andar e Auditório Virtual Viaduto Jacaré, 100	2ª Geral Semipresencial	- Secretária Executiva de Planejamento e Eficiência; - Secretário Municipal da Fazenda - Tribunal de Contas do Município de São Paulo

Audiências Temáticas - Semipresenciais:
Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do local do evento. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online no seguinte endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, e pelo canal da Câmara Municipal no Youtube (www.youtube.com/camarasaopaulo) e Facebook (www.facebook.com/camarasaopaulo). Para se manifestar: Inscreva-se para comentar ao vivo por videoconferência através do Portal da CMSP na internet, em www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/inscricoes ou encaminhe sua manifestação por escrito em www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas. Também serão permitidas inscrições para discurso do público presente no auditório.

Audiências Regionais - Presenciais:
Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do local do evento. O evento será transmitido ao vivo pelo canal da Câmara Municipal no Youtube (www.youtube.com/camarasaopaulo) e Facebook (www.facebook.com/camarasaopaulo). Para se manifestar: encaminhe sua manifestação por escrito em www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas. Também serão permitidas inscrições para discurso do público presente no local do evento. Para maiores informações, entre em contato pelo e-mail: financas@saopaulo.sp.leg.br

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: CHAMAMENTO PÚBLICO

PROCESSO: WS1736658899. OBJETO: Contratação de serviço de comunicação de dados via satélite para a unidade da Fazenda São Joaquim, localizada em Araçariguama/SP, por meio de tecnologia de Órbita Terrestre Baixa (LEO), utilizando a constelação Starlink com plano empresarial, incluindo fornecimento, instalação, ativação, gerenciamento, suporte técnico, manutenção e equipamentos necessários à operação. Os interessados em participar poderão acessar o link para ter acesso ao termo de referência e informações para envio da proposta <https://fundacaobutantan.org.br/licitacoes/chamamento-publico/3000653948-internet-fsj>

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: Data de abertura de Seleção de Fornecedores

PROCESSO: WS1756486850. ATO CONVOCATÓRIO COM LANCES – Edital 063/2025. OBJETO: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de telefonia móvel, com fornecimento de chips (SIM Cards), plano de serviços, aparelhos celulares e melhoria de sinal do local, visando atender às necessidades da Fundação Butantan., a ser realizado por intermédio do Sistema Ariba, cuja abertura está marcada para o dia 12/11/2025 a partir das 11h00min. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 28/10/2025, através do site <https://fundacaobutantan.org.br/licitacoes/ato-convocatorio>

CONTRATAÇÃO

A Associação Evangélica Beneficente Espírito Santense abre Termo de Referência para contratação de empresa para prestação de serviços médicos na especialidade Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade de Alto Risco do HEJSN, se reportando à Direção Técnica do Hospital, disponibilizando equipe qualificada e especializada, 24 (vinte e quatro) horas por dia e 07 (sete) dias por semana, incluindo feriados, em conformidade com a Resolução CRM nº 2.221/2018, para o Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves.
Email: compras.tr@heue.aebes.org.br
Telefone: (27) 3016-4031
Data limite para recebimento das propostas: às 09:00h do dia 07/11/2025.
Endereço eletrônico para envio das propostas: <http://www.publinexo.com.br/privado>

GBS PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ/MF 41.774.224/0001-38 - NIRE 35300567706

Aviso aos Debenturistas da 1ª (primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos, da GBS Participações S.A.

A GBS Participações S.A. ("Companhia"), em continuidade ao Aviso aos Debenturistas divulgado em 10 de outubro de 2025 ("Aviso aos Debenturistas Inicial"), e, no contexto do Leilão Reverso realizado nos termos das Cláusulas 3.3 e seguintes do plano de recuperação extrajudicial da Companhia, datado de 9 de setembro de 2025, conforme apresentado no âmbito do processo de recuperação extrajudicial nº 1101292-31.2025.8.26.0100 ("Plano" ou "P.R.E.", e "Recuperação Extrajudicial", respectivamente), em trâmite perante a 3ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo ("Juízo da Recuperação"), vem informar que o Prazo para Habilitação indicado no item 3 do Edital foi **prorrogado** em 10 (dez) dias, encerrando-se, portanto, em 3 de novembro de 2025. Este Aviso aos Debenturistas deve ser lido em conjunto com o Aviso aos Debenturistas Inicial e todos os termos grafados com letras maiúsculas não definidos no presente Aviso aos Debenturistas terão os significados que lhes foram atribuídos no Aviso aos Debenturistas Inicial. Os termos do Aviso aos Debenturistas Inicial que não foram expressamente modificados por meio do presente Aviso aos Debenturistas continuam integralmente válidos na forma como originalmente foram divulgados. A Companhia permanece à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos eventualmente necessários a respeito deste Aviso aos Debenturistas e do Aviso aos Debenturistas Inicial.
São Paulo, 27 de outubro de 2025.
GBS PARTICIPAÇÕES S.A.

CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90063/2025 - UASG 263101

PROCESSO CETESB Nº 19/2025/309

e.ambiente: 054651/2025-55

A CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO torna público que realizará Pregão Eletrônico em conformidade com a LF nº 13.303/16, seu Regulamento Interno de Licitações e subsidiariamente com o Art. 28, Inc. I da LF nº 14.133/21, visando constituição de Ata de Registro de Preços para fornecimento de reagentes, conforme quantidades, especificações técnicas e demais condições constantes deste Edital e seus anexos, visando aquisições futuras pela CETESB. Endereços para consulta do edital: www.gov.br/compras, www.cetesb.sp.gov.br/acotece/licitacoes e contratos, www.doe.sp.gov.br - opção "enegociospublicos".
Início da abertura da sessão pública: 12/11/2025 às 09:00h.
A Sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por meio do Sistema COMPRAS.GOV.BR; www.gov.br/compras/pt-br.
Dúvidas/esclarecimentos deverão ser encaminhados pelo e-mail: comprasgov_cetesb@sp.gov.br.

CETESB

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70

COMUNICADO - CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 2/2025/329

Encontra-se aberto Chamamento Público nº 2/2025/329 para Recebimento de propostas para contratação de empresa(s) para a prestação de serviços de administração, gerenciamento, emissão, distribuição e fornecimento dos benefícios vale-refeição e vale-alimentação, na forma de créditos a serem carregados mensalmente em cartões eletrônicos, com chip de segurança, de ampla aceitação, com sistema de alta confiabilidade, com valor determinado, conforme as diretrizes do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT, destinados a atender os empregados e estagiários da CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo e também conforme Termo de Referência - "Anexo I" que integra esse Credenciamento e demais anexos.
Os interessados poderão enviar propostas a qualquer tempo, desde que atendam às condições do Edital e seus anexos.
O Edital poderá ser acessado na página de licitações da CETESB (<http://licitacoes.cetesb.sp.gov.br/Licitacoes/Editais>).

CETESB

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

CIRCE BONATELLI, CYNTHIA DECLOEDT,
ALTAMIRO SILVA JUNIOR, TALITA NASCIMENTO
E ARAMIS MERKI II / GABRIEL BALDOCCHI (edição)

X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Brasil Terrenos, nova gigante dos loteamentos, prevê R\$ 6 bi em projetos

A Brasil Terrenos, empresa que vem despontando como a nova gigante do setor de loteamentos, prevê lançar projetos com um valor geral de vendas (VGV) estimado em R\$ 6 bilhões no ciclo de 2025 a 2027, o equivalente a cerca de 15 mil lotes por ano. Se confirmada, essa atividade anual representará quase o dobro do realizado em 2024, quando lançou projetos avaliados em R\$ 1 bilhão, totalizando 9 mil lotes. Boa parte desse crescimento se deve ao vácuo deixado por loteadores de alcance nacional que enfrentaram dificuldades e encolheram suas atividades nos últimos anos, como Alphaville Urbanismo, Cipasa e Scopel. Outra explicação é que o negócio de loteamentos exige muito capital, o que costuma restringir o investimento a poucos empreendimentos regionais.

Receita dobrou, para quase R\$ 2 bi

A Brasil Terrenos vem com uma sequência de resultados que lhe deram musculatura para voos maiores. A loteadora teve receita de R\$ 1,9 bilhão em 2024, mais que o dobro de 2023, quando alcançou R\$ 875 milhões. A margem bruta foi de 79% e a líquida, de 64%, níveis que não se vê nem nas incorporadoras listadas na B3.

Lucro já é destaque no setor

Já o lucro líquido bateu em R\$ 1,2 bilhão, ficando atrás só da Cyrela, do lendário empresário Elie Horn, com R\$ 1,6 bilhão. Esses números atraíram a atenção de bancos como BTG Pactual e Bank of America, que já pensam em arquitetar uma futura oferta de ações em bolsa (IPO, na sigla em inglês).

● **ORIGEM.** A loteadora foi criada pelos empresários Moisés Pereira e Sidney Penna em 2003 como Buriti Empreendimentos, na cidade de Redenção, interior do Pará. O negócio foi crescendo e hoje está em 79 municípios de 17 Estados, com 50 canteiros de obras em andamento. A sede mudou para Goiânia.

● **TRUNFO.** A Brasil Terrenos é uma das poucas empresas que conseguem ser bem sucedidas mesmo espalhadas por várias localidades. O modelo de negó-

cios é 100% verticalizado. Ou seja: a própria empresa é responsável pela compra dos terrenos, desenvolvimento dos projetos, vendas e obras, sem envolver terceiros de modo significativo. Isso contribui para uma margem maior. “Como viemos do interior, não tínhamos muita oferta de empreiteiros. Então resolvemos sozinhos”, diz o vice-presidente da empresa, Alexandre Pereira.

● **FINANCIAMENTO.** O principal produto é o lote de 200 metros quadrados em condomínios

EM PALMAS, TOCANTINS



O principal produto da empresa Brasil Terrenos é o lote de 200 metros quadrados em condomínios abertos, que sai, em média, por R\$ 120 mil

abertos, que sai, em média, por R\$ 120 mil. O comprador pode pagar só 5% na entrada (R\$ 6 mil) com parcelamento do saldo restante em 180 a 240 meses, corrigidos por IPCA mais 7% a 9% ao ano. Na prática, a loteadora é uma financeira, com carteira protegida contra inflação, mas sem garantias reais. Segundo o vice-presidente, a inadimplência é baixa e não preocupa.

● **TEMPERATURA.** A companhia mexicana Aeroméxico prepara a volta de empresas aéreas da América Latina para a Bolsa de Nova York (Nyse). A oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), que pode avaliar a companhia em quase US\$ 3 bilhões, deve ser um teste importante para o apetite por papéis não só da região, mas do setor aéreo, já que a Abra, dona da Gol e da Avianca, planeja fazer uma operação semelhante nos Estados Unidos.

● **A CAMINHO.** A Aeromexico pretende levantar US\$ 300 milhões, incluindo o lote extra, e marcou a estreia na Nyse para 6 de novembro. O IPO ocorre pouco mais de um ano após a Latam Airlines fazer uma oferta de ações na Nyse, em julho

de 2024, quando levantou US\$ 456 milhões e voltou a ser listada na bolsa americana após passar por reestruturação.

● **A POSTOS.** O Magazine Luiza vai investir R\$ 150 milhões em ações de descontos ao longo de novembro, mês da Black Friday. Essas ofertas podem aparecer na forma de cupons, mas também em reduções de preço e subsídio de frete. A companhia afirma ainda que espera para a data o dobro da venda de um “mês normal”, que não tem datas comerciais relevantes. Como comparação, o Mercado Livre deve investir R\$ 100 milhões e a Shopee, R\$ 36 milhões.

● **CRIPTO.** A Oobit, aplicativo de pagamentos com criptoativos, lançou oficialmente uma estratégia de expansão pela América Latina com a abertura de um escritório no Brasil. Apesar de firmar base no País somente agora, a empresa já conta com mais de 10 mil usuários brasileiros. A Oobit nomeou Eduardo Prota, ex-CEO do braço brasileiro do banco digital alemão N26, para liderar a expansão na região como general manager para a América Latina.

SOBE

Carteira de crédito para PJ do Sicredi aumenta 17%



O Sicredi anunciou que atingiu este mês a marca de R\$ 100 bilhões em sua carteira de crédito para pessoas jurídicas, um aumento de 17% sobre outubro de 2024. O valor representa 36% da carteira de crédito total da instituição, de R\$ 274 bilhões. O Sicredi informa ter 1,4 milhão de pessoas jurídicas associadas, um crescimento de 16,5% nos últimos 12 meses. A instituição diz ainda que reúne 27% das pequenas empresas do País como associadas.

DESCE

Confiança do comércio cai 1,1% de setembro a outubro



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) caiu 1,1% de setembro para outubro, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), já descontadas as influências sazonais. É o quarto recuo consecutivo. O índice ficou em 95,7 pontos, na zona de insatisfação, abaixo de 100 pontos. O resultado representa o menor nível desde maio de 2021, quando o índice estava em 94,7 pontos.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA				
	R\$	Var. %	Neg.	
MARFRIG ON NM	18,59	16,19	68,486	
COGNA ON ON NM	3,60	4,35	19,228	
EMBRARER ON NM	89,77	3,56	29,444	
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA				
AUREN ON NM	11,05	-6,12	19,124	
CEA MODAS ON NM	16,31	-3,38	14,449	
CVC BRASIL ON NM	1,80	-3,23	5,880	
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)				
25/10 a 25/11	0,1701	1,0270	0,6710	0,5000
26/10 a 26/11	0,1721	1,0787	0,6730	0,5000
27/10 a 27/11	0,1740	1,1303	0,6749	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	47.706,37	0,34	2,82	12,13
FRANKFURT - DAX	24.278,63	-0,12	1,67	21,95
LONDRES - FTSE	9.696,74	0,44	3,70	18,64
TÓQUIO - NIKKEI	50.219,18	-0,58	11,77	25,88
TESOURO DIRETO (*)				
IPCA	15/5/2029	7,88	3,496	40
	15/8/2040	7,20	1,640	55
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	7,51	4,249	11
PREFIXADO	1º/1/2028	13,10	766,63	
	1º/1/2032	13,59	457,83	
SELIC	1º/3/2028	0,05	17,641	96
(*) TÍTULOS A VENDA				

INFLAÇÃO (%)					
Índice	Agosto	Setembro	No ano	12 Meses	
INPC (IBGE)	-0,21	0,52	3,62	5,10	
IGP-M (FGV)	0,36	0,42	-0,94	2,82	
IGP-DI (FGV)	0,20	0,36	1,27	2,31	
IPC (FIPE)	0,04	0,65	3,02	5,41	
IPCA (IBGE)	-0,11	0,48	3,64	5,17	
CUB (Sinduscon)	0,21	0,18	5,15	5,99	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,43	0,51	3,51	5,07	
Índices de reajuste do aluguel (Setembro)					
IGP-M (FGV)	1,0282	IPCA (IBGE)	1,0517		
IGP-DI (FGV)	1,0231	INPC (IBGE)	1,0510		
IPC-FIPE	1,0541	ICV-DIEESE	-		
FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR					

INSS - COMPETÊNCIA (SETEMBRO)				
Trabalhador assalariado e doméstica*				
Salário de contribuição			Alíquota	
ATÉ R\$ 1.518,00			7,5%	
DE R\$ 1.518,01 ATÉ R\$ 2.793,88			9%	
DE R\$ 2.793,89 ATÉ R\$ 4.190,83			12%	
DE R\$ 4.190,84 ATÉ R\$ 8.157,41			14%	
Autônomo (BASE EM R\$)			Alíquota	A pagar (R\$)
DE 1.518,00 A 8.157,41			20%	DE 303,60 A 1.631,48
VENCIMENTO ISITO O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.				
CDB - CDI				
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	14,90	0,00	0,00	20,84
CDI	14,90	0,00	0,00	22,63

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO					
	Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %
ACÚCAR NY*	MAR/26	14,37	466,050	14,28	14,59 -0,62
CAFÉ NY*	MAR/26	366,00	54,027	359,20	372,80 -0,80
SOJA CBOT**	NOV/25	10,78	84,989	10,652	10,915 1,03
MILHO CBOT**	MAR/26	4,46	437,982	4,43	4,507 0,39
(* EM CENTS POR LIBRA-PESO **) EM US\$ POR BUSHEL					
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO					
SOJA		Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)		
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg		134,36	0,60	-4,49	
BOI					
Cepea/esaltq, R\$/@		314,65	1,30	0,18	
MILHO					
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg		65,84	0,13	-8,77	
LIBRA ESTERLINA		0,753	0,8778	1,0000 0,1405	
IENE		152,097	177,2510	201,9250 28,3800	
CEPEA/ESALTQ, R\$/SC 60 KG 2214,00 -52,09 45,88					

MOEDAS E COMMODITIES					
	Venda	Dia	Mês	Ano %	
DÓLAR COMERCIAL	5,3597	-0,20	0,69	-13,28	
DÓLAR TURISMO	5,5670	-0,16	0,05	-13,60	
EURO	6,2460	-4,20	-0,05	-2,79	
OURO USS/ONÇA-TROY	3948,90	-53,00	2,62	44,30	
WTI USS/BARRIL	59,9100	-2,55	-3,96	-16,41	
IBRENTUSS/BARRIL	63,6100	-1,34	-3,74	-14,94	
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa Londres Brasil					
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1654	1,3276	0,1866	
EURO	0,858	1,0000	1,1392	0,1601	
FRANCO SUÍÇO	0,793	0,9247	1,0533	0,1480	
LIBRA ESTERLINA	0,753	0,8778	1,0000	0,1405	
IENE	152,097	177,2510	201,9250	28,3800	
AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC					



Felipe Matos *felipe@felipematos.net*

O novo campo de batalha da IA

Se você me perguntasse, há dois anos, qual seria o próximo grande campo de batalha da inteligência artificial (IA), talvez eu falasse dos chatbots, dos chips com GPUs otimizados ou, quem sabe, dos assistentes virtuais no celular. Mas confesso que não teria pensado em um espaço cada vez mais disputado pelas IAs. A guerra agora é pelo navegador.

Sim, aquela ferramenta onipresente, a porta de entrada para a internet que usamos diariamente, virou o centro das atenções das gigantes de tecnologia. E a razão é simples, mas poderosa: quem controla a sua navegação, controla a sua experiência e,

no limite, o futuro de como acessamos e consumimos a web.

O Google domina o mercado de buscas e, consequentemente, o de publicidade, em grande parte porque o Chrome e o seu motor de busca são o que nos leva ao conteúdo. No entanto, a ascensão dos grandes modelos de linguagem (LLMs) está mudando a forma como fazemos pesquisa. Por que clicar em dez links se um chatbot pode sintetizar a resposta em um parágrafo conciso?

Vimos lançamentos estratégicos que dão o tom dessa nova disputa. A Perplexity, com o Comet, lançou um navegador que funciona como um assistente pessoal, focado em automatizar tarefas e

resumir páginas. A OpenAI, criadora do ChatGPT, não ficou para trás e lançou semana passada o Atlas, integrando seu poder conversacional em cada aba. O objeti-

A ‘guerra dos navegadores’ está de volta e promete redefinir o conceito de estar online

vo é criar um “superassistente” que entende os padrões de navegação e ajuda o usuário a alcançar objetivos na web. E a Microsoft, com o Edge e o Copilot cada vez mais integrados, reposiciona seu

navegador como uma ferramenta de produtividade turbinada por IA, que interage com o conteúdo das páginas e auxilia em tarefas complexas. Até a Anthropic com seu Claude entrou na briga, mas com uma estratégia diferente: lançou uma extensão para o Chrome (que é a base de todos os navegadores acima, exceto o Edge).

E, claro, todos aguardam o contra-ataque do líder: o Chrome repaginado, que deve embutir o poder do Gemini, sua IA de ponta, para não perder o trono.

Essa nova geração de navegadores vai além de um chatbot em uma barra lateral: a IA se transforma em um assistente pessoal proativo, capaz de navegar sozinho en-

tre abas e operar o navegador para você, preenchendo formulários, clicando em botões e realizando tarefas por conta própria.

A velha “guerra dos navegadores” está de volta, mas agora é mais do que apenas por velocidade ou recursos: é uma batalha pelo controle da atenção, da informação e, no fim das contas, da nossa liberdade digital. Prepare-se para escolher bem o seu portal para o futuro da internet, pois a IA que o controla pode em breve redefinir o que significa estar “online”. ●

ESPECIALISTA EM EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO. É CONSULTOR, PALESTRANTE E SÓCIO DA FACULDADE SIRIUS

SEG. Luiz Carlos Trabuço Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Tecnologia Interferência conjugal

Uso de celular tem aumentado entre casais e causado conflitos

Atenção demasiada ao aparelho, que se intensificou durante a pandemia, já provoca até fim de relacionamentos

BRUNA ARIMATHEA

Em seu consultório, a terapeuta Maria Sabrina Gonçalves da Silva tem recebido cada vez mais a mesma reclamação quando trata casais: a forma como parceiros ignoram um ao outro por conta do celular. A quantidade de tempo gasto em telas já tem gerado brigas e até fim de relacionamentos pela falta de atenção e presença de um dos lados do casal, e se tornou um problema conjugal clássico da década.

“Eles nunca entendem como um problema. Só percebem como problema quando tomam consciência do prejuízo que podem ter causado”, afirma Maria Sabrina ao **Estadão**.

Um dos principais fatores que colocam a tecnologia como inimiga de uma boa relação é chamado pelos especialistas de phubbing. O termo inglês, que une as palavras phone (celular) e snubbing (esnobbar), é usado para descrever o ato de ignorar uma pessoa enquanto mexe no smartphone.

O phubbing é estudado desde 2015, mas ressurgiu com força à medida que novas plataformas ganharam espaço na vida



Uso exagerado do smartphone é visto como problema conjugal

das pessoas. É o que tem acontecido com diversos casais no Brasil, principalmente após a pandemia.

Foi nesse período que Laura Amed, de 23 anos, teve uma briga grande com o namorado. A assessora de imprensa costumava receber o parceiro em casa para passarem tempo juntos, mas encontrava uma pessoa distante, sempre conectado com amigos pelo celular, mas não com ela. “Teve uma noite que eu virei de costas e comecei a chorar. Falei para ele: ‘É muito difícil a gente encontrar uma pessoa e, quando eu estou com você, você não está no mesmo ambiente que eu’. Até hoje, é uma coisa que me magoa.”

Segundo pesquisa do Pew Research Center, nos EUA, 51% dos entrevistados dizem que o parceiro está frequentemente distraído com o celular quando tentam manter uma

conversa e cerca de 40% ficam incomodados com a quantidade de tempo que os parceiros passam no celular.

BEM-ESTAR. Outro estudo, realizado pela Universidade Federal do Piauí, revelou que o phubbing tem impacto direto

Terminologia Comportamento é conhecido como phubbing, junção dos termos ingleses phone e snubbing (esnobar)

no bem-estar dos casais. A interação é um elemento fundamental na satisfação pessoal e, quando esse fator é suprimido de alguma forma, a relação tende a se deteriorar de forma rápida. “O principal ingrediente da satisfação é a interação com o parceiro, é estar presen-

“Eu acho que o pior era chegar do trabalho e ela não conversar. Ela ficava presa ao celular, ou então respondendo mecanicamente e não prestando atenção. E é muito ruim quando você tem uma companheira que não está te dando essa atenção”

Renato Navarro, 30 anos
Funcionário público

te, passar tempo junto. Quando a tecnologia entra nesse meio, nesse ‘triângulo amoroso’, destrói a relação. Quanto mais a pessoa sofre phubbing do parceiro, menos satisfeita ela fica com a relação. Com isso, a pessoa tende a investir menos no relacionamento”, afirma Iara Teixeira, uma das autoras do estudo.

A pesquisa também quantificou situações em que os parceiros sentiam que estavam sendo trocados pelo celular. Do total, 21,5% das pessoas que responderam afirmaram que, o tempo todo, o parceiro deixa o celular por perto quando estão juntos, para ficar de olho em notificações ou alertas, por exemplo. Desse universo, 24,1% das pessoas disseram que a situação acontece com frequência, e 21,9% responderam que, frequentemente, o parceiro usa o celular durante o tempo que po-

deriam passar juntos.

Renato Navarro, de 30 anos, passou por esse tipo de situação em um relacionamento passado. O chefe da divisão de desenvolvimento na prefeitura de Cajamar relata que sentia os conflitos no relacionamento causado pelo celular quando vivia com a namorada. “Eu acho que o pior era chegar do trabalho e ela não conversar. Ela ficava presa ao celular, ou então respondendo mecanicamente e não prestando atenção. E é muito ruim quando você tem uma companheira que não está te dando essa atenção.”

É comum que quem cometa o phubbing não perceba que está ignorando o parceiro – ou não esteja fazendo isso de propósito. É um problema que, em alguns casos, extravasa o contexto conjugal e mostra um comportamento vicioso.

A pandemia ajudou a intensificar a falta de atenção relacionada ao uso de telas. À medida que o isolamento social instaurou uma nova forma de comunicação, majoritariamente por meio de tela e da ideia de estar conectado o tempo todo, o hábito de interagir com o celular sem prestar atenção ao ambiente se tornou normal. “O momento da pandemia teve papel muito forte nessa intensificação da presença das redes sociais e dos dispositivos tecnológicos na nossa vida”, comenta Adriane de Almeida Santos, psicóloga do Laboratório de Ciberpsicologia, Saúde Mental e Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Na experiência de Navarro, a distância entre ele e a parceira, mesmo morando na mesma casa, foi um catalisador para o fim do relacionamento. “Por muitas vezes não tinha diálogo. Eu estava ali, mas ela não estava.” ●

 e|investidor
ESTADÃO

newsletter

**DIR****ETO** DA
FARIA LIMA

As **estratégias, tendências e bastidores** do principal centro comercial do País **direto na sua caixa de e-mail.**

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e inscreva-se gratuitamente para receber as news!



agro.estadao.com.br



CONHEÇA O PORTAL AGRO ESTADÃO

A mais tradicional e completa cobertura
do agro sob nova perspectiva



Uma parceria:

ESTADÃO 150

broadcast
agro

PYXYS

Criação:

**ESTADÃO
BLUE STUDIO**



O que está em jogo na disputa entre músicos e editoras sobre contratos



LAURENT SOLA/GAMMA-RAPHO/GETTY VIA EDITORA DA UNESP

O romancista foi responsável por uma produção extensa

C2 e C3 Literatura

Todo Simenon

Obra do escritor começa a ser lançada em nova edição brasileira

Continuação da página C1

UBIRATAN BRASIL
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O escritor belga Georges Simenon (1903-1989) era um prodígio da escrita, produzindo entre 50 e 80 páginas por dia. Comenta-se que, certa vez, o cineasta Alfred Hitchcock teria ligado para sua casa, mas a secretária impôs uma barreira. “Não posso interromper o senhor Simenon, ele está começando um novo romance.” E Hitchcock teria respondido: “Ah, então não tem problema. Espero na linha até que ele termine”. Verdadeira ou não, a história exemplifica bem sua invejável produção, cuja bibliografia completa é integrada por 239 obras, das quais 75 títulos policiais e 117 de “romances duros”, além de 19 de contos, 21 de textos diversos e outros 7 não ficcionais.

Tal vastidão começa a ser publicada no Brasil a partir de novembro, quando a Editora Unesp inicia o lançamento da *Coleção Georges Simenon*. Até 2036, quatro volumes reunindo quatro livros cada um serão lançados a cada seis meses e o material será dividido em duas séries. *Comissário Maigret* (volumes 1 e 2) vai trazer as histórias policiais do mais célebre personagem criado pelo autor, e *Romances e Outros Escritos* (volumes 1 e 2) reunirá seus chamados “romances duros”, narrativas noir de cunho existencial, nas quais Simenon exercitou sua visão das paixões humanas.

“Por orientação do filho do autor, John, que supervisiona as publicações ao redor do mundo, a edição seguirá uma ordem cronológica, começando com as obras dos anos 1930”, comenta Jézio Gutierrez, diretor da Editora Unesp. Assim, o volume inaugural da série *Romances e Outros Escritos* inclui *A Pousada da Alsácia*, *O Asno Vermelho*, *O Passageiro do Polarys* e *O Homem de Londres*. No volume 2 estão *Enluamento*, *O Mal de Terra*, *O Noivado do Senhor Hire* e *A Família da Frente*.

Já a série *Comissário Maigret* tem no volume 1 as obras *Pietr*, *o Letão*, *O Finado Sr. Gallet*, *Um Crime na Holanda* e *A Cabeça de um Homem*, enquanto o segundo tomo traz os títulos *O Cavaleiro da Providence*, *O Cachorro Amarelo*, *O Enforcado de Saint-Pholien* e *Inferno a Bordo*.

“Superficialmente, Simenon seria um escritor de romance policial, mas, ante as nuances de seu texto, percebe-se que a escrita é sofisticada, capaz de decifrar a alma humana e sua fragilidade”, diz Gutierrez.

Simenon iniciou sua carreira como repórter de jornal e autor de romances populares sob pseudônimo antes de publicar, em 1931, pela primeira vez com seu próprio nome, *Pietr*, o Le-



‘A Noite na Encruzilhada’, de Jean Renoir, adaptação de 1932 do romance ‘Maigret na Encruzilhada’

Literatura Romances

Paixões humanas sob investigação

— Criador do comissário Maigret, Georges Simenon terá sua extensa obra publicada pela Editora Unesp a partir de novembro e até 2036



Romances e Outros Escritos – Vol. 1
De Georges Simenon
Tradução Tulio Kawata
Editora Unesp
522 págs., R\$ 98

tão. A obra apresentou o imperturbável comissário de polícia parisiense Jules Maigret, personagem que figurou em dezenas de romances policiais e contos nas quatro décadas seguintes. Corpulento, fumador de cachimbo, dedicado à esposa e morador do bairro popular do Décimo Primeiro Arrondissement, na Rue Richard Lenoir, Maigret logo integrou a ilustre lista de detetives literários formada por Sherlock Holmes, Hercule Poirot, Sam Spade, Philip Marlowe e Nero Wolfe. Ao contrário, porém, de tipos duros ou solucionadores de quebra-cabeças excêntricos, o francês é um detetive filosófico, em

oposição a dedutivo, e adepto de generalizações psicológicas.

SERENIDADE. “Maigret foi criado em um período particularmente difícil na Europa, no início dos anos 1930”, afirma o filho do escritor, John Simenon. “Era o início da Grande Depressão nos Estados Unidos, um momento caótico. E Maigret representava uma espécie de ilha de serenidade, de tranquilidade, um exemplo de como viver sozinho em tempos difíceis.”

“O tema principal de Simenon é como as pessoas que são levadas ao limite se superam”, observou Adam Gopnik, articulista da revista *New Yorker*, em

2022. “A força da investigação é a da psicanálise, não a do interrogatório policial. Maigret sabe que as pessoas querem contar suas histórias e, se instigadas, o farão. Ouvir, não indagar, é o verdadeiro dom do detetive. A vida interior, nesses mistérios, manifesta-se apenas como discurso fragmentado.”

Um detetive que não solucionou crimes, mas soluciona pessoas, como disse um crítico inglês. Em um gênero literário construído em torno de soluções e clareza, Simenon encontrou equívocos e dúvidas. Nunca há um momento “Aha!”, apenas um “Ah!”. E o método de Maigret é sedutor para o lei- ➔



EUROPA FILMES

tor – em uma das tramas, ele diz a um suspeito levado para interrogatório: “É uma longa história? Conte-a o mais breve possível, sem omitir nada!”.

Com isso, a prosa torna-se, em sua maior parte, puramente cinematográfica. “Maigret era o tipo de personagem com quem meu pai se sentiria confortável em conviver, uma espécie de irmão ou uma figura paterna”, continua Simenon filho. “Ele próprio compartilhava muitas características com Maigret, como compreender e não julgar.”

Normalmente, Simenon levava de sete a oito dias para escrever um romance e, em seguida, outros dois ou três para revisá-lo. Para atingir tal produção, ele adotou um minimalismo implacável – em uma entrevista à revista *Paris Review*, de 1955, Simenon insistiu que havia eliminado tudo o que fosse “literário” de sua obra, incluindo adjetivos e advérbios.

SUSPEITO. Mas o ponto central das histórias de Maigret não é o enredo. A conclusão que, nos romances policiais clássicos, costuma ser o ponto crucial, muitas vezes causa apenas uma leve impressão nos romances de Maigret. E, em muitos casos, o culpado acaba sendo a pessoa de quem o leitor suspeitava o tempo todo.

“Nos romances do meu pai, há pessoas cometendo suicídio ou matando pessoas, mas, no final do dia, do ponto de vista do meu pai, somos guiados por algo que é mais forte que o livre-arbítrio”, afirma John Simenon. “Algumas pessoas chamam os livros de romances do destino por ser algo não controlável, mas que acontece com qualquer um.” Ele destaca outro aspecto pouco observado que é a natureza cristã de seus livros. “Meu pai não acreditava em Deus, não ia à igreja, mas seus valores e sua maneira de olhar para homens e mulheres são muito cristãos.”

Se controlava o trabalho de forma espartana – escrevia um capítulo por manhã, sem ser importunado, vestindo sempre a mesma camisa, que era lavada à noite –, Georges Simenon enfrentou sabores no mundo real. Marie-Georges, a filha adorada, passou por momentos difíceis, com problemas com drogas, amorosos, depressões. Como a mãe, passou por frequentes internações em clínicas psiquiátricas, até que, em 1978, quando tinha 25 anos, se trançou em seu apartamento e deu um tiro no coração.

Simenon também se gabava de ter tido 10 mil amantes, a partir dos 12 anos. Algumas profissionais, muitas voluntárias. “A linha divisória entre o vulgar e o artista criativo é muitas vezes difícil de traçar”, disse o crítico britânico Mark Lawson, fã de Maigret e grande especialista na arte da escrita policial. Na vida e em sua obra, Simenon exercitou sem concessões sua exploração das paixões humanas. ●

Adaptações



Atores célebres viveram Maigret na TV e no cinema

EUROPA FILMES



● **Fugitivo da Guilhotina**
Baseado no livro *Maigret e o Fugitivo*, o filme de 1949 foi dirigido por Burgess Meredith, que também protagonizou o longa, vivendo Maigret. Disponível no Plex

THE RANK



● **Assassino de Mulheres**
Jean Gabin viveu Maigret em uma série de filmes dos anos 1950, como *Assassino de Mulheres* e *O Castelo do Medo*, dirigidos por Jean Dellano, e *Inspetor Maigret Acerta*, de Gilles Grangier.

EUROCHANNEL



● **Maigret**
Entre 1991 e 2005, o ator Bruno Cremer interpretou o célebre comissário em uma produção franco-belga-suíça para a televisão. Disponível no Prime Video

ITV



● **Maigret**
Michael Gambon, o Dumbledore de *Harry Potter*, também encarnou Maigret em série da televisão britânica apresentada em 1992 e 1993.

ITV



● **Maigret**
A adaptação mais recente das histórias de Simenon para o formato de série teve o ator Rowan Atkinson como protagonista, em 2016. Disponível na AppleTV

Impressões

FABIO MOTTA/ESTADÃO – 4/2/2010



ALBERTO MUSSA
Escritor e tradutor

“Simenon talvez seja o maior de todos autores de policial. Foi um escritor pleno, perfeito, no sentido de ter cumprido seu projeto existencial, de ter vivido a ficção de um modo intenso, e constante, como nenhum outro. A série do comissário Maigret é irretocável. Mas há outros romances espetaculares, e que também pertencem ao gênero: *O Assassino*, *O Homem Que Via o Trem Passar*, *O Testamento Donadieu*. E é interessante que ele se distancie tanto do cerebralismo frio da tradição policial inglesa como dos romances de ação dos norte-americanos. Está distante também das tendências contemporâneas, a dos serial killers, das tramas sofisticadas e inimagináveis, que nada têm a ver com a experiência cotidiana. O mundo de Simenon é o dos crimes comuns. O que impressiona nele, e o torna grande, é a sua compreensão da natureza humana.”

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO – 16/11/2022



TONY BELLOTTO
Músico e escritor

“Na literatura policial, ele criou algo único. O inspetor Maigret é um personagem incrível, extremamente cativante. Em suas histórias, não é exatamente a trama que interessa porque Simenon foge das regras tradicionais que estão mais preocupadas em saber quem é o assassino. Maigret é intuitivo, o que confere um toque psicológico. A forma como ele decifra os casos é muito particular. Simenon também criava atmosferas incríveis para Maigret, que é um cara comum. Não é um detetive exuberante na linha do Sherlock Holmes, nem é um detetive durão na linha do Philip Marlowe do Raymond Chandler. Aprendi muito com Simenon sobre a arte de escrever a partir de seus textos, no sentido de ir tirando as afetações da escrita. Ele era um cara único e cujo volume de produção é uma coisa extraterrestre. Não dá para imaginar como um homem conseguiria escrever tanto, com tanta qualidade.”

JB NETO/ESTADÃO – 21/10/2008



JORGE COLI
Professor emérito da Unicamp

“As traduções que realizei de Simenon – *O Inquilino*, *Os Suicidas*, *Os Clientes de Avrenos* e *Bairro Negro* – pertencem ao grupo de romances durs, ou ‘romances duros’. Esses livros não se baseiam em decifrações policiais. São narrativas centradas em crises existenciais em que o enigma não é um crime, mas o ser humano diante de suas contradições, culpas e desamparos. Simenon explora a queda das máscaras sociais e o momento em que o cotidiano se rompe, expondo o abismo interior de seus personagens. Nesse sentido, pode ser visto como ‘protoexistencialista’: ele põe em cena seres que vivem situações-limite, nas quais a liberdade e a responsabilidade moral se revelam de modo arrasador. Albert Camus encontrou na obra de Simenon a forma narrativa que vem carregada dessa tensão entre lucidez e absurdo.”



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Grupalização

Mercúrio ingressa em Sagitário em oposição a Urano

Se acreditarmos demais em tudo, é certeza que cairemos nos diversos golpes e armadilhas prontas para isso nas redes sociais, mas ao mesmo tempo, se nos tornamos desconfiados demais em relação a tudo, destruiremos o que de mais precioso há no reino humano, a construção de uma rede de confiança e lealdade, a boa e saudável relação do

indivíduo humano com seu grupo de almas.

O humano individual se congrega em grupos porque essa é sua melhor perspectiva de sobrevivência e de prosperidade, mas quando a confiança é desintegrada, a congregação das pessoas se baseia no ódio ou no crime, que não é a mesma coisa, mas produz os mesmos resultados.

Resgata tu do mundo as pessoas com as quais possas preservar os laços de confiança, para promover uma salutar prosperidade. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Ainda que houver algum traço de ressentimento antigo em sua alma, mesmo assim as coisas que acontecem não darão margem para ficar se acabrunhando com isso. Anda tudo muito veloz, é só aproveitar a onda e surfar.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Por mais que as pessoas prometam mundos e fundos, nesta parte do caminho é melhor você se aproximar daquelas que falam menos e fazem mais, porque é com elas que você avançará em suas propostas e pretensões. Só elas.

LEÃO 22-7 a 22-8

Se interiormente você não tem certeza do que os sorrisos amáveis e simpáticos transmitem, dessa vez não jogue sua intuição ao lixo, mas se movimente com astúcia no meio da alegria aparente, até encontrar o erro.

LIBRA 23-9 a 22-10

Quando as pessoas concordam entre elas, seria suficiente um aperto de mãos ou um aceno para fechar esse acordo. Porém, na época em que existimos se torna necessário um apoio específico que documente o entendimento.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Apesar da simpatia com que você trata a maior parte das pessoas, nesta parte do caminho pesa uma dor em seu interior, algo que torna duros seus pensamentos e que, de alguma forma, se manifestará em atitudes.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Cuide para que no entusiasmo geral você não acabe ficando com o ônus de ter de solucionar todos os problemas práticos que se apresentarem. A divisão de tarefas é algo que preserva os bons relacionamentos.

TOURO 21-4 a 20-5

Faça com que os bons sentimentos se manifestem com a mesma soltura e intensidade quanto em outros momentos você manifesta enfado e irritação. A manifestação dos bons sentimentos ajuda a preservar os relacionamentos.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Se as coisas ficam bem claras entre as pessoas, será muito fácil colocar em prática os entendimentos. Porém, se for o contrário, e as pessoas continuarem navegando na névoa, os resultados práticos serão negativos.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Apesar de ser necessário usar palavras duras para você se fazer entender de vez em quando, é importante que isso não se torne um hábito, porque isso faria que as pessoas tomassem distância de você. Palavras afetuosas.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Às vezes sua alma parece mais dura do que realmente é, porque tem urgência de fazer acontecer o que tenha sido prometido ou acordado. Não vale a pena investir energia para modificar esse movimento, ele é o que é.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Afinal, há de ser feito o que precisa ser feito, as pessoas envolvidas gostarem disso ou não, porque a necessidade é a mãe absoluta de todos os destinos, e não os desejos e caprichos aos que se agarra a humanidade.

PEIXES 20-2 a 20-3

Dá para fazer muita coisa hoje, adiantar o expediente futuro tanto quanto colocar em dia tudo que foi procrastinado nos últimos meses. Aproveite a oportunidade energética deste dia, porque o tempo passa e não espera.

Música

Italiana lança canções de Chico Buarque em dialeto napolitano

Cantor participa de uma das faixas de ‘Buarqueana’, disco idealizado pela cantora Maria Pia De Vito

A cantora italiana Maria Pia De Vito, uma das grandes vozes do jazz do país, lançou na semana passada um álbum intitulado *Buarqueana*, que reúne algumas das principais músicas do brasileiro Chico Buarque traduzidas para o dialeto napolitano.

no. Gravado no Rio de Janeiro, o projeto é resultado de um trabalho colaborativo de pesquisa de repertório e refinamento das traduções, acompanhado de perto pelo compositor e intérprete carioca de 81 anos, que participa cantando em duas das 15 faixas do disco.

“A presença de Chico Buarque, ao longo de 15 anos, também por meio de cartas, sempre foi fundamental na sugestão de imagens, a ponto de improvisar soluções até em napolitano e, para meu espanto, acertá-las com perfeição”, afir-

mou De Vito. “Seu conhecimento quase perfeito do idioma italiano e o amor que revelou ter pelo dialeto e pela música napolitana fizeram com que ele mergulhasse nos detalhes de cada palavra dessa obra e me deu o imenso presente de esculpir cada palavra desse álbum junto comigo”, acrescentou a artista italiana.

MEMÓRIA. O novo trabalho da cantora surge sete anos após o lançamento de *Core* (Coração), disco dedicado à tradução de obras-primas da música popular brasileira para o dialeto napolitano. O álbum *Buarqueana* é aberto com a música *Uma Palavra*, canção que introduz o que De Vito entende como tema central da obra de Chico Buarque: uma reflexão sobre o valor das palavras como meio de comunicação, preservação da memória e expressão da identidade pessoal e coletiva. ● **AFP**

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



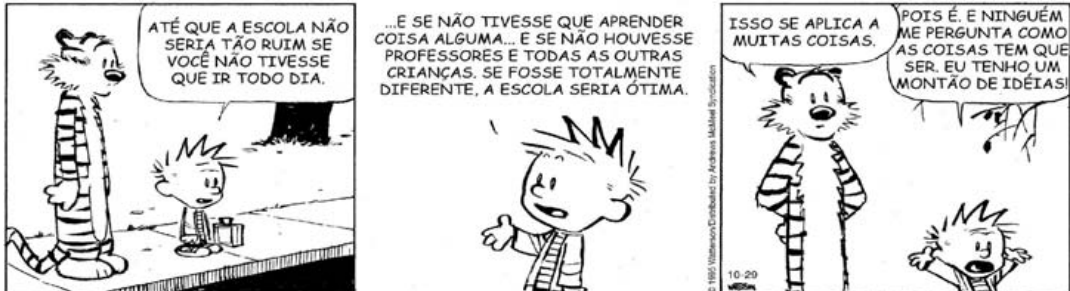
Recruta Zero Mort Walker



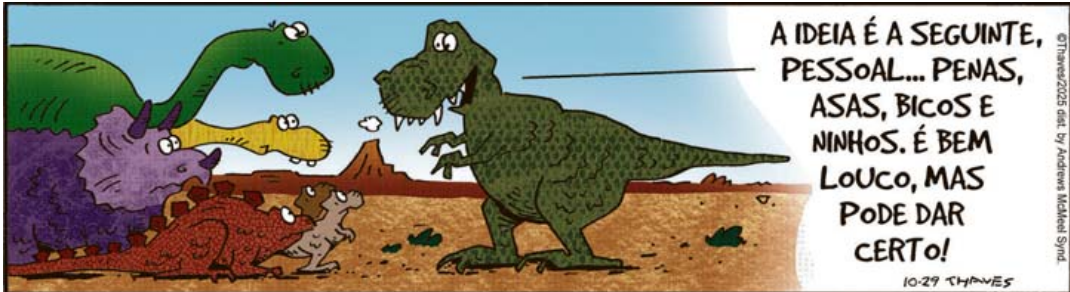
Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“O caminho com menos obstáculos é o do perdedor” Henry Wells

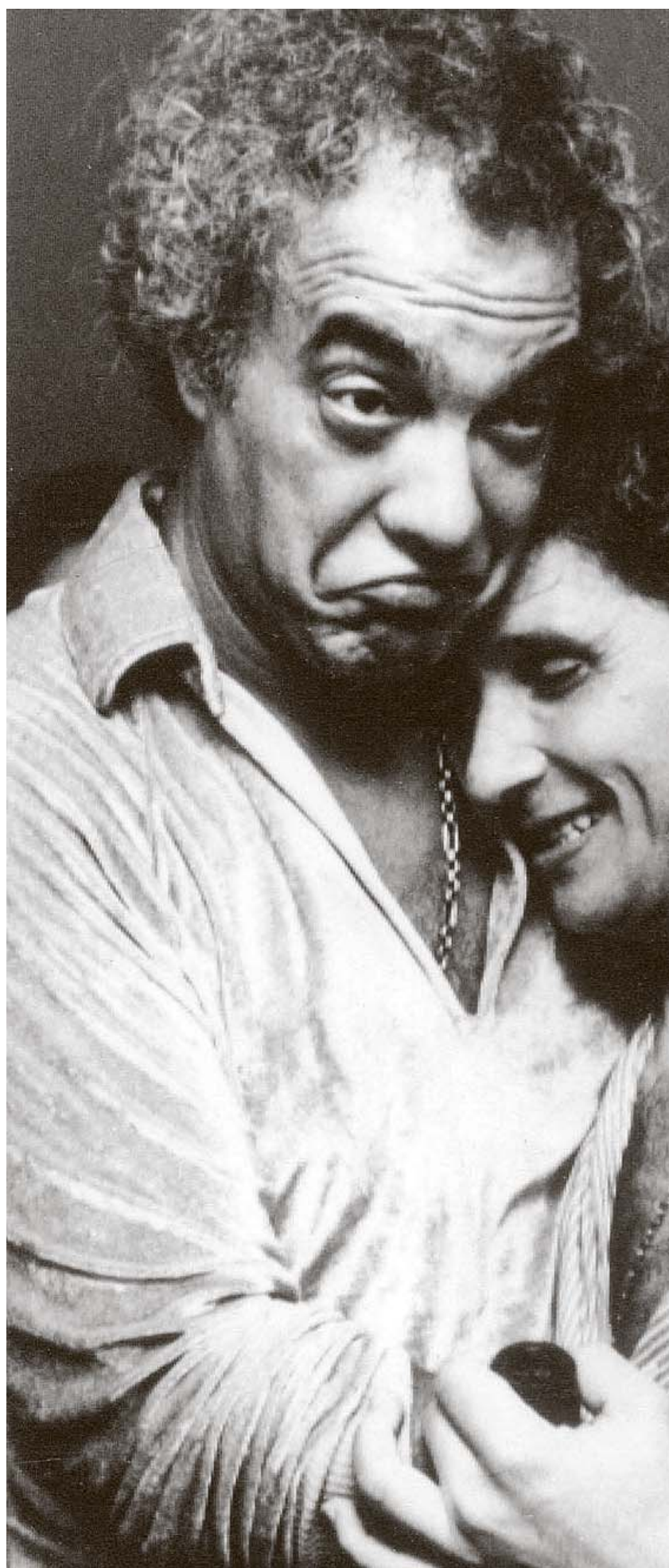




— Audiência no STF provocada por ação de Roberto Carlos e herdeiros de Erasmo Carlos contra editora põe em foco contratos feitos em um mundo ainda analógico

Direitos autorais em tempos de streaming

Erasmo e Roberto Carlos em 1981; contratos referem-se ao período que vai de 1964 a 1987



ANTONIO AUGUSTO/STF

Relator

O ministro Dias Toffoli questionou como as editoras realizavam fiscalizações em favor da remuneração dos autores

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

Com a participação de representantes dos artistas Gilberto Gil, Erasmo Carlos e Roberto Carlos, o Supremo Tribunal Federal (STF) fez audiência pública na segunda, 27, num caso que pode decidir o futuro dos direitos autorais na era da internet. A audiência foi motivada pela ação movida por Roberto e pelos herdeiros de Erasmo contra a editora Fermata do Brasil. Eles pedem a revisão de contratos assinados entre os anos de 1964 e 1987, que previam a exploração das músicas em formatos analógicos – como LPs, CDs e DVDs –, sem

menção de meios digitais.

O uso das obras em plataformas de streaming embasa a alegação de violação contratual na remuneração aos autores. Os advogados da dupla alegam que os antigos documentos dão à Fermata o direito da exploração comercial de músicas gravadas apenas “em suporte material”. Argumentam ainda que, mesmo válida, a exploração nos meios digitais carece de transparência na prestação de contas.

A Fermata defende que a cessão dos direitos foi definitiva no momento da assinatura e continua válida mesmo com as mudanças tecnológicas. E diz que os contratos garantem à empresa o direito exclusivo de explorar comercialmente as

“Antes, ter status era andar com o case cheio de CDs. Aquele arcaísmo jurídico pautado na ideia da posse não se comunica mais com o nosso momento do acesso irrestrito às músicas nas plataformas de streaming”

Berith Santana
Advogado de Roberto Carlos

músicas em qualquer formato.

Vinte e três expositores, entre especialistas, professores e representantes de artistas, gravadoras e associações e entidades ligadas ao setor musical, participaram da audiência conduzida pelo ministro Dias Toffoli, relator da ação. A produtora Paula Lavigne, mulher de Caetano Veloso, faltou à audiência em razão de problemas pessoais.

Letícia Provedel, advogada de Gilberto Gil, ex-ministro da Cultura e sócio da empresa Gegê Produções, disse que é um “delírio” pensar que um cantor iria contratar uma editora nos anos 1960 para explorar a obra dele em streaming.

“As plataformas hoje pagam (aos artistas) quase auto- ➔



➔ maticamente. O artista não precisa mais de uma editora para gerir seus direitos. Quando a Fermata diz que é uma parcela pequena, que ‘a gente paga 75% para o artista’... Excelência, estamos falando de 25% de toda a obra do Roberto Carlos durante toda a extensão da vida dele mais 70 anos depois que ele morrer. Estamos falando de muito dinheiro”, declarou a advogada.

MODELOS DIFERENTES. Paloma Pediani, da Associação Brasileira de Produtores de Som (Apro+Som), disse que os contratos foram firmados há décadas, quando os modelos de exploração da obra artística eram “totalmente diferentes”, e que era “impensável” para ar-

“Os contratos garantem à empresa o direito exclusivo de explorar as músicas em qualquer formato. A Editora Fermata está a favor dos autores. Ela sabe que os autores são relevantes. O que não podemos fazer é rasgar a legislação”

Fernando Gonçalves Acunha
Advogado da Editora Fermata do Brasil

tistas e empresas a possibilidade de reprodução simultânea e acesso global ao conteúdo gravado, sem suportes físicos como eram as fitas e discos. “O consumidor comprava o disco e podia reproduzi-lo quantas vezes quisesse, mas estava limitado dentro da residência dele. Essa reprodução não ia contar com algoritmos ou visualizações que contabilizariam alguma forma de pagamento”, declarou Pediani.

“Os modelos de contrato foram feitos numa época em que, se o artista não assinasse um contrato, ele não seria ouvido. Hoje há outras possibilidades em que muitas vezes ele não precisa fazer uma cessão total dos seus direitos autorais”, completou.

Berith Santana, advogado de Roberto Carlos, pediu uma “reflexão” sobre a necessidade de a legislação brasileira equilibrar os interesses entre autores e empresas diante da revolução tecnológica. E disse que, desde quando a ação foi movida, em 2018, o País passou por transformações no ambiente digital que permitiram avanço no debate.

“Antes (ter) status era andar com o case cheio de CDs. Aquele arcabouço jurídico pautado na ideia da posse não se comunica mais com o nosso momento do acesso irrestrito (às músicas nas plataformas de streaming)”, afirmou Santana.

O PAPEL DA EDITORA. Fernando José Gonçalves Acunha, advogado da Fermata, afirmou que as editoras se solidarizam com os autores e rebateu a ideia de que as partes estão de lados diferentes. Ele argumentou que as editoras recebem um porcentual (em geral 25%) do que os autores produzem, e que aumentar a remuneração dos artistas é também do interesse delas, uma vez que também lucrariam mais.

Acunha disse que os autores basearam suas alegações em três fundamentos: que os contratos seriam de edição, não de cessão (o que foi afastado em decisões judiciais em instâncias inferiores, segundo ele); que falta transparência e há inadimplência de pagamentos (o advogado afirmou que os autores da ação não produziram prova sobre isso); e tentativa de aplicação retroativa da lei. “A Editora Fermata está a favor dos autores. Ela sabe que os autores são relevantes. As editoras recebem valores vinculados ao que os autores recebem. O que não podemos fazer é rasgar a legislação”, declarou o advogado.

Questionado por Toffoli sobre a queixa dos autores sobre a falta de fiscalização das editoras sobre o processo de remuneração dos autores, Acunha respondeu que as editoras contratam plataformas que compilam os relatórios produzidos

“As plataformas hoje pagam quase automaticamente. O artista não precisa mais de uma editora. Quando a Fermata diz que é uma parcela pequena, que ‘a gente paga 75% para o artista’... Estamos falando de 25% de toda a obra do Roberto Carlos durante toda a vida dele mais 70 anos depois que ele morrer. Estamos falando de muito dinheiro”

Letícia Provedel
Advogada de Gilberto Gil

“Será que a editora não é a melhor para lidar com esse modelo do que os autores podem fazer individualmente? O que acontece se você quebrar essa estrutura que existe hoje em dia?”

Carlos Ragazzo
Professor da Escola de Direito da FGV

Para entender

Sessão também teve críticas a plataformas

● Embora a ação não tenha como alvo as plataformas de streaming, parte das críticas dos expositores recaiu sobre a remuneração que elas conferem aos produtores de conteúdo. Especialistas pró-editoras tentaram se colocar ao lado dos artistas e defenderam tanto a manutenção dos contratos quanto sua posição para negociar melhores condições com as companhias estrangeiras.

● Pedro Marques Nunes Barbosa, presidente da Comissão de Direitos Autorais da OAB-RJ, questionou o fato de as plataformas de streaming não remunerarem artistas com um número de acessos inferior a determinado patamar. E cobrou fiscalização sobre redes de streaming.

● “Estamos diante de uma antiga discussão entre titularidade e controle. Se no passado Mozart poderia ter o direito sobre suas partituras, atualmente os controles sobre os meios de produção importam para a fiscalização. (É preciso) remuneração justa e proporcional. Se (determinada música) só teve executados 30 segundos, que (as empresas) paguem pelos 30 segundos”, declarou Barbosa. ● **G.C.**

pelas empresas de streaming (cada uma usa critérios próprios para medir as estatísticas das músicas produzidas pelos artistas), com custo bancado pelas próprias editoras.

Carlos Ragazzo, professor da Escola de Direito da FGV, argumentou que o papel das editoras é de centralizar a gestão dos catálogos e negociar com as plataformas digitais. Ele afirmou que não se trata da primeira vez que transformações tecnológicas afetam o debate sobre direitos autorais. Para Ragazzo, após “vários fluxos contínuos de inovação”, do CD para o DVD, e então para o digital, e depois para o streaming, a relação entre autores e editores não se alterou, “o que se alterou foi a relação com as plataformas digitais”.

“Será que a editora não é a melhor para lidar com esse modelo do que os autores individualmente podem fazer? O que acontece se você quebrar essa estrutura que existe hoje em dia? Para além da insegurança jurídica, cria-se um incentivo para sempre que tiver uma inovação tecnológica quebrar-se contratos para buscar soluções comerciais melhores, mas feito de maneira individual e não coletiva”, disse.

Deborah Sztajnberg, integrante da Comissão de Direito Autoral do Instituto dos Advogados Brasileiros, comparou os mundos analógico (venda de cópias físicas, custo da cópia, distribuição nacional e consumidor passivo) e digital (streaming, custo marginal zero, globalização imediata e consumidor ativo) para defender que as condições em que os contratos foram assinados décadas atrás não refletem mais o mercado atual.

Para ela, empresas de streaming e inteligência artificial procuram cada vez mais a monetização, e não necessariamente o conteúdo produzido por artistas reais. “Não basta ao autor criar, ele tem de fiscalizar também. O caminho para a justiça e a equidade passa pela justa remuneração, e eles não têm uma justa remuneração”, disse.

Gustavo Binenbojm, representante da União Brasileira de Editoras de Música (Ubem), afirmou que o rompimento abrupto de contratos assinados antes de 1998 (Lei dos Direitos Autorais) seria uma “violação à cláusula constitucional do devido processo legal”, e que deixar a negociação entre autores e plataformas de streaming, sem as editoras, representaria um “retrocesso”.

Como o caso teve a repercussão geral reconhecida pelo Supremo, em decisão de Dias Toffoli, a decisão que vier a ser tomada pelo plenário da Corte servirá de referência para todos os processos semelhantes em tramitação na Justiça brasileira. ●

Literatura Premiação

‘Eu não sou um escritor’, diz Ruy Castro ao receber Jabuti de Livro do Ano

WILTON JÚNIOR/ESTADÃO - 12/11/2015



Em ‘O Ouvidor do Brasil: 99 Vezes Tom Jobim’, o jornalista Ruy Castro constrói um retrato em 360 graus do maestro e compositor carioca, que morreu em 1994

Em cerimônia no Rio, também saiu vitorioso ‘Vento em Setembro’, de Tony Bellotto, na categoria Romance Literário

O jornalista Ruy Castro venceu o Prêmio Jabuti 2025 na categoria Livro do Ano com a obra *O Ouvidor do Brasil: 99 vezes Tom Jobim*, lançada pela editora Companhia das Letras. Como premiação, ele vai receber R\$ 70 mil e uma viagem completa à Feira do Livro de Londres, em 2026.

“Eu não sou um escritor, só acredito em fazer perguntas e tomar notas. Eu pretendo continuar. O Rio é inesgotável e tem muitas histórias que precisam ser contadas. Estou sem palavras. Recebo o prêmio em nome dos leitores que me acompanham há 35 anos”, disse Castro ao receber o troféu na noite de segunda-feira, 27.

O músico e escritor Tony Bellotto foi o vencedor da categoria Romance Literário, pelo livro *Vento em Setembro* (Companhia das Letras). Na categoria Romance de Entretenimento, saiu vitorioso *As Fronteiras de Oline*, de Rafael Zoehler, lançado pela editora Patuá.

Os vencedores da 67.^a edição do Prêmio Jabuti foram revelados pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) em cerimônia de premiação realizada no Teatro Municipal do Rio.

O evento, que premiou livros lançados em 2024, foi transmitido ao vivo pelo YouTube. Ana Maria Machado, escritora e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, foi homenageada como Personalidade Literária da

edição. Um dos prêmios mais tradicionais da literatura brasileira, o Jabuti tem 23 categorias divididas em quatro eixos: Literatura, Não Ficção, Produção Editorial e Inovação. Cada vencedor leva R\$ 5 mil, além de uma estatueta.

PÍLULAS. O *Ouvidor do Brasil* é composto por 99 textos curtos, de quatro ou cinco parágrafos, no máximo, que constroem um retrato em 360 graus de Tom Jobim. “Não se aproxime muito do livro nem comece a ler inadvertidamente, abrindo-o em qualquer uma de suas 230 páginas. Basta uma frase, um parágrafo, para comungarmos deste amor desmedido (mas muito, muito justificado) pelo autor de *Águas de Março*, *Sinfonia da Alvorada* e *Matita Perê*”, escreveu o crítico João Marcos Coelho no *Estadão* na época do lançamento do livro.

“É o resultado de uma vida dedicada ao estudo da bossa nova, consequência de um punhado de obras definitivas. São 99 pílulas superconcentradas, escrita enxuta, direta, que mistu-

“Eu não sou um escritor. Só acredito em fazer perguntas e tomar notas. Eu pretendo continuar. O Rio é inesgotável e tem muitas histórias que precisam ser contadas. Estou sem palavras. Recebo o prêmio em nome dos leitores que me acompanham há 35 anos”

Ruy Castro
Escritor e jornalista

ra com rigor a informação correta e atrai mesmo o leitor eventual. Nenhum desses 99 textos deixa de provocar surpresa, meios-sorrisos e até gargalhadas. A prosa de Ruy não deixa ninguém indiferente.”

Vento em Setembro, por sua vez, transporta o leitor para os anos 1970, em Assis, no interior de São Paulo, quando a orgia de iniciação sexual do filho mais novo de um magnata rural termina em desgraça e propaga um mistério por gerações. “Pelo menos para mim, um romance nunca nasce como uma história já definida”, disse o autor em entrevista ao *Estadão* em julho de 2024. “Essa ideia eu tomei conhecimento ainda na minha adolescência, quando morei em Assis, onde havia um certo costume de alguns homens de fazer dessa iniciação sexual dos filhos uma espécie de celebração. Foi uma coisa que sempre me impressionou, me assustou e ficou reverberando na minha cabeça até hoje.”

MAPAS. *As Fronteiras de Oline* é o primeiro romance de Rafael Zoehler, engenheiro, publicitário e escritor nascido em Porto Alegre hoje radicado em São Paulo. No livro, o Senhor Oline, guarda da fronteira “por vocação, herança e cabresto” é responsável por guardar a fronteira entre dois países. “Até que ele parte em uma jornada pelo mundo, atravessando países que mudam de lugar, conhecendo pessoas tão obcecadas quanto ele e descobrindo que os limites humanos não são tão bem definidos como aqueles desenhados nos mapas de papel”, diz a sinopse do livro. ●

Autores e editoras

Os premiados nas principais categorias

● **Conto**
Dores em Salva, de Elimário Cardozo (Patuá)

● **Crônica**
O Ouvidor do Brasil: 99 Vezes Tom Jobim, de Ruy Castro (Companhia das Letras)

● **Quadrinhos**
Mais uma História para o Velho Smith, de Orlandeli (Gambatte)

● **Infantil**
Estações, de Daniel Munduruku e Marilda Castanha (Moderna)

● **Juvenil**
O Silêncio de Kazuki, de André Kondo (Telucazu)

● **Poesia**
Respiro, de Armando Freitas Filho (Companhia das Letras)

● **Romance de Entretenimento**
As Fronteiras de Oline, de Rafael Zoehler (Patuá)

● **Romance Literário**
Vento em Setembro, de Tony Bellotto (Companhia das Letras)

● **Artes**

Thomaz Farkas, Todomundo, de Juliano Gomes, Kiko Farkas, Rosely Nakagawa, Sergio Burgi (Instituto Moreira Salles)



● **Biografia e Reportagem**
Longe do Ninho, de Daniela Arbex (Intrínseca)

● **Educação**
Letramento Racial: Uma Proposta de Reconstrução da Democracia Brasileira, de Adilson José Moreira (Contracorrente)

● **Saúde e Bem-Estar**
Felicidade Ordinária, de Vera Iaconelli (Zahar)

● **Economia Criativa**
Ensaio sobre o Cancelamento, de Pedro Tourinho (Planeta)

● **Negócios**
A Essência de Empreender: Como Foi Construído o Grupo Boticário, um dos Maiores Ecossistemas de Beleza do Brasil, de Miguel Krigsner (Portfólio-Penguin)

● **Tradução**
Byron: Poemas, Cartas, Diários & C., por André Vallias (Perspectiva)

● **Escritor Estreante – Romance**
Sangue Neon, de Marcelo Henrique Silva (Faria e Silva)



Avaliação

Tiggo 7 PHEV tem preço de Corolla Cross, mas é maior e mais completo

— SUV tabelado a R\$ 219.990 é feito na China e tem sistema híbrido plug-in com motores 1.5 a gasolina e dois elétricos que geram potência total combinada de 317 cv

FOTOS: ALEX SILVA/ESTADÃO



1. Dianteira da versão PHEV tem itens exclusivos;

2. Duas telas de 12,3" cada formam um único quadro;

3. SUV chinês tem 4,51 m de comprimento e leva cinco.



Ficha técnica

Caoa Chery Tiggo 7 Pro PHEV

Preço sugerido	R\$ 219.990
Motor	1.5 a gasolina + 2 elétricos
Potência	317 cv*
Torque	56,6 mkgf*
Tração	Dianteira
Comprimento	4,51 metros
Largura	1,86 metros
Entre-eixos	2,67 metros
Porta-malas	475 litros

*TOTAL COMBINADO; FONTE: CAOACHERY

savisados. Os 56,6 mkgf de torque combinado ficam disponíveis cedo e o controle de tração tem de trabalhar bastante para botar as coisas em ordem.

As respostas chamam a atenção e SUV pode deixar muito “carrão” para trás em saídas de semáforo. A Caoa Chery informa aceleração de 0 a 100 km/h em 6,8 segundos e velocidade limitada a 180 km/h. Para comparação, um Volkswagen Golf GTI com motor 2.0 turbo de 230 cv, por exemplo, cumpre a mesma tarefa em 7 segundos.

Na cidade, o SUV roda quase sempre no modo 100% elétrico. Conforme a Caoa Chery, a autonomia é de 60 km. No fim, o 1.5 funciona como se fosse um extensor de autonomia e só entra em ação se o motorista quiser mais vigor do SUV.

Na prática, poucas vezes a autonomia elétrica ficará abaixo dos 35 km. Mas, caso a carga “acabe”, é importante lembrar que o Tiggo 7 Pro PHEV pesa 1.704 kg. Ou seja, o motor a gasolina de 147 cv e 22,5 mkgf terá de levar, além dos ocupantes e suas bagagens, cerca de 240 kg do conjunto híbrido.

O Tiggo 7 PHEV é um daqueles carros que fazem lembrar a frase “lobo em pele de cordeiro” – ou dragão em pele de coelho, no caso dos chineses.

O Caoa Chery também custa menos que os R\$ 245 mil do Haval H6 PHEV19. Porém, o SUV da GWM tem sistema híbrido plug-in 9 cv s mais potente e é 17 cm mais comprido. Em novembro deve começar a produção do modelo na fábrica do interior de São Paulo. ●

IGOR MACÁRIO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

O Tiggo 7 caiu no gosto do brasileiro – é o SUV mais vendido da Caoa Chery e o segundo modelo chinês mais emplacado do País, atrás apenas da linha BYD Song. A versão de topo, Pro PHEV, cuja tabela parte de R\$ 219.990, é apenas R\$ 100 mais cara que o Corolla Cross Hybrid XRX. Porém, além de ser plug-in (as baterias são recarregadas em tomadas), o Tiggo 7 Pro PHEV é maior, mais equipado e conta com 195 cv a mais que o modelo da Toyota.

Nessa configuração, o SUV da Caoa Chery traz dianteira com desenho exclusivo. Há uma enorme grade frontal e pa-

ra-choque com luzes de LEDs de uso diurno na parte inferior. Segundo informações da marca, há apenas duas opções de cor: branca e preta.

A cabine é bem recheada. Há revestimento de couro e os dois bancos dianteiros têm ajustes elétricos. Câmeras de 360°, carregador de celular por indução, ar-condicionado automático de duas zonas e várias soluções de assistência ao motorista, como controlador de velocidade adaptativo, por exemplo, estão no pacote.

Assim como o acionamento elétrico da tampa do porta-malas e a possibilidade de ativar algumas funções por comando de voz. O quadro de instrumentos digital e a tela da central multimídia têm 12,3 polegadas

Prós & contras



● **Desempenho**
Vigor ao acelerar é destaque, assim como a autonomia elétrica de 60 km e prevalência dos motores síncronos;



● **Pasteurização**
Cabine traz bons acabamento e recheio, mas poderia ter mais “personalidade”.

cada. E formam uma peça única de 24,6 polegadas.

O sistema espelha dispositivos com Android Auto e Apple CarPlay de forma muito rápi-

da. Além disso, é bem fácil de configurar e de usar.

Após o primeiro contato e rodando apenas no modo elétrico nos primeiros quilômetros, o silêncio a bordo é absoluto e os 170 cv dos dois motores síncronos são mais do que suficientes para mover o Tiggo 7 PHEV em qualquer situação cotidiana. Na cidade, o 1.5 a gasolina só entra em ação para gerar eletricidade para as baterias. Tanto o acionamento quanto a desativação ocorrem de forma bastante suave.

POTÊNCIA DE 317 CV. Mas basta pisar um pouco mais fundo no pedal da direita para despertar os 317 cv de potência total. Ao fazer isso, o SUV dispara e pode surpreender motoristas de-

Mercado

Kia confirma ao menos cinco lançamentos no Brasil até 2026

Com novos Sportage e Sorento, além da picape Tasman e do sedã K4, marca sul-coreana quer triplicar suas vendas no País

DIOGO DE OLIVEIRA

Após um longo “inverno”, a Kia prepara uma ofensiva de lançamentos no Brasil. Nos próximos meses, a marca sul-coreana renovará sua gama de veículos no País com pelo menos cinco estreias, entre atualizações e modelos inéditos.

A primeira novidade já está a caminho. No início de novem-

bro a marca lança o novo Sportage 2026, seu carro-chefe de vendas no mercado brasileiro em 2025. O SUV ganhará a reestilização feita na Coreia do Sul. Embora o visual lembre o dos elétricos, o médio vai manter o conjunto mecânico, com motor 1.6 turbo a gasolina e sistema híbrido leve de 48 volts. Os 180 cv de potência e 27 mkgf de torque são gerenciados pelo câmbio automatizado de dupla embreagem e sete marchas. Porém, para se ajustar às leis de emissões, deve perder potência.

SORENTO. Logo depois virá o novo Sorento, que fez muito sucesso no País no passado. Po-

rém, a atual (quarta) geração não foi vendida no mercado brasileiro até agora. O visual atualizado ficou parecido com o do Sportage e remete aos elétricos da marca, em especial o EV5 e ao EV9. A dianteira tem faróis com projetores empilhados na vertical e contornos de LEDs em formato de “L” que invadem a grade. A opção mais cotada no Brasil é a com o 2.2 turbodiesel de 202 cv. O câmbio é automatizado de dupla embreagem e oito marchas e a tração, integral.

O novo Sorento vai disputar compradores com o GWM Haval H9. Bem com o com SUVs derivados de picapes, caso do Toyota SW4, por exemplo. Segundo José Luiz Gandini, representante da Kia no Brasil, a picape Tasman virá com motor 2.2 turbodiesel de 210 cv e 45 mkgf. “O produtor rural não quer outro tipo de picape”, diz. Com 5,41 metros de comprimento, 1,93 m de largura, 1,89 m de altura e 3,27 m de entre-eixos, a Tasman tem dimensões próximas às da Toyota Hilux.

A marca estuda montar a picape na fábrica da Nordex, no Uruguai. A Kia produz o VUC Bongo lá desde 2009. Com o fim da oferta do Cerato, em meados de 2023, a Kia deixou de ter um sedã médio com preço competitivo no País. Agora, trará do México o K4 para disputar vendas com Corolla e Sentra, por exemplo. Recém-lançado na Coreia do Sul, o novo Stonic chega em 2026. O crossover virá do México no fim do primeiro semestre com sistema híbrido leve. ●



Em sua 4ª geração, Sorento tem 7 lugares e deve vir ao Brasil com motor 2.2 turbodiesel de 202 cv



Sucessor do Cerato, K4 virá do México no início de 2026



Novo Stonic com sistema híbrido leve está a caminho



Picape com motor a diesel pode ser feita no Uruguai



Ferrari cria modelo único que celebra icônica F40

A Ferrari criou uma releitura da F40 para um comprador bastante especial. A nova SC40 é o mais recente produto da divisão de criações especiais da marca, e foi desenvolvida sob as especificações do proprietário ecoando elementos de desenho da F40, de 1987. O modelo utilizado de base foi uma 296 GTB. O motor V6 biturbo é unido a outro elétrico para gerar potência de 830 cv e torque de 75,5 kgfm enviados às rodas traseiras pelo câmbio automatizado de oito marchas. A SC40 acelera de 0 a 100 km/h em 2,9 segundos e chega a 330 km/h. ●

● **NOVA FRONTIER VEM AÍ.** A nova geração da Nissan Frontier teve alguns detalhes revelados em um vídeo na Austrália. A picape, chamada por lá de Navara, dá uma palinha do que esperar no modelo que será vendido no Brasil a partir do fim de 2026. O novo visual será adotado em todos os mercados onde a picape é vendida. A apresentação mundial está marcada para o dia 19 de novembro.

● **BYD DOLPHIN 2027.** A próxima geração do BYD Dolphin já está em fase avançada de testes na China. Um protótipo com camuflagem pesada, identificado como Dolphin 2026, foi flagrado em rodovias chinesas, segundo o portal CarNewsChina. O compacto elétrico receberá uma reformulação profunda, com novos desenho, plataforma atualizada e uma possível versão híbrida com extensor de alcance, tecnologia que pode ter papel es-

tratégico para a marca no Brasil. Ou seja, o motor a combustão faria o papel de gerador de energia para o elétrico.

● **GWM LANÇA WEY 07.** A GWM não revela estimativa de vendas para o Wey, mas aposta que seu novo modelo no Brasil vai ultrapassar o Volvo XC60, líder entre os SUVs de luxo, com cerca de 380 emplacamentos por mês. Da categoria também fazem parte modelos como Audi Q5, BMW X4 e companhia. Como não vai ser fácil enfrentar concorrentes desse nível, o carro feito na China aposta alto em aspectos como luxo,

requisito, soluções eletrônicas e medidas generosas, que permitem oferecer seis assentos. A marca manteve o preço sugerido durante a pré-venda, a partir de R\$ 429 mil.

● **ABARTH STRANGER THINGS.** Patrocinadora da 5ª temporada da série Stranger Things, da Netflix, a Fiat criou uma série especial do Pulse Abarth alusiva à série (*abaixo*) que será lançada no Brasil amanhã. Segundo a marca, o carro terá 511 unidades numeradas, em referência ao número do protagonista Eleven. Os preços ainda não foram divulgados, mas, como o Pulse Abarth “convencional” é tabelado a R\$ 157.990, é possível supor que o valor seja acima disso. O Pulse Abarth Stranger Things mantém o motor 1.3 turboflex de 185 cv e 27,5 mkgf, acelera de 0 a 100 km/h em 7,6 segundos e pode chegar a 215 km/h. ●



FIAT



Primeiras impressões

Honda Hornet retorna ao Brasil com desenho renovado e mais eletrônica

Modelo, que fez fama no início dos anos 2000, está de volta ao mercado nacional com motor bicilíndrico de 750 cc, mas com menos potência; preço parte de R\$ 53,7 mil

ARTHUR CALDEIRA

A Honda traz de volta a Hornet ao mercado brasileiro na forma da CB 750 com a missão de repetir o sucesso de sua antecessora. O nome Hornet fez sucesso no Brasil entre 2004 e 2014 com a CB 600F e seu motor de quatro cilindros em linha. O modelo liderou o ranking de vendas do segmento naked e vendeu cerca de 50 mil unidades em uma década. Até hoje, ainda aparece no ranking das motos mais buscadas na internet.

A nova Honda CB 750 Hornet retorna com inédito motor de dois cilindros, mais moderno e menos poluente, porém com desempenho inferior. Ainda mais na versão brasileira, que chega às lojas em novembro, com apenas 69,3 cv de potência máxima a 7.000 rpm – bem menos do que a versão vendida na Europa que tem 91 cv a 9.500 giros.

Os dados diferentes são reflexo das normas brasileiras de emissão de ruídos que, embora tenham o mesmo limite máximo de decibéis, têm testes mais rígidos, de acordo com Luiz Gustavo Guerreschi, supervisor de relações públicas da Honda. Portanto, para adequar a Hornet à legislação brasileira, a marca reduziu a potência e também o torque. Mas apenas em alguns décimos – de 7,64 m.kgf para 7,04 m.kgf, curiosamente, na mesma faixa de rotação que a potência máxima.

Para controlar o motor, estreia um conjunto de assistências eletrônicas necessárias, sem exagero. A CB 750 Hornet vem com três modos de condução predefinidos, Standard, Sport e Rain, e dois modos de usuário que podem ser personalizados. Os modos de condução controlam três parâmetros: os níveis de entrega de potência, controle de tração (HSTC ou Honda Selectable Tor-



FOTOS: HONDA



1. Posição mescla conforto e esportividade; 2. Motor tem bom pacote eletrônico; 3. Desenho é anguloso

que Control, na nomenclatura da empresa) e frenagem do motor. Por exemplo, o modo Standard escolhe o nível intermediário de todos os três parâmetros, enquanto o Sport tem os níveis mais baixos de controle de tração e frenagem do motor e o nível mais agressivo de entrega de potência.

Suspensões com garfo invertido, na dianteira, e monoamortecedor fixado por links na traseira sustentam o quadro tubular em aço do tipo diamante, ou seja, que usa o motor como parte estruturante. Freios a disco, duplo, na frente, e simples, atrás, completam o conjunto. Seu design é marcado por li-

nhas angulosas, com conjunto óptico de LEDs e tanque inspirado nas asas de uma vespa – tradução para o português da palavra inglesa “hornet”. O novo painel com tela TFT da Honda, mas ainda sem a conectividade, completa o projeto da CB 750 Hornet 2026 que, no papel, parece bastante interessante.

Prós & contras

Agilidade
Com apenas 180 kg, assento baixo e ciclística afiada, Hornet muda de direção e contorna curvas com facilidade.

Potência em alta rotação
Os fãs da antiga Hornet vão sentir falta do “soco” no estômago do motor de quatro cilindros em alto giros.

Ficha técnica

Honda CB 750 Hornet

Motor: 2 cilindros, 755 cm³
Câmbio: Seis marchas
Transmissão final: por corrente
Potência: 69,3 cv a 7.000 rpm
Torque: 7,04 m.kgf a 7.000 rpm
Peso a seco: 180 kg
Preço: R\$ 53.694

FONTE: HONDA MOTOS

BOM TORQUE. No primeiro contato com a CB 750 Hornet, tive a oportunidade de acelerar o modelo em uma pista fechada no Autódromo da Fazenda Capuava, no interior de São Paulo. Ao montar na moto, o assento com 795 mm de altura permite alcançar o chão com facilidade. O motor bicilíndrico entrega bom torque desde 4.000 rpm, fazendo com que as retomadas nas saídas de curvas surpreendam. O pneu traseiro de 160 mm de largura, em vez de 180 mm das concorrentes, faz a nova Hornet ser ágil nas mudanças de direção.

Na reta, no entanto, quando eu esperava que fosse entregar mais potência, a moto decepciona um pouco. Em sua versão amansada para o Brasil, o bicilíndrico perde fôlego acima dos 7 mil giros.

Não se trata de desprezar os quase 70 cv, suficientes para levar a Hornet 750 a velocidades bem acima da permitida em estradas. Mas, na pista, faz falta aquela esticada em altos giros de um motor quatro cilindros – ou mesmo do bicilíndrico com seus 91cv a 9.500 rpm da versão vendida na Europa.

MAIS RACIONAL. Mas, no geral, a nova Honda CB 750 Hornet tem qualidades para repetir o sucesso de sua antecessora. A posição de pilotagem, assim como as suspensões, equilibram bem conforto e esportividade. Como é de se esperar de uma moto naked com o nome Hornet.

Outro ponto positivo é seu preço público sugerido de R\$ 53.694. Valor menor do que sua principal rival, a Yamaha MT-07 (R\$ 57.990), mas superior ao da Kawasaki Z 650 (R\$ 49.300). A Honda, contudo, leva vantagem com seu pacote eletrônico mais completo. ●



NA WEB
Para ler outras notícias sobre motos, acesse o canal MotoMotor: mobilidade.estadao.com.br/canal/motomotor

Pesquisa IBGE __D4

Entregadores e motoristas ganham mais e vivem pior



Prêmio Mobilidade __D5

Os concorrentes de Melhor Moto Urbana e Melhor Esportiva

Roberto Andrés __D6

‘É raso achar que tarifa zero só se paga com novos impostos’

Transição energética __D8

Mobilidade de baixo carbono ganha novo fórum de debate

ADOBE STOCK



Entre os entregadores de moto, 84% estão na informalidade: sem garantias trabalhistas como férias, 13º ou mesmo proteção social

Pesquisa do IBGE

Entregadores e motoristas de app ganham mais, mas vivem pior

Rendimentos mensais acima da média escondem jornadas longas, ganhos por hora mais baixos e alta informalidade

ARTHUR CALDEIRA

“Ligo os aplicativos às 7h e volto para casa lá pelas 18h, 19h”, conta Lucas Gabriel Silva de Souza, de 24 anos, que, desde 2022, usa sua moto todos os dias para fazer entregas. Sua rotina resume a realidade de milhares de trabalhadores de aplicativo no Brasil: jornadas extensas, renda aparentemente maior e quase nenhuma proteção.

De acordo com a pesquisa “PNAD Contínua – Módulo Trabalho por meio de Plataformas Digitais 2024”, divulgada pelo IBGE em 17 de outubro,

os chamados “plataformizados” recebem, em média, R\$ 2.996 por mês – 4,2% a mais que os não “plataformizados”. Mas, quando a conta é feita por hora, o quadro se inverte: são R\$ 15,40 contra R\$ 16,80. O ganho mensal só é maior porque a jornada é mais longa: 44,8 horas semanais, 5,5 horas a mais do que os demais ocupados.

A pesquisa, ainda experimental, considera quatro tipos de plataformas digitais: aplicativos de táxi, transporte particular de passageiros, entregas de comida e produtos, e prestação de serviços gerais ou profissionais.

CORRIDA CONTRA O RELÓGIO. “Rodar só com um app não compensa”, diz Lucas, que mora em Cangaíba, na zona leste da capital paulista. Ele só folga quando chove, porque a moto “desliza muito”. Para compensar, busca fazer mais de uma

entrega para um destino: “Do Brás sai muita entrega para o interior, na região de Sorocaba. Tenho que pegar mais de uma para valer a pena. Compensa quando paga R\$ 1,50 por quilômetro”, explica.

Em queda
A vantagem salarial dos trabalhadores de plataforma caiu de 9,4% em 2022 para 4,2% em 2024

Segundo o IBGE, motociclistas inseridos nas diversas plataformas que existem no País recebem em média R\$ 2.119 por mês, contra R\$ 1.653 dos não plataformizados. A diferença se explica, em parte, pela jornada mais extensa: 45,2 horas semanais, 3,9 horas a mais que outros motociclistas profissionais.

RENDA ILUSÓRIA. Para o professor José Dari Krein, do Instituto de Economia da Unicamp e pesquisador do Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho), essa renda maior é ilusória. “O valor recebido não inclui benefícios aos quais os plataformizados não têm acesso, como 13º salário, férias e adicional de um terço sobre as férias”, explica.

A vantagem salarial dos trabalhadores de plataforma caiu de 9,4% em 2022 para 4,2% em 2024. “As pessoas suportam essas rotinas extenuantes por um tempo, mas isso traz sequelas. Mais de oito horas por dia é prejudicial para a vida humana”, critica Krein. Para ele, não há justificativa para não reconhecer os trabalhadores de aplicativo como empregados com direitos.

Outro dado interessante revelado pela pesquisa: para 70,4% dos entrevistados o pra-

Destaques da pesquisa

- **R\$ 2.996 por mês**
É a renda média dos plataformizados
- **4,2% a mais**
Do que a renda média dos não plataformizados
- **R\$ 15,40**
É o valor da hora dos plataformizados
- **R\$ 16,80**
é o valor da hora dos não-plataformizados
- **16,1%**
dos plataformizados são mulheres

FONTE: “PNAD CONTÍNUA – MÓDULO TRABALHO POR MEIO DE PLATAFORMAS DIGITAIS 2024”

zo de entrega é imposto pelo aplicativo.

INFORMALIDADE E RISCOS. A pesquisa revela também a fragilidade do modelo: 71,1% estão na informalidade, contra 43,8% dos demais ocupados. Apenas 35,9% contribuem para a Previdência, ante 61,9% dos não plataformizados. Entre os entregadores de moto, a situação é ainda pior: 84% não contribuem, embora estejam expostos a riscos constantes.

“Meu esposo não queria que eu fizesse entrega. Ele é moto-boy e falou que era perigoso”, conta Valdirene Gonçalves da Costa, 25 anos, que trocou o emprego formal em uma padaria pela rotina de entregadora nos aplicativos de delivery de comida. Em 2018, seguindo os passos do então namorado, “tirou a CNH e foi para a rua”, diz.

Valdirene representa uma minoria entre os ocupados. Apenas 16,1% dos plataformizados são mulheres, contra 41,2% entre os não-plataformizados. O trabalho de entregadora começou como uma renda extra, mas tornou-se a principal fonte de renda.

Atualmente, ela faz dois turnos: das 11h às 14h e das 18h às 22h. Trabalha menos, mas ganha mais do que quando era balconista em uma padaria. “Não foi tanto pelo dinheiro, que é pouco, mas pela flexibilidade para estudar”, conta. Ela pretende cursar faculdade de Recursos Humanos e deixar os apps. “A gente se expõe muito ao risco”, diz a entregadora que reclama também da falta de pontos de apoio. ●

80% dos motoristas dizem ter liberdade de escolha

Entre os motoristas de aplicativo, a pesquisa do IBGE traz alguns números interessantes. Por exemplo, 78,5% deles afirmaram ter liberdade para escolher dias e horários de trabalho. E 91,2% disseram que o va-

lor recebido é definido pela plataforma. Mais de 30% dos motoristas citaram ainda o temor de punições ou bloqueios.

“Embora exista a percepção de flexibilidade, as plataformas exercem um controle im-

portante sobre a organização do trabalho e sobre a remuneração, o que relativiza a ideia de autonomia”, avalia Gustavo Geaquinto, analista do IBGE.

‘ESCURO’. Cristiano Bezerra da

Silva, 47 anos, motorista de aplicativo há oito anos, confirma a sensação de insegurança: “A gente fica no escuro, nunca sabe quanto vão descontar. Eles dizem que é 25%, mas é sempre mais”. Cristiano faz parte da minoria que contribui para a Previdência. “Se acontece um acidente, se eu fico doen-

te, pelo menos tenho para onde correr. Além disso, não vou conseguir trabalhar nesse ritmo para o resto da vida”, conclui, relatando jornadas de pelo menos 11 horas diárias. ● A.C.



NA WEB
Para ler outras notícias sobre motos, acesse o canal MotoMotor: mobilidade.estadao.com.br/canal/motomotor

Prêmio Mobilidade Estadão

Trilha MotoMotor reflete variedade de novos modelos no mercado brasileiro

Com produção e vendas em alta, surgem opções cada vez mais segmentadas; conheça as finalistas em duas categorias

ARTHUR CALDEIRA

Com a demanda por motocicletas em alta no Brasil, a produção de motos no Polo Industrial de Manaus (AM) atingiu 1.496.169 unidades entre janeiro e setembro deste ano. O volume representa crescimento de 13,1% em relação ao mesmo período de 2024, de acordo com dados da Abraciclo, associação que reúne as fabrican-

tes instaladas na capital amazonense. O bom resultado do mercado fez a associação revisar suas projeções para cima. A Abraciclo agora projeta fechar o ano com 1,95 milhão de unidades produzidas, volume que, se concretizado, irá representar um aumento de 11,5% em relação ao ano anterior. “A demanda de motocicletas segue em alta em todas as regiões do País. Principalmente pelas características das motos, como baixo valor de aquisição e de manutenção, além do crescimento do delivery”, analisou Marcos Bento, presidente da Abraciclo. Como cada vez mais pessoas trocam o transporte público pe-

las motos e até mesmo os carros pelos veículos de duas rodas, é normal que a indústria do setor ampliasse sua produção e também a oferta de produtos. Cada vez mais surgem modelos segmentados para atender a públicos específicos. Essa segmentação também aparece nas sete categorias da Trilha MotoMotor do Prêmio Estadão Mobilidade 2026 (veja ao lado). Assim, destaca-

mos, a seguir, as concorrentes em duas categorias: Moto Urbana e Moto Esportiva. Entre as motos urbanas, as três finalistas são a nova Honda CG 160 Titan, a novíssima Bajaj Pulsar N 150 e a Honda CB 500 Hornet. Na categoria Melhor Esportiva concorrem BMW S 1000 RR, Kawasaki Ninja ZX-4RR e Triumph Daytona 660. Todas as marcas campeãs do Prêmio Mobilidade Estadão 2026 serão divulgadas no dia 24 de novembro, durante cerimônia no Salão do Automóvel 2025. Confira. ●

Projeção revista
Abraciclo prevê produção de 1,95 milhão de unidades de motos, volume 11,5% superior ao de 2024



Trilha MotoMotor

Confira as 7 categorias

- Melhor Scooter
- Melhor Moto Urbana
- Melhor Moto Trail
- Melhor Moto Esportiva
- Melhor Moto Estradeira
- Melhor Moto Aventureira
- Moto do MotoMotor 2026



NA WEB
Para saber mais informações sobre o Prêmio Mobilidade, acesse: mobilidade.estadao.com.br/premio-mobilidade

MELHOR MOTO URBANA ● CONCORRENTES



● **Bajaj Pulsar N150.** Moto mais barata da Bajaj à venda no Brasil, a Pulsar N150 chegou para disputar o segmento de modelos street de até 160 cc com alguns diferenciais. Além do motor com potência de 14cv, traz farol e lanterna de LEDs, entrada USB-C e freio a disco com ABS na roda dianteira.



● **Honda CG 160 Titan.** Veículo, mais vendido do Brasil, a Honda CG 160 trouxe atualizações no visual e novas suspensões na linha 2025. A versão Titan, de topo da gama, também ganhou farol e lanterna de LEDs, freio a disco nas duas rodas e sistema ABS na dianteira.



● **Honda CB 500 Hornet.** Com linhas angulosas e modernas, a CB 500 2025 também recebeu o famoso sobrenome Hornet (confira na pág. D3). Com motor de dois cilindros, 471 cm³ e 49,6 cv de potência, a CB 500 Hornet traz itens como controle de tração, um grande painel de TFT e iluminação full-LEDs.

MELHOR ESPORTIVA ● CONCORRENTES



● **BMW S 1000 RR.** Esportiva de 1.000 cc mais emplacada do País, a S 1000 RR teve seu desenho renovado, com asas maiores que aumentam o downforce. Recebeu novo acelerador eletrônico e os sete modos de pilotagem ajudam a domar os 210 cv de potência do motor de quatro cilindros em linha.



● **Kawasaki Ninja ZX-4RR.** Versão mais preparada para as pistas, a Ninja ZX-4RR se destaca pela ampla lista de equipamentos. Há quickshifter bidirecional, suspensões ajustáveis e embreagem assistida e deslizante, por exemplo. Seu motor de quatro cilindros e 400 cc produz 80 cv de potência máxima.



● **Triumph Daytona 660.** A Daytona 660 renasceu com motor de três cilindros e uma proposta mais racional. Apesar dos bons 95 cv de potência, das suspensões invertidas e dos freios com pinças radiais, o modelo se propõe a ser uma esportiva para o dia a dia, ou mesmo para quem quer viajar com emoção.

Roberto Andrés

‘É raso achar que tarifa zero só se paga com novos impostos’

— Para urbanista, reformulação do vale-transporte seria suficiente para gerar os recursos necessários

ENTREVISTA

Professor da Escola de Arquitetura da UFMG, urbanista Roberto Andrés fez parte de um grupo de estudo sobre o tema em 2023

DANIELA SARAGIOTTO

Com o debate sobre a possível aplicação da tarifa zero nacional no sistema de transporte brasileiro avançando no governo após o pedido, feito em agosto, de estudo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é fundamental definir quais seriam as fontes de financiamento para a eventual implantação da política pública. Especialistas calculam que essa gratuidade universal custaria em torno de R\$ 90 bilhões por ano aos cofres públicos.

Já existem vários estudos sobre o tema, entre eles o “Vale-transporte: visão geral e passos possíveis para seu financiamento público”. Elaborado em 2023, é resultado de um levantamento que contou com o apoio de um grupo de trabalho composto por alguns dos principais especialistas em mobilidade do País. Entre eles, Roberto Andrés, urbanista e professor da Escola de Arquitetura da UFMG, que conversou com o **Mobilidade Estadão**. A seguir, ele explica os detalhes do trabalho e como seria sua aplicação prática.

Proceda a ideia de que a tarifa zero nacional exigiria novos impostos e que a população pagaria essa conta?

A ideia de que a tarifa zero só se pagaria com mais impostos é uma visão rasa dessa questão. Hoje, temos uma forma de



ARQUIVO PESSOAL

financiamento do transporte que é o vale-transporte, mas que é uma política muito mal desenhada, que faz com que vários segmentos empresariais paguem muito caro por ele, enquanto outros acabam não contribuindo.

Então, a questão não é mais ou menos impostos, mas sim como distribuir a contribuição das pessoas jurídicas de forma igualitária por toda a sociedade. Isso foi feito no estudo da Fundação Rosa Luxemburgo do qual participei e lá constatamos que seria possível arrecadar, com uma contribuição de R\$ 200 por funcionário, mais de R\$ 90 bilhões por ano.

Atualmente várias empresas gastam mais de vale-transporte do que esses R\$ 200 propostos. Quem paga muito por esse benefício pagaria menos e quem hoje não colabora – o que inclui todo o setor público – ou contribui pouco, passaria a fazê-lo. Enxergamos que essa é uma avaliação mais aprofundada, que dá ‘zoom’ no problema e não olha somente por fora ou por cima.

Qual é o conceito do estudo? Quando o vale-transporte foi criado, ele foi inspirado em uma lei francesa que é o *versement transport* (VSM) [atualmente chamado de *versement mobilité*, é uma contribuição de empresas com mais de 11 funcionários criada com a finalidade de financiar o transporte público local].

Mas, nos anos 1980, por diversas razões, o Brasil alterou essa legislação criando o vale-transporte como o conhecemos, que, na minha visão, é uma lei muito mal desenhada.

Ela tem vários problemas, é facultativa para o funcionário, debita uma parte do salário, desestimula a adesão de quem tem remuneração mais alta e vincula a contribuição da empresa ao valor da tarifa. Isso é um contrassenso, porque se o município praticar uma boa política tarifária, um valor módico, como está estabelecido na Lei Nacional de Mobilidade Urbana, ele é penalizado com uma menor arrecadação das empresas.

Então, o que esse estudo faz é basicamente aplicar o modelo francês do VSM no Brasil. Nesse caso, teremos uma taxa fixa por funcionário, uma contribuição fixa, inclusive com um desconto para até 9 funcionários por empresa.

Essa contribuição seria de cerca de R\$ 200 por funcionário ao mês, para todas as pessoas jurídicas do Brasil, arrecadando, com isso, mais de R\$ 90 bilhões por ano.

Não é um imposto novo: o vale-transporte já existe, é uma substituição do vale-transporte, com uma distribuição em um modelo melhor estruturado e por todas as empresas. Porém, com uma contribuição menor do que muitas fazem hoje, mas para to-

“Hoje, temos uma forma de financiamento do transporte que é o vale-transporte. Mas que é uma política muito mal desenhada, que faz com que vários segmentos empresariais paguem muito caro por ele, enquanto outros não contribuem”

das as empresas, permitindo arrecadar mais.

Quanto o vale-transporte representa hoje em percentual no financiamento do sistema?

Esse dado não é totalmente público. Temos um problema de transparência nesse sentido. Mas estimamos que, em muitas cidades, ele representa cerca de 40% da arrecadação do sistema de transporte. Considerando o alto grau de informalidade no País, temos muitas pessoas que não são atendidas pelo vale-transporte.

Como incluí-las?

Hoje quem não é atendido pelo vale-transporte é penalizado. Essas pessoas pagam a tarifa cheia no momento de deslocamento e muitos cidadãos são impedidos de circular. Quando se implementa a tarifa zero, essas pessoas passam a se deslocar pelas cidades.

E o que vemos nessa hora é a economia informal, mulheres, economia do cuidado, estudantes, vários segmentos que estão fora do esquema de trabalho CLT [com carteira assinada] podendo se deslocar pela cidade, exercendo seu direito. Direito esse de acesso ao território, à saúde, à educação, direito de procurar emprego, comércio, lazer, etc.

Dessa forma, o estudo do vale-transporte permitiria que, com os empregos formais que temos, fosse financiada a gratuidade para toda a sociedade, inclusive para quem tem contrato pela CLT.

O estudo chegou em um valor necessário para a tarifa zero nacional (para todo o transporte público urbano, incluindo ônibus e trem?)

Estimamos que a tarifa zero no Brasil custaria cerca de R\$ 80 a 90 bilhões por ano. Temos estimativas variadas nesse sentido. E a implementação do estudo demandaria uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que seria para a criação de uma contribuição.

Assim, com essa contribuição criada por uma PEC, a lei do vale-transporte precisaria ser extinta, porque nesse caso mudaria a forma de contribuição das empresas.

Quais seriam os benefícios da tarifa zero nacional?

Ela traria diversos benefícios para o País. Temos cidades em que as pessoas não conseguem circular, com muita deseconomia [falta de eficiência na utilização dos recursos produtivos, que se traduz em um aumento do custo médio de produção] urbana. Se você pegar todas as externalidades negativas do nosso modelo de deslocamento nos municípios, vemos que hoje em dia sai muito caro haver tarifas altíssimas para um sistema de transporte considerado ruim.

Porque isso, de um lado, expulsa usuários do transporte público, aumentando o número de motocicletas e automóveis nas ruas, o que eleva também os congestionamentos e os acidentes. E, de outro, impede uma parte da sociedade de circular, de buscar empregos, educação, etc.

Um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas mostra que as cidades com tarifa zero tiveram redução de emissões, ao mesmo tempo que aumentaram os empregos e as empresas. Ou seja, a economia da cidade funciona melhor.

Há muitos dados que mostram aumento nas vendas no comércio, porque o recurso que a população usava para pagar tarifa passa a ser levado para o consumo.

E vemos, também, mapeamentos que já mostram redução de trânsito. Como está acontecendo em São Caetano do Sul (SP), que estão mapeando junto ao Waze e demonstrando que o trânsito na cidade está diminuindo após a adoção da tarifa zero.

Tudo isso beneficiaria muito o País, não só nas questões ambiental e social, mas também na econômica, ao destravar a economia da cidade, permitir que as pessoas procurem emprego e facilitar a circulação de bens, de mercadorias e de pessoas no território.

E como é o financiamento do transporte em outros países?

Nos países ricos, a regra é haver subsídios significativos para o transporte. Cada um tem uma fonte de financiamento diferente. Mas quando você olha para tarifas de € 1 a € 2 ou de US\$ 1, é sabido que ela custou, em geral, € 2 ou US\$ 3 a 4. Quer dizer, a maior parte do valor foi paga pelo governo com subsídio, geralmente estruturado a partir de uma fonte de recurso.

O modelo francês é mais interessante nesse sentido, porque ele estrutura uma contribuição das empresas, que não é alta. Mas quando é distribuída para todo mundo, é possível financiar o transporte público de toda a sociedade. ●



NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: mobilidade.estadao.com.br



Paulo Henrique 'PH' Andrade

IA na mobilidade urbana

Inteligência artificial (IA) no trânsito não é futurismo: visão computacional, telemetria e processamento na borda já permitem prevenir acidentes e acelerar respostas – desde que haja governança de dados. Câmeras e sensores deixam de “filmar o passado” e passam a prever risco em tempo real, sinalizando invasão de faixa de pedestres, avanços de sinal, contramão de motos e “quase-acidentes” (*near-miss*, em inglês), insumo mais valioso para a prevenção.

Em cruzamentos críticos, algoritmos detectam conflitos e sugerem ajustes finos de tempos semafóricos (fases exclusivas para pedestres, travessias elevadas, reposicionamento de pontos). Em corredores de ônibus, a IA identifica paradas irregulares que travam a faixa e, sob chuva, reprograma o verde para velocidades menores sem criar gargalos. Em ciclovias e áreas escolares, a análise de vídeo mede fluxo, velocidade e conflitos entre modais, guiando intervenções simples e cirúrgicas – pintura, tachões, ilhas de refúgio – exatamente

onde o dado aponta maior retorno.

VIAGENS MAIR RÁPIDAS. Cases reais mostram o potencial. Em Pittsburgh (EUA), o sistema Surtrac de sinais adaptativos reduziu tempos de viagem em cerca de 25% e esperas em mais de 40% nos corredores equipados, reduzindo exposição a conflitos e frenagens bruscas. Em Hangzhou (China), o programa City Brain integrou câmeras, IoT (Internet das Coisas) e despacho de emergência. Com isso, a velocidade média no trânsito da cidade aumentou 15% nas vias principais e a resposta das ambulâncias se tornou quase 50% mais rápida nas áreas atendidas.

Na região conhecida como Midlands Ocidentais (Reino Unido), sensores de visão do programa VivaCity passaram a medir os “quase-acidentes” para mapear pontos de alto risco, orientando novos projetos e prioridades. Semáforos inteligentes, conectados e sincronizados reduzem minutos críticos em rotas de ambulâncias e bombeiros.

Nada disso funciona sem re-

Se há um lugar onde a tecnologia precisa provar valor é no segundo que separa o susto da colisão. Cidades inteligentes podem salvar vidas

gras claras. A começar pelo respeito à privacidade desde a origem: é importante que os dados permaneçam anônimos, guardar o mínimo possível de informações e proibir reconhecimento facial para qualquer ação que não seja relacionada à segurança no trânsito.

Os modelos precisam de auditoria contínua: quem treinou, com quais dados, em qual situação, e se funcionam bem em regiões diferentes. Publicar os modelos e métricas por região (taxa de acerto e de falsos positivos) aproxima a sociedade do processo e ajuda a reduzir vieses. E sempre com um ser humano no comando: alertas críticos são validados no centro de controle, com protocolos bem definidos.

COMO COMEÇAR? Faça um teste pequeno e mensurável: 90 dias em 5 a 10 cruzamentos. Meça coisas que importam:

● **Segurança:** menos acidentes, menos “quase acidentes” nas travessias e menos quedas dentro do ônibus.

● **Resposta:** atendimento chega mais rápido após chamado?

● **Fluxo:** o trânsito anda melhor nos horários de pico? Ônibus tornam-se mais pontuais?

● **Economia:** o que se economiza (menos acidentes e atrasos, mais produtividade) supera o que foi investido para instalar e operar.

Os recursos vêm quando os resultados se tornam claro. Exemplos. Seguradoras interessadas em reduzir sinistralidade podem cofinanciar projetos. Contratos de instalação de semáforos podem incluir metas de segurança. Fundos de mobilidade ativa podem equipar travessias e ciclovias. Realocação inteligente de multas podem fechar o ciclo virtuoso: educar, fiscalizar, tratar pontos críticos e medir resultados com transparência.

Para fornecedores, o recado

é a interoperabilidade aberta, baixa latência, métricas verificáveis e cibersegurança séria. Para gestores, vale instituir comitê intersetorial (trânsito, saúde, segurança, TI e jurídico), com atas públicas, indicadores mensais e aderência plena à LGPD.

O ganho cultural é trocar o reativo pelo preventivo: sair de investigar o acidente para atuar sobre os sinais que o antecedem – a hesitação do pedestre, a esquina com visão obstruída, o ponto mal posicionado. IA para segurança viária não é Big Brother; é big signal: infraestrutura que enxerga melhor para agir melhor, com ética e foco em gente. Se há um lugar onde tecnologia precisa provar valor é no segundo que separa o susto da colisão. Nesse segundo, cidades inteligentes salvam vidas. ●

CEO DA ITURANMOB E UM DOS IDEALIZADORES DA ALIANÇA PELA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

ESTE TEXTO NÃO REFLETE NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DO ESTADÃO.



NA WEB
Para saber o que pensam outros embaixadores da Mobilidade, acesse: mobilidade.estadao.com.br/embaixadores

PLANETA ELÉTRICO



A MAIOR PLATAFORMA DE CONTEÚDO SOBRE ELETROMOBILIDADE DO PAÍS

CANAL EXCLUSIVO REÚNE CONTEÚDO MULTIMÍDIA SOBRE OS RUMOS DA MOBILIDADE ELÉTRICA NO BRASIL E NO MUNDO, COM INICIATIVAS RELEVANTES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS SOB A ÓTICA DA SUSTENTABILIDADE.

Realização:

ESTADÃO 150

Mobilidade
ESTADÃO

Criação:

ESTADÃO
BLUE STUDIO



ACESSE
E ACOMPANHE



Transição energética

Instituto MBCBrasil nasce para expandir o debate sobre mobilidade de baixo carbono

Entidade quer discutir novas propostas para descarbonizar a mobilidade, levando em conta todas as rotas tecnológicas viáveis

MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

Uma organização multidisciplinar está surgindo para contribuir com programas de descarbonização da mobilidade brasileira, com soluções técnicas e interlocução junto aos órgãos públicos e empresas privadas. O Instituto MBCBrasil é a união de 27 companhias de bioenergia, montadoras, autopeças, pós-venda, entidades de tecnologia e engenharia e sindicatos de trabalhadores.

O instituto estava em fase embrionária desde o ano passado, quando foi criado o movimento Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil (MBCB), que tinha um caráter mais consultivo. Agora, a entidade possui governança robusta e atuação abrangente, a fim de apoiar todas as rotas tecnológicas de baixo carbono.

“Havia entre os legisladores e no público em geral uma tendência de privilegiar a eletrificação, modelo muito adotado no hemisfério norte. Mas o Brasil não é a Noruega; temos várias alternativas sustentáveis”, afirma José Eduardo Castro Luzzi, presidente do conselho de administração do instituto. “Enxergar uma única rota é ser míope e negar o papel de protagonismo do País.”

Ele salienta que a nova entidade não é contra os veículos com propulsão elétrica, mas ela defende todas as tecnologias viáveis, como os chamados combustíveis avançados, produzidos a partir da biomassa. “Precisamos considerar a vantagem do Brasil, dono de 88% de matriz elétrica limpa e sustentável, contra a média global de 30%”, diz.

Da mesma maneira, o executivo reforça que o País ostenta matriz energética 50% renovável, contra 15% do resto do mundo. “Nenhum mercado possui uma fonte de energia tão limpa como a nossa. Por isso, nos encontramos na vanguarda de oferecer soluções como etanol, biodiesel, sistema híbrido flex e hidrogênio verde”, celebra.

No entender de Luzzi, os grupos setoriais do Instituto MBCBrasil podem se posicionar na linha de frente das discussões. “Não faz sentido existirem subsídios para a descarbonização, enquanto o País enfrenta problemas nas áreas de saúde, educação e saneamento básico”, destaca. “Juntas, as empresas do instituto representam 5% do Produto Interno Bruto



José Eduardo Luzzi: ‘No País, há várias alternativas sustentáveis’

(PIB) nacional, o que nos dá força e poder de persuasão.”

HUB DE TECNOLOGIAS. Para isso, o instituto pretende estruturar suas atividades em três pilares estratégicos: descarbonização acompanhando a realidade brasileira, integração de biocombustíveis e tecnologias de eletrificação e transição para a mobilidade sustentável, com o intuito de preservar o parque

fabril, gerar empregos e qualificar profissionais no setor.

Luzzi vislumbra inúmeras oportunidades para o Brasil, inclusive como exportador de tecnologias. Ele lembra que a Europa não investe no desenvolvimento de combustíveis de primeira geração – feitos a partir de biomassa de culturas como milho, soja e beterraba – porque concorrem com a produção de alimentos.

Para ele, a entidade pode mapear esses gargalos, levar propostas de internacionalização de soluções e abrir novos mercados de exportação, ainda mais nos países do Sul Global, que apresentam características climáticas e socioeconômicas similares às do Brasil. “O País tem condições de se consolidar como hub de desenvolvimento de tecnologias e levá-las para fora.”

Fórum qualificado
Entidade recém-formada reúne 27 grandes empresas que, juntas, representam 5% do PIB nacional

Com sede na cidade de São Paulo, o instituto promove reuniões virtuais semanais. Os comitês de trabalho são separados por segmentos (veículos leves e pesados, por exemplo) e cada um tem direito a um assento ou mais, dependendo da sua representatividade.

Ao todo, são 15 assentos. Todas as pautas são amplamente debatidas e se uma proposta ganhar aprovação de dois terços do conselho, então é levada adiante. A partir daí, ela será encaminhada aos demais envolvidos da transição energética e, quem sabe, se transformar na prática em uma das grandes ideias de descarbonização. ●

Descarbonização

Plataformas globais criam Deliver-E para entregas com emissão zero

As principais plataformas globais dedicadas às entregas de alimentos e mercadorias se uniram para criar a coalizão Deliver-E. O objetivo é assumir papel de protagonismo na transição da atividade, com emissão zero de veículos elétricos de duas e três rodas.

As empresas envolvidas são Delivery Hero, DoorDash, iFood, Mr D, Swiggy, Uber, Wolt e Zomato e operam no e-commerce em 96 países, levando ao consumidor cerca de seis bilhões de entregas por ano.

Os membros da coalizão se prontificam a compartilhar as melhores práticas no setor, acompanhar o progresso da eletrificação e desenvolver soluções para desafios comuns. Caberá ao Programa das Nações Unidas para o Meio Am-

biente (PNUMA) prestar assistência em pesquisas, administração e comunicação.

“Veículos elétricos de duas e três rodas estão prontos para ser utilizados em grande escala. Eles são mais limpos, silenciosos e econômicos”, afirma Sheila Aggarwal-Khan, diretora da divisão de indústria e economia do PNUMA. “Por meio do Deliver-E, as empresas avançarão mais rapidamente juntas do que qualquer iniciativa isolada.”

De acordo com Sheila, o mais recente Relatório sobre a Lacuna de Emissões do PNUMA revela que a mudança de veículos de duas rodas com motor a combustão para bicicletas elétricas reduz em 25% os custos de entrega na última milha, além derrubar as emis-



Bike elétrica usada pelo iFood, que faz parte da coalizão mundial

sões de dióxido de carbono (CO₂) em quase 90%. “Dessa forma, trata-se de um impacto positivo no setor de transpor-

tes, a segunda maior fonte de emissões de gases de efeito estufa (GEE), depois da geração de energia”, diz.

PRESSÃO. As empresas vêm se mobilizando em prol da descarbonização motivadas pelas vendas online, que geraram US\$ 25 trilhões em 43 economias desenvolvidas desde 2021 – crescimento de 15% em relação aos níveis pré-pandemia.

Esse número criou certa pressão operacional para as companhias. Um estudo das Organizações das Nações Unidas (ONU) aponta que sem mudanças na forma como elas gerenciavam a demanda crescente, as emissões geradas pelo delivery aumentariam em mais de 30% nas 100 principais cidades do mundo.

De acordo com a ONU, os efeitos colaterais seriam o aumento de 14% nos congestionamentos, a elevação de 12% nos custos com saúde, cinco minutos a mais nos deslocamentos diários e as entregas passariam a responder por 13% do total de emissões nas cidades até 2030. ● M.S.V.



NA WEB
Para saber mais sobre eletrificação no setor de transporte, acesse: mobilidade.estadao.com.br/patrocinado/planeta-eletrico



E6 e E7 Resilientes.
Agricultores no RS
resistem a secas e
enchentes e seguem
produzindo

PODER DO CAMPO: **SUPERSAFRA**

Campeões de produtividade transformam o agro no Brasil

Pioneiros e herdeiros comandam fazendas inovadoras que batem recordes de rendimento e consolidam o País entre as maiores potências agrícolas do mundo

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Longe dos gigantes da soja do Centro-Oeste, o produtor Charles Breda, de Santa Catarina, alcançou o maior índice de produtividade do País. Em 2024, sua fazenda, a Agro Mallon, venceu o desafio nacional do Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb) com 135,49 sacas por hectare, mais que o dobro da média nacional de 60,3, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). “Há dois anos, tínhamos média de 75 sacas por hectare. A alta performance vem dos investimentos em tecnologia e manejo”, diz o consultor Leandro Barcelos.

O resultado foi alcançado em cultura de sequeiro, sem irrigação. “A terra é o maior ativo do produtor. O solo deve ser o bem mais precioso e bem cuidado. Eu e minha equipe fazemos tudo com amor e não medimos esforços para fazer bem feito”, diz Breda. O aumento da microbiologia do solo, iniciado em 2021, permitiu que a soja resistisse até 15 dias de veranico — período de calor e estiagem. “Aqui a gente cava o solo e encontra minhoca”, conta orgulhoso.

Enquanto os maiores produtores se destacam pelo volume total colhido, os mais produtivos se sobressaem pelo rendimento por hectare. Eles não figuram entre os maiores em área plantada, mas lideram a vanguarda da produção. Suas fazendas são referência em efi-



Os irmãos Renato, Rogério e Rudnei Bürgel comandam a produção de algodão em Mato Grosso do Sul

ciência e inovação, com técnicas avançadas de manejo, nutrição do solo e integração de culturas. Essa combinação de ciência e prática no campo tem elevado a produtividade das lavouras.

O VALOR DO SOLO. Em Palmeiras das Missões (RS), Dimas Binsfeld colheu o triplo da média nacional e se tornou campeão em produtividade de milho irrigado no concurso do Grupo de Estratégias e Tecnologias para Alta Produtividade (Getap). Foram 343,1 sacas por hectare, ante 106,5 sacas na média brasileira. Ele atribui o resultado ao uso de sementes de alta performance, análises detalhadas do solo, nutrição personalizada, monitoramento e irrigação sob medida. São práticas que, segundo Binsfeld, “transformaram o potencial da lavoura em resultado de verdade”.

Outro campeão de produtividade, Karl Milla, um dos filhos

do patriarca Ernest Milla, de origem austríaca, conta que o pai, falecido em 2021, deixou como legado o cuidado com o solo. À frente da Ernest Milla Agrícola, em Candói (PR), a família alcançou o melhor resultado nacional no milho sequeiro, com 330,9 sacas por hectare. “A grande lição que nosso pai nos deixou é construir a poupança do solo. Olhar para a vida do solo é olhar para o futuro do agro. Nossa produtividade é fruto de gerações e do trabalho em equipe, investindo na saúde e no equilíbrio do solo. É uma construção de décadas.”

A ARTE DA PRODUÇÃO. Renato Bürgel costuma dizer que produzir uma boa fibra de algodão “é quase uma arte”. Ao lado dos irmãos Rogério e Rudnei, ele comanda, no Mato Grosso do Sul, a produção, reconhecida pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) como uma das mais eficientes do País. Na safra

2024/2025, os três colheram média de 419 arrobas por hectare, resultado bem acima das médias estadual e nacional.

Quando começaram, em 1998, a produção era de 180 a 200 arrobas por hectare. O salto veio com investimentos em sementes melhoradas, plantio direto, adubação balanceada e

De geração para geração
Famílias rurais fazem do solo o elo entre tradição, tecnologia, eficiência e alta produtividade

manejo integrado de pragas. Após a safrinha do milho, o trio prepara o solo com nabo forrageiro e faz todo o ciclo produtivo, do plantio à colheita e ao beneficiamento. “Buscamos motivar todas as pessoas envolvidas na produção. Isso explica o resultado: uma fibra de altíssima qualidade e padrão internacional, exportada

para qualquer país do mundo”, diz Renato.

OS MAIORES. A história de André Antonio Maggi, que saiu do Paraná rumo a Mato Grosso, deu origem a três grupos familiares entre os maiores do agronegócio brasileiro: Amaggi, Bom Futuro e Scheffer. Juntos, cultivam 12.750 km², o equivalente a mais da metade de Sergipe, produzem mais de 4 milhões de toneladas de soja e milho, volume comparável ao do Uruguai.

A Amaggi já foi o maior produtor mundial de soja e hoje lidera a comercialização de grãos. Em 2024, produziu 1,3 milhão de toneladas e negociou 19 milhões em parceria com 6 mil agricultores, além de empregar 9,6 mil pessoas. O Grupo Scheffer é referência em agricultura regenerativa, com 236 mil hectares, e produção próxima de 1 milhão de toneladas de grãos e algodão.

O Grupo Bom Futuro é o maior produtor de soja do País e também figura entre os líderes em milho e algodão. Na última safra, colheu 1,2 milhão de toneladas de soja e 800 mil de milho. Investe ainda em integração lavoura-pecuária, com cerca de 104 mil cabeças abatidas por ano, e mantém um aeroporto próprio em Cuiabá, conhecido como o “aeroporto do agro”. Fora da família Maggi, a gaúcha SLC Agrícola disputa a liderança nacional com 660 mil hectares em sete estados e mais de 2,4 milhões de toneladas produzidas em 2024. ●

Realização:

Parceria:

Oferecimento:

PODER DO CAMPO: **SUPERSAFRA**

Famílias inovam e aprimoram o cultivo de uvas na Serra gaúchas

FOTOS TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Vinícios e Marilice Dall Oglio cuidam juntos de sete hectares com 12 variedades de uvas em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul

Produtores mostram como tecnologia aliada à sabedoria familiar guiam a nova geração do vinho brasileiro, na Serra Gaúcha

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O descendente italiano Vinícios Dall Oglio, de 55 anos, percorre o parreiral escolhendo os galhos em excesso que serão cortados. As gotas de seiva que brotam do corte indicam que a planta está bem viva. “É o choro da vida, mostra que a seiva está em circulação e a parreira, em plena atividade”, diz o produtor de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. A desponta é feita quando a planta começa a emitir brotos após a poda de inverno.

O cultivo é no sistema latada, em que as videiras são plantadas na horizontal, criando uma espécie de telhado verde para proteger as uvas. No chão, a vegetação alta formada por azevém, nabo forrageiro, aveia e ervilhaca protegem e mantêm a umidade do solo. “Parece que o vinhedo está com mato, mas é uma técnica que recomendamos para regenerar e manter a umidade do solo, evitando a ação direta do sol e das chuvas. Capinar o vinhedo é coisa do passado”, explica o engenheiro agrônomo Jovani Milesi, da Vinícola Aurora, que atende o viticultor cooperado.

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO. Quarta geração na viticultura, Dall

Oglio é formado em viticultura e enologia, e um dos pioneiros no uso de irrigação por gotejamento para driblar as sucessivas estiagens. No ano em que instalou a irrigação, que cobre 50% dos vinhedos, ele colheu 62 toneladas de uvas em área que, sem irrigar, produziria no máximo 40 toneladas. “O investimento se paga com duas colheitas”, diz. O sistema que distribui gotas enriquecidas com fertilizantes (fertirrigação) só é acionado quando outro sistema inovador aponta a falta de água ou de algum insumo. É uma mini estação de sensoriamento que detecta até o teor de umidade das folhas. Já para aplicar defensivos mapeados por modelo aritmético, ele usa um drone alugado.

Dall Oglio e a esposa Marilice tocam os 7 hectares com 12 variedades de uvas como a isabel (tinta) e a lorena (branca), mais próprias para sucos, além das viníferas tannat (tinta) e trebbiano (branca). São uvas de ciclos diferentes para que as colheitas fiquem mais espaçadas, facilitando o processo e garantindo mais qualidade aos cachos.

A família produz suco de uva e compotas de frutas vendidas em feiras, além de nozes – são 100 nogueiras em produção. A filha Luiza Dall Oglio, de 17 anos, foi emancipada para se associar à cooperativa e manter a tradição da viticultura que tem origem em Vêneto, na Itália, de onde vieram os bisavós. “Meu nono criou a família aqui, depois meu pai, agora eu. Minha filha estuda agropecuária,



Viticultura se fortalece com novas técnicas de manejo e cultivo



Miguel e Tiago Battistin, com o pai, criaram colheitadeira de uvas

ria, mas tem muito interesse pelo solo, então acho que virão mais gerações aqui”, diz o pai.

IRMÃOS INVENTORES. Para suprir a falta de mão de obra na colheita, os irmãos Miguel e Tiago Battistin desenvolveram a primeira ‘colheitadeira’

de uvas do Brasil. A máquina ‘debulha’ os cachos de uva sem arrancar as hastes, o que confere maior rendimento e qualidade aos frutos colhidos, dando direito a um bônus de R\$ 0,10 a R\$ 0,15 por quilo vendido da fruta.

Para chegar ao modelo

atual, foram vários protótipos. “Os primeiros eram muito ruins, mas fomos melhorando e acertando. Fizemos sete e jogamos fora. Agora, temos oito em operação”, diz Miguel. Em 2015, os Battistin tentaram patentear o invento e não conseguiram. “Disseram que nós tínhamos copiado de uma máquina italiana, mas nunca fomos à Itália. Vieram pessoas da Itália ver a nossa máquina e agora estão vendendo lá”, diz. A família é produtora de uvas na Linha Buratti, outra região de Bento Gonçalves (RS). Sem conseguir a patente, os Battistin seguem produzindo apenas sob encomenda. As máquinas custam R\$ 340 mil cada e foram vendidas para sete produtores da região. Outro equipamento foi enviado a Petrolina (PE).

A colheitadeira funciona em parreirais de latada, que são a maioria na Serra Gaúcha. O modelo tem rolos com hastes flexíveis que retiram os bagos sem danificá-los.

Saberes do solo
Na Serra Gaúcha, famílias resistem e combinam técnicas modernas e herança rural no cultivo das uvas

Com quatro rodas, a máquina se dobra em 90 graus para fazer as curvas no fim dos parreirais. Também oscila 45 graus para os lados para acompanhar a inclinação do terreno e uma turbina produz vento que separa as folhas e gravetos da uva colhida. O seu uso otimiza o tempo de colheita – pode colher até 4 toneladas de uvas por hora, o que uma pessoa levaria 4 dias para fazer.

O motor é de 3 cilindros, movido a óleo diesel. Os filhos afirmam que se inspiraram no pai, Luiz Battistin, de 72 anos, que sempre teve “umas ideias loucas”. Para o pai os filhos estavam “malucos” quando começaram a desenvolver a colhedora, mas deixou que continuassem. “Na época, os parreirais estavam carregados, passando do ponto de colher, e eles montaram a máquina de madrugada”, lembra Battistin.

Os irmãos também inventaram um aspersor que pulveriza apenas as copas da planta economizando insumos e uma máquina para estender os grossos arames que sustentam o parreiral feita com uma bicicleta sem pneus. Mas a vida dos Battistin não é só de inventos: eles têm parte dos parreirais irrigados e usam forrageiras para proteger o solo. A família está ampliando o vinhedo de 5 para 8 hectares: os novos parreirais foram dimensionados para facilitar a colheita mecanizada. Eles também cultivam 3 hectares de laranja. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por XP.



Fotos: Divulgação/XP



Iniciativas mostram que o campo já está conectado à agenda climática e ao futuro sustentável da produção

No Brasil todo, em especial no Centro-Oeste, o protagonismo feminino ganha força com o movimento Agroligadas, que capacita mulheres do agro

O agronegócio brasileiro está passando por uma profunda transformação, com produtores rurais, educadores e organizações da sociedade civil assumindo o protagonismo na construção de um agro mais sustentável, educativo e conectado à preservação ambiental.

Cada vez mais surgem iniciativas que unem produção agrícola com a consciência socioambiental. Nesse sentido, há projetos que educam crianças sobre o uso responsável da terra, promovem a inclusão de mulheres no campo com foco em liderança e sustentabilidade, e transformam práticas de risco — como o uso do fogo — em oportunidades de regeneração e mobilização social. São ações que mostram que o campo considera que preservar é parte essencial da produção.

No Cerrado brasileiro, o Instituto Cultivar conta com o projeto Fogo Zero, que atua na prevenção de queimadas com educação e engajamento comunitário. Crianças são formadas como “brigadistas mirins”, campanhas educativas percorrem escolas e comunidades, e o trabalho de base ajuda a mudar a cultura do uso indiscriminado do fogo em áreas rurais.

Ani Heinrich Sanders, cofundadora do Grupo Progresso e presidente do Instituto Cultivar Progresso, explica que o Instituto Progresso investe no desenvolvimento de jovens da comunidade por meio de bolsas de estudo, formação técnica, cursos superiores e programas educacionais realizados em parceria com Fatecs e universidades que tenham cursos superiores voltados para o agronegócio. “Hoje, existem 225 jovens cursando o ensino médio de tempo integral e técnico, onde eles estão aprendendo a agricultura de precisão e análise de dados em agricultura, o Big Data”, conta Ani.

No Tocantins, a Fazenda Cedro, liderada por Carine Schneider Faifer, criou o projeto Se Liga na Fazenda, que convida crianças e jovens a conhecer de perto uma agropecuária moderna, tecnológica e responsável. Em oficinas



O projeto Se Liga na Fazenda convida crianças e jovens a conhecerem de perto uma agropecuária moderna, tecnológica e responsável

práticas de produção artesanal, estudantes aprendem sobre manejo sustentável, educação ambiental, combate ao fogo e convivência equilibrada com a natureza. A iniciativa aproxima a escola do campo e forma novas gerações conscientes e garante o envolvimento de escolas e comunidades locais.

O principal objetivo é levar educação ambiental aos jovens e contribuir para a formação de novas gerações conscientes, com uma convivência equilibrada entre produção e preservação. A iniciativa se consolidou como um símbolo de engajamento da Fazenda Cedro com práticas sustentáveis e educação ambiental e evidencia o compromisso com a sustentabilidade e a formação ambiental.

No Brasil todo, em especial no Centro-Oeste, o protagonismo feminino ganha força com o movimento Agroligadas, que capacita mulheres do agro em temas como sustentabilidade, liderança e educação. Com ações que vão desde cursos e workshops até campanhas em feiras e supermercados, o projeto valoriza o conhecimento local e a origem da produção. Algumas dessas ações são o Circuito Agroligadas e o Dia de Campo, em que o movimento conecta campo e cidade, desconstruindo estereótipos e disseminando boas práticas.

Por trás dessas transformações, há também instituições apoiando o desenvolvimento sustentável. A consciência do pro-

dutor rural brasileiro é parte da solução climática e a XP enxerga a importância de reconhecer e se conectar com investidores que buscam reduzir emissões e regenerar o solo e conectar o campo com novos mercados. Nesse sentido, tem atuado como parceira de projetos que unem crédito responsável, educação financeira e impacto socioambiental, integrando critérios ESG nas decisões de investimento e financiamento. A XP aparece como apoiadora, reforçando o papel do setor financeiro como catalisador da transição sustentável no campo.

“Esses projetos representam o que acreditamos: a educação é o maior motor de transformação do agro brasileiro. Quando mulheres, jovens e famílias do campo têm acesso a conhecimento e troca de experiências, tudo muda a produtividade, a sucessão, o cuidado com o meio ambiente e a visão de futuro. A XP entende que educar é empoderar. É formar novas lideranças, ampliar oportunidades e mostrar que o campo é um espaço de inovação e de progresso social. Projetos como esses aproximam o campo da cidade e mostram um agro colaborativo e inspirador”, diz Fátima Martins, sócia, líder regional da XP no Tocantins e da operação agro XP na região Matopiba.

Vale lembrar que a XP incorporou critérios ESG em toda a sua estrutura de crédito e investimentos, o que inclui uma análise detalhada do risco so-

cioambiental e climático nas operações com o agronegócio. Hoje, por exemplo, o rating ESG pode influenciar diretamente no limite e rating de crédito, estimulando o cliente a adotar uma gestão mais eficiente e responsável. Desde 2022, a empresa tem trabalhado na estruturação de emissões de títulos verdes para financiar projetos e iniciativas ESG dos clientes da companhia. Em 2024, a XP alcançou um total de 26% das emissões de renda fixa vinculadas à economia verde. Além disso, monitora a intensidade das emissões financiadas em portfólio de crédito, que apresentou uma redução de 45,4% entre 2021 e 2024.

Com a COP-30 se aproximando e o aumento da pressão global por cadeias produtivas mais limpas, o Brasil tem uma oportunidade histórica de provar que seu agro é parte da solução climática global.

“O agro brasileiro tem uma oportunidade única: ser exemplo mundial de produção sustentável. Já temos tecnologia, práticas regenerativas e conhecimento técnico para liderar essa agenda”, comenta Fátima ao destacar que a XP acredita que o futuro está em unir produtividade e preservação, mostrando que é possível crescer com responsabilidade ambiental.

Para Fátima, o agronegócio brasileiro tem um papel central na transição para uma economia de baixo carbono, e a XP busca continuar contribuindo com essa transformação. É importante lembrar que a XP neutralizou 100% das emissões próprias desde 2019, e aplica limites de exposição a setores sensíveis, com monitoramento contínuo de risco climático.

Com o avanço dessas iniciativas, o agronegócio brasileiro consolida uma nova fase, em que sustentabilidade, educação e inovação se tornam eixos centrais da produção. A integração entre produtores, instituições financeiras e comunidades locais indica um movimento crescente de responsabilidade socioambiental no campo.

PODER DO CAMPO: SUPERSAFRA



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Ponte reconstruída por produtores em Nova Roma do Sul restabeleceu o acesso à cidade após enchente no Rio Grande do Sul

Agricultores constroem ponte e retomam a vida no campo em 138 dias

Após grande enchente de 2023, moradores de Nova Roma do Sul uniram recursos e reergueram a ligação com Farroupilha

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Quando uma grande enchente derrubou uma ponte centenária no Rio Grande do Sul, comunidades da região serrana ficaram ilhadas. No dia 4 de setembro de 2023, a estrutura construída em 1930 sobre o rio das Antas, foi levada pela enxurrada e interrompeu totalmente a ligação de Nova Roma do Sul a Farroupilha. O município é pequeno, com 3,5 mil habitantes, e sua economia é baseada na produção de frango e de frutas, especialmente uvas. Na época, produtores rurais pediram socorro ao governo do Estado e foram informados de que o prazo mínimo para a construção de uma nova ponte seria de 18 meses. Inconformados, eles decidiram assumir a empreitada por conta própria. Com apoio da paróquia de Nossa Senhora de Caravaggio, padroeira da cidade, eles criaram a Associação Amigos de Nova Roma do Sul e passaram a coletar recursos para a obra. Com quermesses na igreja,

doações e rifas que incluíram porcos e cordeiros, arrecadaram até mais que os R\$ 6 milhões necessários para reconstruir a estrutura. “Todo o dinheiro oriundo do privado, nada de público. Foi um dinheiro que veio desde um galetinho, uma rifa, clube de mães, até empresas grandes, médias, comércio, todo mundo ajudou”, conta o presidente da Associação, Tranquilo Tessaro. Segundo ele, ainda restam R\$ 3 milhões em caixa, que são usados para ajudar em projetos comunitários. “Quando tem enchente, ajudamos muitas pessoas. E hoje a associação tem uma função social, somos solicitados a levar o exemplo para o Brasil, mostrando do que uma associação tão pequena é capaz”. **EM 138 DIAS.** A ponte de 120 metros de extensão foi reinaugurada em 20 de janeiro de 2024, apenas 138 dias, ou pouco mais de 4 meses após o início da mobilização. “Quando houve a enchente, tínhamos que tirar mais de 40 milhões de quilos de uva da cidade. Nós conseguimos inaugurar a ponte dez dias antes da colheita”, lembra Tessaro. Ele ainda ressalta que a obra ajudou em outras situações, como no transporte de pacientes para hospitais da região, na locomoção de moradores e no escoamento da produ-

ção agrícola. Segundo o viticultor Miguel Battistin, que participou da campanha e ajudou na construção, a ponte foi erguida 1,7 metro em relação à estrutura anterior e resistiu à grande enchente de maio de 2024. “Quando veio aquela enchente grande, ficamos todos torcendo para não levar a ponte. A água chegou perto do tabuleiro e não o atingiu, graças à altura maior. A ponte virou um exemplo do que o produtor unido pode fazer”.

RODOVIAS AVARIADAS. Passado um ano e meio da grande enchente que assolou o Rio Grande do Sul, a infraestrutura viária do Estado ainda não foi totalmente recuperada. Trechos rodoviários e ferroviários importantes para o escoamento de produtos agrícolas in natura ou processados continuam operando parcialmente ou com interdição total. No sistema viário, uma das mais afetadas – e ainda sem recuperação total – é a rodovia RSC 287, que corta o Estado de leste a oeste, ligando a região produtora de Santiago e Itaquí, na fronteira com a Argentina, ao Porto de Rio Grande, o maior do Rio Grande do Sul. Produtores rurais apontam que as enchentes danificaram seriamente rodovias importantes para o escoamento da produ-

ção agrícola, como a RSC-287, que liga a Campanha até o Porto de Rio Grande, no sul do Estado. Durante a viagem à região, em setembro, a reportagem encontrou vários pontos com desvios devido à queda de pontes e aterros. Algumas passagens estão improvisadas, como uma ponte metálica, construída pelo Exército brasileiro na altura do km 226. **PREJUÍZOS.** O produtor rural Diogo Palmeiro foi um dos que sofreu prejuízos por conta da situação das estradas na região. Entre as dificuldades, um caminhão carregado de gado ficou atolado no barro e prestadores de serviço já ficaram presos na RS-529, que liga Maçambará a BR-287, em Santiago. Palmeiro afirma que a estrada serve para uma cidade pequena, mas que tem transporte de grãos, como arroz e soja, além de gado. “A estrada é muito usada por ambulâncias, ônibus escolares, pequenos produtores de mandioca, batata, e caminhões de todos os portes, de cerealistas, frigoríficos, bitrem, adubos, gado, transporte de mercadorias”. A rodovia tem 110 km de extensão, sendo 65 km de estrada de chão. Segundo o produtor, quem pode faz um trajeto maior para fugir do problema. “O pessoal faz de 100 km a 150 km a mais, toda uma volta por São Borja (município vizinho). Quem consegue fazer esse desvio, prefere”. Quem en-

frenta a estrada, cobra mais pelo frete. “Há relatos de caminhoneiros que não querem ir ou que cobram de 30% a 40% a mais para fazer o trecho”, conta. “Um trabalho de recuperação, de verdade, não lembro quando foi a última vez”. No entanto, ele ressalta que no fim do ano passado, o governo do Estado instalou bueiros em dois trechos que estavam atolando, o que ajudou a escoar a água das chuvas. “Mas é muito buraco e pedra, precisa asfaltar, precisa de ponte. A estrada precisa de reforma geral”. **EM ASSOCIAÇÃO.** A exemplo da união dos produtores de Nova Roma do Sul, produtores rurais da região da campanha também formaram uma associação para arrecadar dinheiro e usar em melhorias na estrada. O grupo representa cerca de 50 produtores rurais da região, além dos usuários da estrada. Após um ano da criação, o primeiro trabalho começou há três semanas para consertar um trecho de 25 km, considerado o mais crítico. Para isso, foram arrecadados R\$ 20 mil - os produtores entraram com o combustível e a prefeitura de Maçambará, com o maquinário. “Nos unimos para dar uma recauchutada e pressionar o Estado de uma forma organizada. Porque isso não é função nossa e isso tem que ficar bem claro. Nossa função é pagar o imposto.”, afirma Palmeiro. “A gente considera isso um início, a nossa ideia é estender esse trabalho com as prefeituras e até com o Estado para fazer a manutenção. Porque estimamos que, para a recuperação total, a obra fique em cerca de R\$ 2 milhões”. Aos 47 anos, Palmeiro relata que desde a infância acompanha as dificuldades do pai, também produtor rural, que faleceu em 2020. Ele lembra que a infraestrutura da região melhorou após a emancipação do município, que completa 30 anos. Mas de lá para cá, a estrada só piorou e o trânsito só aumentou. “Uma estrada assim dificulta a vida das pessoas, deteriora o patrimônio, acentua o êxodo rural”, reflete. “Eu vejo um abandono e um desrespeito às pessoas que estão tentando produzir a 700km da capital”. **RESPOSTA DO ESTADO.** O governo do Rio Grande do Sul informou que a concessionária Rota de Santa Maria entregou a duplicação de 6 km da rodovia em Santa Cruz do Sul e outros seis estão quase prontos. Foram iniciadas as obras de reconstrução de novas pontes sobre o Arroio Grande e o Arroio Barriga, em Santa Maria, levadas pelas enchentes de maio de 2024. Nos trechos, o leito da rodovia está sendo alterado para superar futuros eventos climáticos. ●

Estradas comprometidas Enchentes e erosões ainda dificultam o escoamento da produção no interior do Rio Grande do Sul

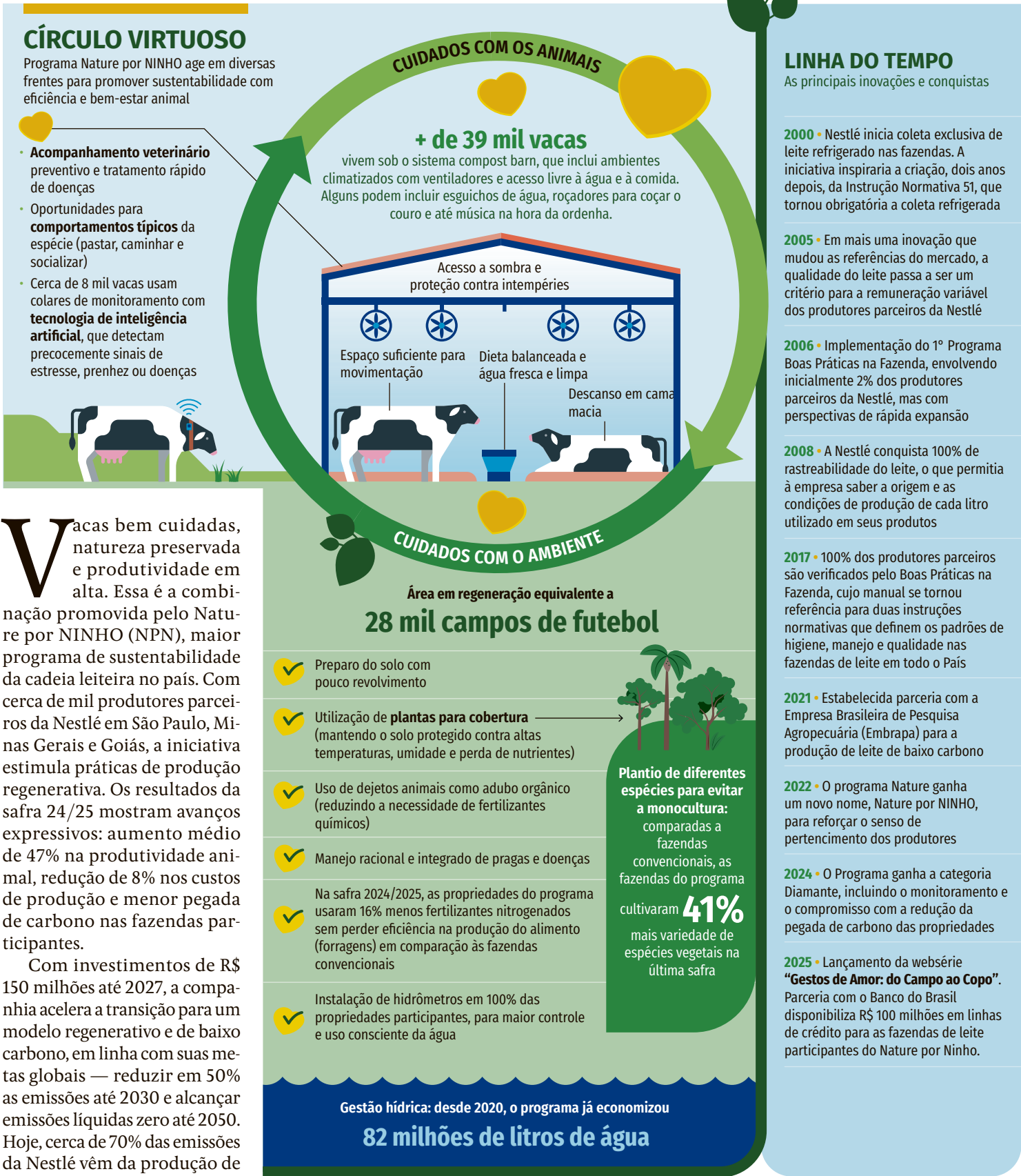
ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Nestlé Ninho.



Nestlé impulsiona a sustentabilidade na cadeia do leite por meio do Programa Nature por Ninho

Iniciativa, existente no Brasil há mais de duas décadas, contribui para elevar qualidade e sustentabilidade no campo



Vacas bem cuidadas, natureza preservada e produtividade em alta. Essa é a combinação promovida pelo Nature por NINHO (NPN), maior programa de sustentabilidade da cadeia leiteira no país. Com cerca de mil produtores parceiros da Nestlé em São Paulo, Minas Gerais e Goiás, a iniciativa estimula práticas de produção regenerativa. Os resultados da safra 24/25 mostram avanços expressivos: aumento médio de 47% na produtividade animal, redução de 8% nos custos de produção e menor pegada de carbono nas fazendas participantes.

Com investimentos de R\$ 150 milhões até 2027, a companhia acelera a transição para um modelo regenerativo e de baixo carbono, em linha com suas metas globais — reduzir em 50% as emissões até 2030 e alcançar emissões líquidas zero até 2050. Hoje, cerca de 70% das emissões da Nestlé vêm da produção de cacau, café e leite, sendo metade delas originadas na cadeia leiteira. Por isso, ações voltadas ao bem-estar animal, preservação do solo, uso eficiente da água e redução de emissões são essenciais para transformar o campo e construir um futuro sustentável. Um impulso recente veio da parceria com o Banco do Brasil, que disponibilizará R\$ 100 milhões em crédito rural para projetos de descarbonização nas fazendas participantes. O programa soma uma área em regeneração equivalente a 28 mil campos

de futebol, com plantio direto, rotação de culturas, uso de dejetos bovinos como fertilizante e solo coberto a maior parte do ano — técnicas que ampliam o sequestro de carbono e fortalecem a biodiversidade. Ambientes confortáveis e climatizados para os animais também elevam a produtividade e reduzem o metano por litro de leite. Terceiro maior produtor mundial (35 bilhões de litros por ano), o Brasil é o país onde a Nes-

tlé mais compra esse produto — cerca de 1 bilhão de litros por ano. No Nature por NINHO, os produtores são avaliados pela adoção de práticas regenerativas e podem alcançar quatro níveis — Bronze, Prata, Ouro e Diamante —, com bonificações de 2% a 6% no valor pago pelo leite. “É uma trilha de melhoria contínua que leva à excelência”, resume Barbara Sollero, head de agricultura regenerativa da Nestlé. Fazendas nível Diamante

produzem, em média, 35 litros de leite por vaca/dia, contra a média nacional de oito. Criado há mais de duas décadas como programa de qualidade, o Nature por NINHO é referência em sustentabilidade. Para celebrar essa trajetória, a Nestlé lançou a websérie “Gestos de Amor: do Campo ao Copo”, apresentada por Giovanna Antonelli e Rosana Jatobá, que mostra práticas reais que transformam o campo e inspiram o futuro.

Acesse a Websérie pelo QR Code



PODER DO CAMPO: **SUPERSAFRA**



Após perder os vinhedos em dois deslizamentos, Ivone Riboldi Bellé recomeça o plantio

Quatro secas, duas enchentes: produtores inovam para superar perdas no RS

Tecnologia e técnicas de manejo ajudam agricultores resilientes a enfrentar impactos climáticos e tornar a reconstruir lavouras

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Por duas vezes em pouco mais de um ano, chuvas causaram deslizamentos e destruíram os vinhedos de Ivone Riboldi Bellé, em Bento Gonçalves, na serra gaúcha. Uma das poucas mulheres à frente de vinhedos próprios, a viticultora de 64 anos não se abateu. Quando viu toneladas de terra arrastando suas videiras pela segunda vez, em junho deste ano, ela chorou. Mas não desistiu. “Nada me tira da minha terrinha. Vou fazer de novo”, prometeu.

A primeira grande perda aconteceu em maio de 2024, quando todo o Rio Grande do Sul foi atingido por um desastre climático, com enchentes, deslizamentos, destruição e mortes. Ivone passou cinco

dias ilhada na casa dos pais com a família, até decidir caminhar seis quilômetros pelo mato para ver como estaria o seu vinhedo. “Foi um choque ver que não havia mais nada. Meu parreiral inteiro tinha ido para dentro do rio”, conta.

Ivone, que em 2017 havia perdido o marido, levado por um câncer, perdeu também a sogra, uma das vítimas das enchentes. “Ficamos 28 dias sem luz e, como moro sozinha, fiquei muito traumatizada. Até agora, quando começa a chover, fico de olho no meu pluviômetro. Tenho medo até quando tem sol, mas começa a juntar nuvens. Passei a ter um problema cardíaco, que estou tratando, mas não vou desistir.” Sem filhos, Ivone se orgulha ao contar que tem 15 afilhados e que todos se ajudam.

Com apoio da Vinícola Aurora, da qual é cooperada, ela iniciou um novo vinhedo. “Tinha sobrado um pouquinho de uva, colhemos e tivemos de retirar as parreiras para refazer o terreno que estava todo estragado. Foram dois meses de tra-

balho com trator para retirar as rochas e aplinar a terra de novo.”

O engenheiro agrônomo Jonas Panisson deu assistência para a correção do solo e orientou a plantação de forrageiras, como aveia, azevém e nabo forrageiro para manter o terreno protegido. Tudo ia bem até que, em junho deste ano, um novo deslizamento cobriu par-

Terra e reconstrução
Produtores do RS
enfrentam anos seguidos
de perdas e tentam
garantir o futuro no campo

te do que havia sido recuperado. “Estava em casa, ouvi o barulho e saí. Parecia um avião caindo. Quando veio aquele monte de rocha em cima do terreno pronto para receber as mudas, fiquei desesperada e chorei. Depois liguei para o Jonas e disse: vamos refazer ‘de novo’.”

Para reiniciar o plantio, será preciso remover terra e pe-

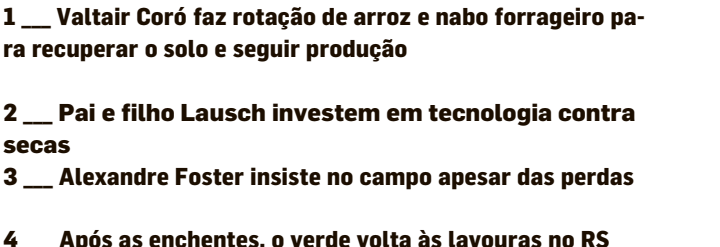
dras desse último deslizamento. Segundo o agrônomo, as pedras maiores serão enterradas no próprio terreno. Ivone entregava de 70 a 80 mil quilos de uvas por ano para a cooperativa, agora, ela terá de esperar de 3 a 4 anos para ter a primeira colheita. O plano, então, é passar para 10 toneladas anuais. “É uma vocação. Mais que o retorno financeiro, ela tem o gosto pela produção de uva que vem de outras gerações”, diz o agrônomo. Ivone confirma. “As parreiras são as minhas companheiras. Quando termina o dia da poda, eu converso com elas. Eu não vou desistir, é minha vocação”.

NOVO CICLO. Na região central do Rio Grande do Sul, produtores de arroz, trigo, soja, milho e gado investem em ferramentas para tentar amenizar os efeitos das mudanças no clima - ora chuvas em excesso, ora seca. “Nós fazemos o cultivo do arroz por inundação e para não dependermos das chuvas, investimos em um sistema de bombas (com licenciamento

ambiental) para retirar 5 mil litros por segundo do rio Ibicuí. Investimos muito, temos muita tecnologia instalada na fazenda, pois há 40 anos a família trabalha nessas terras”, conta Arno Lausch, 58 anos.

A família planta 1,2 mil hectares em Santiago (RS). Para reduzir em 40% o custo do preparo do solo e dos tratos culturais, usa um veículo aéreo não tripulado para captar 12 milhões de imagens das lavouras. Com uma precisão de 12 centímetros quadrados, os dados são inseridos no trator com piloto automático, que produz os contornos das taipas - espécies de canteiros ou terraços - para irrigar e aplicar insusos exatamente como o solo precisa.

Assim como os descendentes de alemães Lausch, os vizinhos não escapam das adversidades climáticas, mesmo com inovações e capricho no manejo. Depois de quatro anos de secas seguidas e de duas grandes enchentes, muitos acumulam dívidas com juros que não conseguem pagar. No início de



5 __ Charles Wright luta para reconstruir a fazenda após secas e enchentes

6 __ Cavalgada da Chama Crioula celebra o orgulho gaúcho

setembro, o governo federal liberou R\$ 12 bilhões para produtores e cooperativas com perdas de duas ou mais safras entre julho de 2020 e junho de 2025. Mas segundo os produtores, o crédito é insuficiente e o prazo de pagamento, de três a quatro anos, é muito curto. Eles defendem uma securitização com juros subsidiados e prazos de pelo menos 10 anos.

SEM IMPROVISO. O agropecuarista Alexandre Foster, da Associação dos Produtores de Soja e Milho no Rio Grande do Sul (Aprosoja-RS), está entre os que

sofreram grandes perdas e lutam para manter suas propriedades produzindo de forma sustentável. “Não existe improviso, é tudo analisado e calculado, mas o que resiste a 600 milímetros de chuva de uma vez?”, questiona. Com produção diversificada e conhecimento acumulado pela família em seis décadas no campo, Foster faz a integração lavoura-pecuária (IPL) com a criação de gado da raça angus em 800 hectares na Fazenda Redenção, em Itaqui. Com a colheita da soja, ele semeia aveia e azevém para recuperar o solo, e forne-

ce a salada-mista (mistura de plantas para alimentação animal) para o gado durante o inverno. Todos os piquetes têm água à vontade e a sombra de eucaliptos para os animais, incluindo um plantel de 300 ovelhas. Os ciclos de produção agrícola e pecuária são planejados, inclusive o cio das vacas, que são inseminadas com o sistema IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo). A técnica sincroniza a ovulação das fêmeas, padronizando a produção de bezerros. Além disso, o gado não pisoteia o solo, protegido por uma espécie de almo-

fada verde de plantas alimentares. E o esterco contribui para enriquecer o chão.

Só que o clima dos últimos quatro anos não respeitou o planejamento do produtor. “A seca foi tão severa que secou centenas de eucaliptos. Nem o solo bem tratado conseguiu minimizar os efeitos. Depois vieram as chuvas intensas como nunca se viu por aqui. O pasto virou um lodo. A erosão levou embora as melhores camadas do solo. Até a cabeceira de um açude rodou e perdemos centenas de eucaliptos. Vamos levar 10 anos para vol-

tar ao que era, a um custo imenso”, desabafa.

PERSISTÊNCIA. Depois de três safras ruins na fronteira com a Argentina, o produtor Valtair Domingos Coró mudou o plantio de grãos para a Fazenda Limoeiro, em Itaqui, em parceria com o empresário Celso Rigo, da Pirahy Alimentos, detentora da marca de arroz Prato Fino. Aqui, as áreas têm cobertura verde, com nabo forrageiro, que areja o solo e fixa nitrogênio, em consórcio com o trigo e o arroz. Mas o manejo cuidadoso não evitou as perdas. “Em junho deste ano, vieram as chuvas, alagaram as lavouras de trigo e liquidaram as terras. Precisamos replantar quase tudo”, conta Domingos.

O produtor diz que o seguro não cobriu os alagamentos, mas não é o momento de desistir. “Temos 45 funcionários, eles não têm culpa do nosso problema. A questão maior é o custo: quando preparamos o plantio, a soja estava a R\$ 200 a saca. Hoje está a R\$ 123. Uma máquina que compramos por R\$ 1,3 milhão, vamos repor agora pagando R\$ 4 milhões.”

Na Fazenda Santa Rosa, propriedade vizinha, Charles Les-

Campo em alerta no RS
Entre secas e enchentes, agricultores lidam com solo degradado, dívidas e incertezas sobre o futuro

lie Wright Junior, 73 anos, e o filho Charles Ferrugem Wright, de 35, descendentes de ingleses que vêm produzindo na região há mais de 50 anos, também contabilizam perdas. Eles produzem soja, milho, trigo e criam gado braford. Para enfrentar as estiagens, instalaram um conjunto de quatro pivôs centrais, bombas e rede elétrica no campo.

Mas a seca de 2024 foi tão intensa, que o lago secou e, mesmo tendo irrigação em 400 hectares, a safra foi perdida. Ferrugem conta que na enchente, os trigais estavam bem formados, em áreas que tinham recebido 200 kg de adubo por hectare e duas aplicações de ureia. “Muitas áreas tiveram de ser replantadas e, em outras, parte do solo foi embora”, lembra, apontando erosões largas e profundas em meio ao trigo verde. Charles, o pai, reflete sobre o futuro da produção. “Se a gente não planta para ter retorno, porque plantar? Do trigo, muitas vezes a gente só ganha a palhada para o solo. Esta lavoura foi toda replantada a um custo que não estava previsto. Isso desmotiva as gerações novas, e os mais velhos também.” ●



NA WEB
Veja, em vídeos, depoimentos de agricultores entrevistados
www.estadao.com.br/

PODER DO CAMPO: SUPERSAFRA

Orgulho caipira move o universo sertanejo

O gênero, nascido nas estradas do interior, se torna símbolo nacional e faz girar um mercado que vai das novelas aos cruzeiros temáticos

ANDRÉ BERNARDO

Nascida nas estradas de terra e nas festas do interior, a música sertaneja deixou de ser trilha de rodeios e encontros rurais para se tornar um fenômeno cultural e econômico que movimentou o País. Do campo para os palcos, o gênero transformou o orgulho caipira em identidade nacional, ditando moda, inspirando novelas e atraindo milhões de pessoas a eventos como a Festa do Peão de Barretos, um dos símbolos deste universo, que aprendeu a valorizar suas próprias raízes.

Essa força popular conquistou até quem dizia não gostar do ritmo, como a cineasta Susanna Lira. Foi em um set de filmagem que ela conheceu Marília Mendonça, não a cantora – que foi vítima fatal de um acidente aéreo em 2021, aos 26 anos – mas a música dela. Foi amor à primeira vista. “Era diferente de tudo que eu já tinha ouvido. Cantava o que as mulheres queriam dizer”, afirma. Por uma dessas coincidências que só acontecem nos filmes, Lira foi convidada para documentar a vida e a obra da cantora, também conhecida por “rainha da sofrência”. A série da Amazon Prime Video, ainda sem título definido, estreia em 2026.

TOP 3. Dos dez artistas mais escutados da década no Brasil, sete são sertanejos: Marília Mendonça ocupa o primeiro lugar, Henrique & Juliano o segundo e Jorge & Mateus o terceiro. “Marília Mendonça mudou a cara do sertanejo ao empoderar as mulheres. Elas podem fazer o que quiserem, se vestir como quiserem, ter o corpo que quiserem”, diz Carolina Alzuir, diretora da Spotify Brasil. Nem sempre foi assim. A música sertaneja ficava restrita a alguns rincões, como o interior de São Paulo e a região Centro-Oeste. “Fio de Cabelo, de Chitãozinho & Xororó, é um divisor de águas”, diz o pesquisador Edvan Antunes, autor do livro *De Caipira a Universitário*. “Foi a primeira música do gênero a tocar nas rádios FM”. Como dizem na roça, abriu a porteira.

ORGULHO. De nicho, virou mainstream. “Nunca tive vergonha de ser sertaneja. Acanhamento tive quando me consagraram ‘rainha da música sertaneja’”, confessa Roberta Miranda. “Ser caipira é lindo! Um baita motivo de orgulho”.



Pioneira, Roberta Miranda diz que nunca teve vergonha de ser sertaneja e sente orgulho de ser caipira



Para Michel Teló, temas sertanejos tocam o coração do público

Houve um tempo em que Zé di Camargo corrigia quando alguém o chamava de “caipira”. Era pejorativo, quase ofensivo. “Sinal de menosprezo”, reclama. Hoje, o irmão de Luciano até agradece. “Dois Filhos de Francisco fez sucesso porque ousou mostrar um Brasil que pouca gente conhecia: o Brasil sertanejo”.

Sertanejo em cena
A moda e a música do campo ganham status, conquistam o País e viram expressão de identidade

Autor de clássicos como Romaria (1978) e Tocando em Frente (1990), Renato Teixeira até transformou o tema em canção: Rapaz Caipira, do LP Terra Tão Querida (1985). “Os caipiras ganharam protagonismo e seus ‘opositores’ se transformaram em vilões”, analisa a socióloga Soleni Fressato, da tese *Caipira Sim, Trouxa Não*. “A cultura caipira virou espaço de denúncia e resistência, e não mais de vergonha e opressão”.

PRODUÇÃO. Com um olho na audiência e outro na publicidade, a TV Globo está repleta de programas do gênero: de séries, como Renga Hits!, a musicais, com Viver Sertanejo. “Quando saí de Campo Grande, ouvi muita ‘zoação’. Mas o caipira raiz não perde o chão. Virou lifestyle”, diverte-se Michel Teló, o apresentador do reality Estrela da Casa.

Teló é cantor da música brasileira de maior sucesso no século 21: *Ai Se Eu Te Pego* (2011). Em turnê, ele visitou mais de 20 países. “Moda sertaneja fala de fé, amor e saudade. Tudo o que o brasileiro sente. Quando você canta com verdade, toca o coração da turma”.

Em janeiro, a Globo estreia *Coração Acelerado*, a próxima novela das sete. O tema de abertura, *Olha Onde Eu Tô*, será cantado por Ana Castela. A “boiadeira” vai participar da trama no papel dela mesma.

Principais hits

● **Músicas sertanejas mais tocadas nos últimos dez anos:**

2015 – Suíte 14 (Henrique & Diego e MC Guimê)

2016 – 10% (Maiara & Maraisa)

2017 – Vidinha de Balada (Henrique & Juliano)

2018 – Propaganda (Jorge & Mateus)

2019 – Lençol Dobrado (Analgá e João Gustavo & Murilo)

2020 – Liberdade Provisória (Henrique & Juliano)

2021 – Batom de Cereja (Israel & Rodolffo)

2022 – Mal Feito (Hugo & Guilherme e Marília Mendonça)

2023 – Nosso Quadro (Ana Castela)

2024 – Gosta de Rua (Felipe & Rodrigo)

FONTE: SPOTIFY BRASIL

DA ARENA PARA O ALTO-MAR.

Também estrela de *Coração Acelerado*, Ana Castela foi a embaixadora da 70ª edição da Festa do Peão de Barretos neste ano. O maior rodeio da América Latina recebeu 990 mil visitantes e movimentou R\$ 600 milhões. “Durante os 11 dias de evento, os hotéis atingiram ocupação máxima. Muitos foram reservados com meses de antecedência”, afirma o empresário Jerônimo Luiz Muzetti.

Uma das cidades impactadas pelo sucesso de Barretos é Ribeirão Preto. Foi lá, a 315 km da capital, que a cineasta Flávia Orlando rodou *Coração Sertanejo*, previsto para estreiar em 2026. “Nosso filme presta homenagem ao sertanejo raiz”, afirma a diretora e roteirista. “É o único gênero que atrai espectadores de todas as gerações”.

Voltado para o público infantil, Chico Bento e a Goiabeira Maraviôsa, inspirado na obra de Mauricio de Sousa, fez tanto sucesso que vai ganhar continuação, ainda sem previsão de estreia. Para o cineasta Fernando Fraiha, não foi o sertanejo que mudou, “foi o Brasil que parou de olhar para fora e passou a olhar para dentro”.

Embora Barretos seja a mais tradicional festa do peão do Brasil, há outras no circuito, como a ExpoLondrina (PR), o Ribeirão Rodeo Music (SP) e a Caldas Country Festival (MG). “Show sertanejo hoje é meio Rock in Rio”, compara o historiador Gustavo Alonso, autor do livro *Cowboys do Asfalto*. “A música sertaneja é antropofágica. Incorporou elementos de outros gêneros, como o forró, o country e a guarânia”.

Para cumprir duas agendas de shows – uma solo, Rústico, e outra com o irmão Luciano –, Zézé dispõe até de jato particular. O quarto desde 1995, quando ele comprou o primeiro modelo. “Não sou melhor do que ninguém só porque tenho avião. No meu caso, não é ostentação, é necessidade”.

Mais do que um gênero de música, o sertanejo virou um estilo de vida que dita moda e lança tendência pelo Brasil afora. Não por acaso, não faltaram botas de couro, chapéus de caubói e jaquetas de luxo em Barretos. A partir de novembro, esse look sertanejo troca as arenas pelos cruzeiros temáticos.

Das 14 opções da temporada, sete são sertanejas. “A procura é tão grande que muitos navios esgotam meses antes do embarque”, diz Bruno Ribeiro, vice-presidente da PromoAção. “É mais do que música, é imersão”. ●

res empoderadas lutando por espaço”.

Para o consultor Mauro Alencar, doutor em Teledramaturgia pela USP, um dos pioneiros do gênero é o autor Benedito Ruy Barbosa. Depois de *Meu Pedacinho de Chão* (1971), escreveu outros clássicos: *Cabocla* (1979), *Pantanal* (1990), *O Rei do Gado* (1996)... “Em comum, a valorização da natureza”, sintetiza Alencar.